



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU BACHARELADO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU BACHARELADO

UBERLÂNDIA/MG, 2018.



EQUIPE ADMINISTRATIVA

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Orlando César Mantese

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Armino Quillici Neto

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Hélder Eterno da Silveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. Darizon Alves de Andrade

Pró-Reitora de Assistência Estudantil

Elaine Saraiva Calderari

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. Marcio Magno Costa

Diretor de Ensino

Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Diretor do Instituto de História

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Jr.

Coordenador do Curso História

Prof. Dr. Gilberto César de Noronha



**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
(2018)**

Prof. Dr. Gilberto César de Noronha (Presidente)

Prof. Dr. Amon Santos Pinho

Profa. Dra. Ana Flávia Cernic Ramos

Profa. Dra. Carla Miucci Ferraresi de Barros

Profa. Dra. Jorgetânia da Silva Ferreira

Profa. Dra. Marta Emísia Jacinto Barbosa

Profa. Dra. Mônica Brincalepe Campo

Prof. Dr. Newton Dângelo

Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos

Secretários de Curso

Cristina Martins Cunha

Maria Luzia Alves Brito

Revisão Técnico-Pedagógica

Divisão de Projetos Pedagógicos DIPED/DIREN/PROGRAD



Sumário

1 – Identificação do Curso	7
2 – Endereços	7
3 – Apresentação do Projeto Pedagógico	8
4 – Justificativa e breve histórico do curso	8
4.1 - Histórico.....	8
4.2 - Justificativas.....	13
5 – Princípios e fundamentos	17
6 – Perfil profissional do egresso	20
7 – Objetivos do Curso.....	20
7.1 – Objetivos em comum com a Licenciatura em História	20
7.2 – Objetivos específicos do Bacharelado.....	21
8 – Estrutura curricular.....	22
8.1 - Critérios para Distribuição das Disciplinas ao longo da estrutura curricular e do fluxograma do curso	22
8.2 - Parâmetros para Cálculo da Carga Horária Total do Curso.....	26
8.3 – Fluxograma do Curso de Bacharelado	30
8.4 – Integralização curricular, matrículas e colação de grau	39
8.5 – Desenvolvimento Curricular	39
8.5.1 – Núcleo de Estudos e Formação Geral das Áreas Específicas e Interdisciplinares.....	39
8.5.2 – Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos.....	45
8.5.3 – Núcleo de Estudos e práticas integradoras (enriquecimento curricular).....	54
8.6 –Atendimento aos requisitos legais normativos, Grau Bacharelado.....	63
8.7 – Formas de Acesso/Ingresso	63
8.7.1 – Ingresso via processo seletivo regular.....	63

8.7.2 – Acesso por meio de “permanência de vínculo” (complementação de Bacharelado para graduados do curso de Licenciatura em História da UFU):	64
8.7.3 – Formação de Bacharelado para Licenciados em História por outras IES e Graduados em Outras Áreas:	71
8.8 – Política de Transição Curricular	71
9 – Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento Metodológico do Ensino	75
9.1 – Orientações Gerais	75
9.2 – Articulação entre Teoria e Prática	75
9.3 – Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	76
10 – Atenção ao estudante, com apresentação dos projetos e programas de apoio ao discente	77
11 – Processos de avaliação da aprendizagem e do curso	84
11.1 – Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes	84
11.2 - Avaliação do Curso	85
11.3 – Avaliação dos Docentes	85
11.4 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE	86
12 – Acompanhamento de egressos, com apresentação de ações a serem desenvolvidas	87
12.1 – Interfaces com a Pós-graduação e com a Formação Continuada	90
13 – Infraestrutura	92
13.1 – Infraestrutura Administrativa do Curso	92
13.2 – Infraestrutura de Apoio Acadêmico	93
14 – Corpo Docente	102
14.1 – Princípios do Trabalho Docente:	103
15 – Considerações finais	104
16 - Referências	105
16.1 – Documentos da Universidade Federal de Uberlândia	105
16.2 – Documentos Nacionais	105
16.3 – Bibliografia	107
17 – Fichas dos Componentes Curriculares	109

17.1 – Componentes Curriculares Obrigatórios.....	109
17.1.1 - 1º Período.....	109
17.1.2 – 2º Período	121
17.1.3 – 3º Período	130
17.1.4 – 4º Período	139
17.1.5 – 5º Período	151
17.1.6 – 6º Período	164
17.1.7 – 7º Período	173
17.2 – Componentes Curriculares Optativos.....	181
17.2.1 – Componentes Curriculares Optativos <i>de Bacharelado</i>	181
17.2.2 – Componentes Curriculares Optativos Gerais	261



1 – Identificação do Curso

- 2 • **Denominação:** Curso de Graduação em História
- 3 • **Grau:** Bacharelado
- 4 • **Modalidade:** Presencial
- 5 • **Titulação:** Bacharel em História
- 6 • **Carga horária:** 2.580 horas
- 7 • **Duração do Curso:**
 - 8 • Tempo Mínimo de integralização: 3,5 anos
 - 9 • Tempo máximo para integralização: 5,5 anos
- 10 • **Nº do ato de reconhecimento e/ou do curso:** Parecer nº 11/67, Decreto Federal nº 62221 de
- 11 05/02/1968 - DOU de 07/02/1968. Prorrogação de reconhecimento: Portaria MEC nº 2413 de
- 12 07/07/2005 - DOU 08/07/2005. Renovações de reconhecimento do Bacharelado: Portaria
- 13 MEC/SESu nº 689 de 09/06/2010 - DOU de 10/06/2010, Portaria MEC/Seres nº 916 de
- 14 14/08/2017 - DOU de 15/08/2017.
- 15 • **Regime Acadêmico:** semestral
- 16 • **Ingresso:** anual
- 17 • **Turnos de Oferta:** matutino e noturno
- 18 • **Número de vagas ofertadas: 80 vagas anuais**
 - 19 • **Área Básica de Ingresso:** Ciclo Comum de Formação (História), 80 vagas
 - 20 anuais, sendo 40 vagas no turno matutino e outras 40 vagas no noturno. No final
 - 21 do primeiro semestre do curso, o estudante opta pelo caminho do Bacharelado
 - 22 ou da Licenciatura.

2 – Endereços

- 24
- 25 • **Da Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – UFU**
- 26 Avenida João Naves de Ávila, 2121
- 27 Campus Santa Mônica, Reitoria.
- 28 Uberlândia-MG, CEP 38408-100
- 29
- 30 • **Da Unidade Acadêmica: Instituto de História – INHIS**
- 31 Avenida João Naves de Ávila, 2121,
- 32 Campus Santa Mônica, Bloco 1H. Secretaria: sala 1H 49
- 33 Uberlândia-MG, CEP 38408-100
- 34
- 35 **Coordenação do Curso de Graduação em História (Bacharelado)**
- 36 Avenida João Naves de Ávila, 2160,
- 37 Campus Santa Mônica, Bloco 1H. Secretaria: sala 1H 38
- 38 Uberlândia-MG, CEP 38408-100

39 **3 – Apresentação do Projeto Pedagógico**

40
41 O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, grau Bacharelado é resultado do
42 processo de avaliação do Curso de História da UFU iniciado em 2010, com a participação dos seus
43 corpos docente e discente. Ao Colegiado de Curso dos biênios 2014-2016 e 2016-2018, com a
44 participação do Núcleo Docente Estruturante do curso, coube adequar reflexões, estudos, discussões,
45 e sínteses realizadas por diferentes comissões de avaliação e reformulação curriculares, nomeadas
46 pelo Instituto de História, desde então.

47 Com os seus novos Projetos Pedagógicos, os Cursos de História da UFU continuam ofertando
48 os graus Licenciatura e Bacharelado. Contudo, uma alteração substancial foi empreendida: a
49 separação entre os dois dos graus que, desde 2006, vinham sendo oferecidas integrados em uma
50 mesma estrutura curricular. Neste sentido, este Projeto Pedagógico procura dar conta das
51 especificidades do Bacharelado, sem perder de vista as suas interconexões com o Projeto Pedagógico
52 da Licenciatura.

53 Procura-se garantir, para ambas as habilitações, requisitos comuns fundamentais para a
54 formação do historiador, cujo campo de atuação abrange conexões entre ensino/educação, pesquisa
55 e extensão, seja na Licenciatura, seja no Bacharelado. Ao mesmo tempo, busca-se delimitar as
56 particularidades e as ênfases que devem marcar as formações para estes dois caminhos profissionais:
57 magistério na educação básica e atuação como historiador em instituições de preservação, guarda,
58 organização e gestão de bens culturais de valor histórico e pesquisa e análise crítica dos processos
59 de constituição da memória social. Em quaisquer dos caminhos, intenta-se possibilitar e estimular a
60 dupla formação, estabelecendo previamente caminhos que a favoreçam.

61

62 **4 – Justificativa e breve histórico do curso**

63 ***4.1 - Histórico***

64 O curso de Graduação em História, da Universidade Federal de Uberlândia, foi originalmente
65 criado em 1964, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tendo sido reconhecido pelo
66 Conselho Federal de Educação através do Parecer nº 11/67, decreto nº 62.221, de 05/02/1968, e
67 incorporado à UFU no ano seguinte, pelo decreto-lei nº 762 de 14/08/1969, alterado pela lei nº 6.532,
68 de 24 de maio de 1978.

69 Em 1972, atendendo as disposições do Decreto nº 547/69, que instituiu os cursos de curta
70 duração no país, foi criado o curso de Estudos Sociais – Licenciatura Curta. O ingresso de alunos
71 passou a ser feito com vestibular distinto para o curso de Estudos Sociais e para o Curso de História

72 e Geografia. A partir de 1974, o vestibular passou a ser feito apenas para o curso de Estudos Sociais,
73 sendo facultada ao aluno a possibilidade de, ao término do mesmo, cursar a complementação para os
74 cursos de Licenciatura Plena em História ou Geografia.

75 Em 1984, o Colegiado dos Cursos de Estudos Sociais, Geografia e História apresentou a
76 proposta de extinção do Curso de Estudos Sociais e a abertura de concurso vestibular direto para a
77 Licenciatura Plena em História, o que aconteceu a partir de 1985. A decisão acompanhava o
78 movimento nacional da época, criticando contundentemente a organização e as fundamentações do
79 sistema educacional brasileiro, especialmente da Lei 5692/71, fruto da intervenção dos governos
80 militares na educação. Neste contexto, a instituição dos Cursos de Estudos Sociais foi vista como
81 uma tentativa destes governos para descaracterizar o ensino de História e Geografia em todos os seus
82 níveis, substituindo-o por um ideal moral e cívico ditado pelas convicções ideológicas do regime.

83 O currículo do curso de História (Licenciatura Plena), implantado em 1985, não sofreu
84 alterações significativas até 1991, quando, concluindo um processo de reflexões e debates que
85 envolveu o corpo docente e discente a partir de 1987, entrou em vigor uma reformulação geral do
86 currículo. Foi quando se criou o Bacharelado em História, com opção para complementação em
87 Licenciatura. Isto é: os discentes passaram a ingressar no curso pela modalidade do Bacharelado e,
88 após conclusão desta modalidade, podiam também concluir a Licenciatura, cursando as disciplinas
89 específicas de caráter pedagógico.

90 Naquela reformulação, optou-se por um curso em regime semestral em turno noturno, com
91 um currículo organizado em torno de três eixos temáticos: Movimentos Sociais, Cultura e Sociedade,
92 Cidade e Poder. Na ocasião, a monografia foi instituída como requisito obrigatório para a conclusão
93 do Bacharelado, o que consolidou a pesquisa como parte integrante e indissociável do ensino.

94 A estrutura curricular elaborada no Projeto Pedagógico de 1991 sofreu alteração no ano 2000,
95 para se adequar à Lei 9394/96: foram criadas as disciplinas de Oficina de Prática Pedagógica I e II
96 que, somadas às disciplinas de Prática de Ensino, passaram a compor uma carga horária de 300 horas
97 destinadas à prática de ensino, para a Licenciatura. Além disso, atento às demandas sociais pela
98 abertura de um novo turno, o Colegiado de Curso propôs também a criação do turno diurno,
99 ministrado no período matutino. Ao mesmo tempo em que criava este novo turno, propôs e implantou
100 o ingresso anual único, sempre no início do ano, abolindo o processo seletivo para ingresso no
101 segundo semestre. A primeira turma deste novo turno do curso ingressou no ano 2000, em processos
102 seletivos específicos para cada turno.

103 Entre 2001 e 2004, nos âmbitos do Conselho de Graduação (CONGRAD) e do Conselho
104 Universitário (CONSUN), a UFU conduziu um processo de discussão que culminou em
105 reformulações curriculares dos seus cursos de graduação, orientadas especialmente pela Resolução

106 CNE/CES 13, de 13 de maio de 2002 e o parecer CNE/CES 492/2001, de 3 de abril de 2001. Isso se
107 deu por meio da Resolução nº 02/2004/CONGRAD/UFU, que definia as diretrizes para a elaboração
108 e/ou reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, e da Resolução nº
109 03/2005/CONSUN, que regulamentava o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do
110 Profissional da Educação. Estes documentos estabeleceram, no interior da UFU, os princípios que
111 deveriam nortear as reformulações dos cursos, respeitadas as especificidades de cada área.

112 No início de 2005, o PPC definiu um novo perfil geral do curso de História e foram nomeadas
113 sub-comissões com o objetivo de realizar a análise crítica da estrutura curricular vigente, formulando
114 propostas de alterações. A proposta final, oriunda deste esforço no interior do Instituto de História,
115 entrou em vigor a partir de 2006, define uma formação integrada de Bacharelado e Licenciatura é o
116 que se encontra, com poucas alterações, em vigor até a aprovação desta nova proposta. Sua
117 reformulação é fruto de um longo processo, iniciado em 2010, de avaliações (internas e externas) e
118 discussões, acompanhando as mudanças na legislação e no próprio contexto social e profissional da
119 área de História na região, no Brasil e no mundo.

120 Em 2010, a primeira Comissão responsável pela avaliação do Projeto Pedagógico de
121 2005/2006 identificou lacunas curriculares e demandas por disciplinas tais como: “Museus e
122 Patrimônio” e “História dos Povos Indígenas”. Também apontou a necessidade de alterar a carga
123 horária dos componentes curriculares “PIPE” e indicou a importância de aumentar o leque de
124 disciplinas optativas; de rever o fluxograma; e de promover reformulações nos Estágios
125 Supervisionados. O Colegiado do Curso de Graduação em História, no biênio 2012-2014, elaborou
126 uma proposta de reformulação curricular tendo como base o relatório da Comissão e a legislação
127 então vigente. Contudo, naquele momento, diante da falta de um acordo no âmbito do Instituto de
128 História, a proposta foi rejeitada pela Unidade Acadêmica na 10ª Reunião Extraordinária do
129 CONINHIS, realizada no dia 24 de julho 2014.

130 Em março de 2014, foi recebida comissão encarregada pelo Ministério da Educação para
131 avaliar o curso de Bacharelado. Seu parecer final apontou algumas questões que, segundo o
132 entendimento dos avaliadores, contrariavam as diretrizes curriculares e impunham ao curso o que
133 denominaram “minirreforma curricular”. Neste sentido, apontaram a necessidade de realizar, em
134 primeiro lugar, uma separação dos currículos de Licenciatura e de Bacharelado, que se encontravam
135 integrados. Em segundo lugar, questionaram a falta de garantias de tratamento de questões relativas
136 aos temas da cultura afro-brasileira e da história indígena como disciplinas obrigatórias no curso. Em
137 terceiro, como consequência da integração entre Licenciatura e Bacharelado, segundo a contabilidade
138 da comissão de avaliação do MEC, a carga horária do Bacharelado seria inferior àquela de 2.400
139 horas definida nas Diretrizes Curriculares.

140 Diante desta demanda e do processo de diligência a que o Curso ficou submetido até o ano
141 de 2017, foi instituída uma comissão de reformulação curricular, conforme deliberação da 15ª
142 Reunião Ordinária do CONINHIS, realizada no dia 11 de dezembro de 2014. O relatório final
143 apresentado por esta Comissão, datado de 07 de abril de 2015, propunha a reformulação do Projeto
144 Pedagógico do Curso tão somente a Licenciatura, defendendo o adiamento da reformulação do
145 currículo do Bacharelado e condicionando-a à implementação de estrutura específica para o curso:
146 ampliação de laboratórios, do CDHIS, convênios para estágio e contratação de professores e/ou
147 técnicos. Tal proposta foi rejeitada pelo Conselho da Unidade, que deliberou pela continuidade do
148 Bacharelado como grau oferecido pelo Curso de Graduação em História.

149 Após a rejeição do parecer supracitado pelo Conselho da Unidade outra comissão foi instalada
150 em 07 de maio de 2015 com a finalidade de apresentar uma proposta de reformulação curricular do
151 Curso de Graduação em História – Licenciatura e Bacharelado – conforme deliberação da 5ª Reunião
152 Ordinária do CONINHIS, realizada no dia 07 de maio de 2015. Contudo, devido à publicação da
153 Resolução MEC/CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, os trabalhos da Comissão para a reformulação da
154 Licenciatura precisaram ser interrompidos, conforme relatório de 02 de setembro de 2015. Para a
155 continuidade dos trabalhos da Comissão era pré-condição que a Universidade definisse as suas
156 diretrizes institucionais para regulamentação das mudanças substanciais propostas pela nova
157 legislação. Tais diretrizes institucionais foram definidas e publicadas em outubro de 2016 na forma
158 do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação – UFU –
159 (PROGRAD/DIREN/DLICE).

160 A partir de 2013, com a criação do NDE - Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de
161 História, as discussões sobre a avaliação do curso de Bacharelado foram ampliadas, bem como, em
162 caráter consultivo, analisadas diferentes propostas em torno dos problemas de evasão, trancamentos
163 e integralização do curso. A atuação do NDE foi também relevante para a formulação de documentos
164 e correspondências solicitadas pela comissão de avaliação do MEC no sentido de resguardar, em
165 conjunto com o Colegiado dos cursos de História, o encaminhamento do processo de discussão em
166 torno da nova Proposta Pedagógica do curso de Bacharelado em História.

167 Enquanto a UFU definia as suas diretrizes institucionais para a Licenciatura, a Comissão foi
168 reconduzida aos trabalhos para uma reforma pontual do Bacharelado, considerando a premência do
169 atendimento às exigências do MEC. Os resultados do trabalho desta Comissão foram apresentados
170 em relatório datado de 20 de junho de 2016, contendo atas das reuniões realizadas e a versão
171 preliminar da minuta do PPC (Bacharelado), com o consolidado das decisões tomadas em reuniões
172 no âmbito da Comissão. Esta documentação foi recebida pela Coordenação dos Cursos de Graduação
173 em 27 de junho de 2016. O Colegiado do Curso de Graduação retomou, então, as discussões acerca

174 da reformulação curricular, considerando o acumulado das discussões realizadas nas diferentes
175 Comissões e no Conselho do Instituto de História, para propor uma reformulação do Projeto
176 Pedagógico do Curso nos dois graus oferecidos – Licenciatura e Bacharelado.

177 Em novembro de 2016, o Colegiado entregou uma versão preliminar do Projeto Pedagógico
178 para ser apreciado no âmbito do Instituto de História. Para isso, foi nomeado relator do processo o
179 professor Dr. Guilherme Amaral Luz. O Projeto foi entregue incompleto e com redação provisória.
180 Ainda trazia muitas inconsistências internas e apresentava, em um mesmo texto, os cursos de
181 Bacharelado e Licenciatura. Também o processo ainda não havia cumprido etapas intermediárias
182 antes de sua submissão ao Conselho, faltando os seguintes documentos: parecer do NDE sobre os
183 projetos; parecer da direção da Biblioteca sobre as fichas das disciplinas; carta dos diretores das
184 unidades acadêmicas pertinentes, dando ciência e aceitando ofertar disciplinas para o curso; parecer
185 da DIPED/PROGRAD/UFU sobre os projetos.

186 Assim, em diálogo com a direção e a coordenação do curso, no início de 2017, a relatoria do
187 Conselho do Instituto de História decidiu devolver a proposta para o Colegiado do Curso de História
188 que, num trabalho conjunto com o NDE procedeu trabalhos de revisão, correção, complementação
189 e alteração da proposta inicial, até que versões consolidadas dos projetos de Licenciatura e de
190 Bacharelado pudessem ser concluídas e tramitadas em todas as instâncias, já considerando todos os
191 dispositivos legais que, neste tempo, foram regulamentados pela UFU.

192 Desta forma, durante o ano de 2017, a partir do trabalho conjunto entre NDE, Colegiado e
193 alguns docentes do Instituto de História, procedeu-se trabalhos de revisão, correção,
194 complementação e alteração da proposta inicial, até que versões consolidadas dos projetos de
195 Licenciatura e de Bacharelado pudessem ser concluídas e tramitadas em todas as instâncias até que
196 submetidas ao pleno do Conselho do Instituto de História.

197 Assim, o texto deste Projeto Pedagógico do Curso de História proposto pelo Colegiado do
198 Curso de História e pelo Núcleo Docente Estruturante resulta da contribuição de diversos professores
199 e estudantes que estiveram envolvidos neste longo processo de reformulação curricular e atende às
200 mais recentes modificações legais aprovadas, instituindo a separação dos Cursos de Bacharelado e
201 Licenciatura, propondo a formação do Bacharel em história com percursos de formação e identidade
202 profissional bem delimitados, sem perder de vista a relação dialógica entre teoria e prática na
203 formação do historiador e do professor de história reconhecidos na indissociabilidade do ensino, da
204 pesquisa e da extensão.

205

206 **4.2 - Justificativas**

207 As experiências acumuladas durante os doze anos de vigência do Projeto Pedagógico anterior
208 permitiram a proposição de alterações para além da sua adaptação às exigências legais. Mais do que
209 isso, este Projeto propõe um novo curso de História, tendo em vista questões tais como: a necessária
210 intervenção do historiador nos problemas atuais da sociedade brasileira; as particularidades do
211 conhecimento historiográfico na contemporaneidade; as transformações constantes das necessidades
212 sociais da região; e o potencial acadêmico e intelectual do Instituto de História, cujos docentes,
213 discentes e técnicos administrativos sensivelmente renovados, ao longo destes anos - qualificação,
214 pós-doutorado, núcleos, laboratórios, revistas, projetos de pesquisa financiados, etc.

215 A principal alteração proposta por este Projeto Pedagógico é a separação entre Licenciatura
216 e Bacharelado. Tal decisão não parte exclusivamente das considerações realizadas, em 2014, pela
217 Comissão de Avaliação do INEP/MEC para o curso de Bacharelado. Ela também leva em conta o
218 contexto de profissionalização do Historiador, cujos desdobramentos apontam para a ampliação do
219 seu campo de atuação profissional. Tal ampliação acompanha também as discussões e políticas
220 públicas mais recentes sobre a gestão da memória, a preservação dos bens culturais e valorização do
221 patrimônio histórico e cultural em todos os níveis, sobre os desafios da educação no Brasil e em torno
222 do papel da História e das humanidades, de maneira mais geral, na formação do cidadão brasileiro.

223 Em sintonia com a legislação referente à formação dos bacharéis em história e com o Plano
224 Institucional de Expansão da UFU – PIDE (2016-2021), este Projeto Pedagógico também procura
225 reforçar a necessidade de se superar as tradicionais dicotomias entre teoria e prática. Ele visa prover
226 os alicerces necessários para a reflexão e o exercício profissional, concebidos para além do espaço
227 da sala de aula e envolvendo planejamentos político-pedagógicos e estratégias de articulação entre o
228 espaço acadêmico e a comunidade, nos diversos âmbitos de atuação dos historiadores. Como dispõe
229 o PIDE 2016-2021: “a articulação teoria-prática pedagógica [deve] ser tomada como eixo
230 fundamental do processo formativo em torno do qual gravitam reflexões contextualizadas sobre
231 educação e ensino”.

232 Tanto o Projeto Pedagógico da Licenciatura quanto o do Bacharelado em História buscam
233 romper com o caráter puramente escolar da educação e se movem a uma compreensão mais
234 abrangente segundo a qual o universo da cultura, sendo vivido nos mais variados espaços da vida
235 social, são formadores de valores, saberes e práticas. Assim, a educação escolar e a formação
236 acadêmica não possuem exclusividade na formação das pessoas, mas pode e deve se abrir ao diálogo
237 com estes outros espaços de desenvolvimento humano. Os perfis do Licenciado em História e do
238 Bacharel são bastante próximos, uma vez que ambos atuam no campo mais geral da promoção da
239 cultura histórica, seja na escola ou em outros lugares de convívio humano. Isso não implica, contudo,

240 desconsiderar as especificidades da educação escolar em relação à “educação informal” e, portanto,
241 também as particularidades do trabalho do historiador em variadas instituições de cultura.
242 Instituições como museus, bibliotecas especiais, arquivos e centros de memória demandam
243 competências de gestão de acervo, cuidado com documentos e produção de conhecimento científico
244 que, na escola, não estão presentes da mesma maneira. Por outro lado, a escola exige domínios mais
245 aprofundados de conhecimentos pedagógicos que são secundários no universo profissional do
246 Bacharel. Assim, resguardar as características singulares de cada formação visa fornecer, a ambos
247 egressos, os primeiros instrumentos necessários ao início de suas respectivas carreiras.

248 Posto isso, boa parte do currículo do Bacharelado em História é comum àquele da
249 Licenciatura. Mais do que isso, a entrada no curso dá-se pelo Ciclo Comum de Formação (História),
250 constituído como Área Básica de Ingresso (ABI) e, no primeiro semestre do curso, os componentes
251 a serem cursados são os mesmos. A partir da matrícula para o segundo período, o estudante opta pela
252 Licenciatura ou pelo Bacharelado, mas, ainda assim, boa parte dos dois caminhos é coincidente. No
253 primeiro período, é apresentado, de forma ampla, o campo de atuação profissional do historiador,
254 seja ele mais voltado ao ensino, à pesquisa ou à gestão da memória. Nesse momento são apresentadas
255 disciplinas de caráter introdutório e interdisciplinar. Ao longo do curso, a partir do segundo semestre,
256 uma vez escolhido o caminho do Bacharelado, componentes curriculares específicos moldarão o
257 perfil próprio do Bacharel, que, todavia, continuará cursando também componentes curriculares
258 comuns com a Licenciatura. O Projeto Pedagógico do Bacharelado em História busca cumprir uma
259 recomendação do PIDE da Universidade Federal de Uberlândia (2016-2021): “a articulação entre
260 formação inicial e continuada, bacharelado e licenciatura, Universidade e Educação Básica e outras
261 instâncias educativas que exprimem o caráter contínuo e permanente do processo de formação
262 docente e a sua condução sobre sólidas bases científicas, culturais e sociais”.

263 Além de um currículo específico do Bacharelado que exclui as disciplinas de caráter
264 pedagógico, as práticas de ensino e estágios supervisionados específicos obrigatórios da licenciatura,
265 esta proposta inclui no rol de disciplinas obrigatórias conteúdos fundamentais para a formação dos
266 historiadores. Não apenas para atender às legislações específicas, mas porque são conteúdos e
267 temáticas fundamentais para a compreensão da cultura brasileira e para a construção de uma
268 sociedade mais democrática, tais como História dos Povos Indígenas, História e Gênero, História da
269 África, Cultura Afro-brasileira, dentre outras. Além disso, esta proposta atual pretende atender a uma
270 demanda identificada durante o processo de avaliação do currículo de 2006: a necessidade de
271 valorizar os arquivos, museus e patrimônio histórico como lugares de memória. “Pensar uma
272 formação mais abrangente com possibilidades de disciplinas que possam enriquecer o currículo como

273 museologia, arquivologia, paleontologia, patrimônio histórico e cultural, entre outras”¹. Tais
274 reivindicações são atendidas no eixo de formação específica do curso que se inicia com a disciplina
275 “História e Memória”, passando pelas teorias e metodologias da História, disciplinas que visam
276 preparar o historiador para atuar na “Gestão e Formação de Documentação Histórica”, na
277 compreensão do funcionamento e da organização de “Centros de Documentação, Arquivos e
278 Museus”, “Patrimônio e Memória”, por exemplo.

279 Por fim, é importante considerar a relevância social do Bacharelado em História. Apesar de,
280 tradicionalmente, a área de história ser identificada muito diretamente ao magistério (na educação
281 básica ou na educação superior), este não é o campo exclusivo de atuação do historiador. Desde o
282 início do século XXI, as políticas e instituições públicas brasileiras voltadas à preservação, ao estudo
283 e ao cuidado com o patrimônio histórico e cultural vêm sendo incrementadas. Nesse sentido,
284 destacam-se, recentemente, políticas públicas como o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, o
285 Projeto de Regulamentação da Profissão do Historiador, o Plano Nacional de Cultura e o Sistema
286 Nacional de Museus, por exemplo.

287 Nacionalmente, instituições federais, como o IPHAN e o IBRAM, estão na vanguarda deste
288 processo. Em nível municipal, as prefeituras, interessadas nos recursos provenientes de incentivos à
289 cultura, investem na preservação de bens culturais. Instituições privadas e comunidades religiosas
290 também vêm investindo na criação de espaços e mecanismos para a visibilidade de seus acervos e da
291 sua inserção na história. Tudo isso gera demandas para o profissional da história e demanda
292 conhecimentos específicos deste profissional que não se confundem com o saber fazer do Licenciado.
293 Embora ele não seja o único profissional envolvido nestes processos, que incluem também artistas,
294 arquitetos, cientistas sociais, museólogos, arqueólogos, antropólogos e outros, o historiador não
295 somente tem a sua importância como portador de um conhecimento “técnico” específico. Mais do
296 que isso, ele tem potencial para assumir liderança, pois seu olhar transita entre a especificidade de
297 cada objeto e o seu lugar no quadro mais amplo das sociedades humanas no tempo. Sua visão
298 holística da realidade social, combinada à familiaridade com os métodos de investigação indutiva, é
299 indispensável à gestão de acervos de memória e à pesquisa com os seus artefatos.

300 Em Uberlândia e região, ainda não são muitas as possibilidades de inserção profissional do
301 historiador em instituições de memória. Porém, não só estas possibilidades existem como vêm

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. INSTITUTO DE HISTÓRIA. *Relatório da Comissão de Avaliação do Projeto Pedagógico dos Cursos de História*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011, p. 10-11.

302 crescendo. Instituições como o Museu Municipal, o Arquivo Municipal, o Museu do Índio, o Museu
303 de Arte Sacra e o Museu Universitário de Arte são exemplos de espaços que contam com
304 historiadores em seus quadros, inclusive, assumindo cargos de gestão. O Programa de Pós-graduação
305 em História da UFU tem recebido profissionais que atuam em instituições deste tipo na cidade e
306 também em outros municípios do Triângulo Mineiro e de Goiás, principalmente. Docentes do
307 Instituto de História estão envolvidos no Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural,
308 desenvolvem projetos de extensão e pesquisa ligados à área de patrimônio histórico e de divulgação
309 da história e da memória local. Lotado no Instituto de História, o Centro de Documentação e Pesquisa
310 em História – CDHIS – é referência regional em preservação, organização e cuidado de acervos,
311 constituindo-se como um laboratório privilegiado nesta área. Tudo isso indica um potencial muito
312 grande para a formação de historiadores voltados à gestão e à pesquisa do patrimônio histórico,
313 atendendo a demandas regionais e nacionais.



314

315 **5 – Princípios e fundamentos**

316 Este Projeto Pedagógico, segundo a concepção teórico-metodológica que adota, organiza-se
317 em torno dos seguintes pressupostos e princípios fundamentais: indissociabilidade entre ensino,
318 pesquisa e extensão; interdisciplinaridade (na abordagem) e cooperação entre as áreas de
319 conhecimento; flexibilidade da organização curricular; criticidade e contextualização dos
320 conhecimentos; simultaneidade teórica, prática, histórica e metodológica na construção e
321 socialização do conhecimento; ética como orientação das ações educativas; avaliações como práticas
322 de ressignificação.

323 O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se expressa na
324 comunicação entre os currículos da Licenciatura e do Bacharelado e fundamenta-se na concepção de
325 perfis que, mesmo separados por âmbitos de atuação profissional específicos, compartilham
326 objetivos gerais comuns. Sendo assim, recusa-se o senso comum de que a Licenciatura em História
327 seja um curso que prepara para o ensino, enquanto o Bacharelado, para a pesquisa. Em ambos os
328 casos, entende-se que o ensino, a pesquisa e a extensão, ainda que assumam sentidos particulares,
329 devam estar presentes tanto na formação destes profissionais quanto na sua atuação efetiva depois
330 de graduados.

331 Desta maneira, o ensino deve desenvolver no estudante de Bacharelado uma atitude
332 investigativa, que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável para a
333 aprendizagem. Também a extensão, incorporada ao processo de ensino, possibilita a compreensão
334 da relevância social e política da produção do conhecimento, tratando-a como um bem público. A
335 Universidade é percebida como espaço de desenvolvimento intelectual e político, identificada como
336 *locus* privilegiado da produção e disseminação de conhecimento a partir das vivências e em diálogo
337 com os saberes dos sujeitos sociais.

338 A interdisciplinaridade, por sua vez, é um princípio que busca, por um lado, evitar a
339 pulverização e a fragmentação de conteúdos e, por outro, impedir que uma única vertente ou subárea
340 do conhecimento prevaleça na estruturação do curso, dominando as concepções teórico-
341 metodológicas. Ela se sustenta sobre uma compreensão holística do conhecimento, de tal modo que
342 cada área ou disciplina não é mais do que uma parcela do esforço universal do saber. Quanto mais
343 articuladas entre si, mais as áreas ampliam as suas possibilidades de produção de sentido, evitando-

344 se a especialização hermética e favorecendo o diálogo criativo. Uma abordagem interdisciplinar
345 pressupõe a identificação das fronteiras do campo do conhecimento específicos da História e dos
346 pontos a partir dos quais seja possível estabelecer diálogos com outros campos, sem perder de vista,
347 no entanto, a integridade de cada uma das áreas e suas especificidades. Desta maneira, a
348 interdisciplinaridade se configura como uma possibilidade efetiva para um trabalho integrado, na
349 busca de valores mais solidários e cooperativos, gestados no âmbito da Universidade como parte
350 instituinte da sociedade, sensível às suas demandas sociais e aos seus saberes socialmente
351 compartilhados.

352 A flexibilidade curricular é compreendida como a capacidade e a possibilidade de o Projeto
353 Pedagógico do Curso dialogar com os limites, os novos campos de saberes e os novos espaços
354 educativos para fazer frente às demandas da sociedade. As diferentes atividades acadêmicas
355 adotadas, tais como as disciplinas optativas, o Núcleo de Estudos e Práticas Integradoras, os projetos
356 interdisciplinares e o trabalho de conclusão de curso, permitem atender as expectativas e interesses
357 dos alunos, favorecendo um desenvolvimento dinâmico e relativamente aberto do Projeto
358 Pedagógico. As atividades acadêmicas estão organizadas de forma a propiciar a incorporação de
359 experiências educativas diferenciadas e formas de aprendizagem diversas, capazes de potencializar
360 as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais presentes no processo de formação
361 profissional do graduando. Elas permitem que os estudantes também participem ativamente da
362 definição dos rumos de suas vidas acadêmicas, sem prescindir do rigor necessário para a adequada
363 formação teórica e prática.

364 A criticidade e a contextualização dos conhecimentos visam assegurar que a produção, a
365 abordagem e a socialização dos conhecimentos se façam de maneira contextualizada, crítica e
366 historicamente constituída. Isto requer situar, com clareza, a universidade como *locus* privilegiado
367 de elaboração plural e, por vezes, conflituosa de visões de mundo, organização de culturas e dos
368 meios para sua difusão para que, no desempenho de sua função, esteja em sintonia permanente com
369 a sociedade. Este princípio sustenta-se sobre o pressuposto da complexidade do conhecimento e do
370 seu caráter social, suscetível, portanto, às ações do tempo, às escolhas dos sujeitos, às leituras
371 subjetivas, às ideologias coletivas e às percepções individuais. Isto não quer dizer falta de rigor, nem
372 de objetividade, mas limita a naturalização das práticas de reflexão, dos métodos e das teorias como
373 expressão fixa, imóvel e indiscutível da “verdade”. Compreende-se a História como saber/ciência
374 em permanente construção e reelaboração, o que exige, da parte do historiador, uma postura ativa
375 diante dos debates historiográficos, sem perder de vista as dimensões epistemológicas, políticas e
376 éticas que lhe são inerentes.

377 Outro princípio fundamental, derivado do anterior, é a abordagem simultaneamente teórica,
378 prática, histórica e metodológica na construção do conhecimento. Ele compreende o rigor teórico
379 exigido aos estudos acadêmicos, as experimentações práticas decorrentes e/ou indutoras das teorias,
380 os percursos metodológicos necessários para a elaboração do conhecimento, compreendido na
381 historicidade de suas significações e propósitos. Também implica um tratamento integrado entre
382 teoria e prática no processo de formação, sem tratá-las de modo dicotômico ou artificialmente
383 separável. Uma vez reunidas, teoria e prática levam à consideração de um domínio fundamental de
384 qualquer esforço de conhecimento: a ética.

385 O compromisso social, ético e político (indissociável do rigor teórico-metodológico no trato
386 dos conhecimentos) do historiador se traduz na formação de um profissional historicamente situado,
387 que deve estar preparado para compreender e agir na sociedade em que atua. A busca por atitudes
388 éticas no âmbito das práticas educativas revela-se no respeito aos indivíduos membros da
389 comunidade interna e externa à Universidade; nas atitudes em relação à produção e socialização dos
390 conhecimentos e respeito à propriedade intelectual; nas atitudes de preservação, zelo e respeito ao
391 patrimônio público e ao meio ambiente; no respeito à pluralidade de pensamento, no compromisso
392 com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição de ensino em que atua. Destaca-se
393 também o compromisso do historiador com a busca por um conhecimento crível, plausível,
394 verificável e confiável; rigoroso e atento no tratamento das fontes e que evite todo tipo de falsidade,
395 fraude e inadmissibilidade.

396 Quanto às avaliações como práticas de ressignificação, assumidas como um dos componentes
397 do trabalho educativo, devem estar orientadas para o acompanhamento do percurso do aluno, não
398 sendo tomadas como um fim em si mesmas, mas como um dos aspectos pertencentes ao processo de
399 construção do conhecimento. A avaliação deve estar a serviço da autonomia e do desenvolvimento
400 dos sujeitos, alcançando todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Ela não é
401 entendida como punição, prêmio ou instrumento de poder dos professores diante dos estudantes, nem
402 de revanche, ressentimentos ou adulação dos estudantes diante dos professores. A avaliação,
403 envolvendo discentes, docentes, técnicos e as próprias instâncias administrativas e deliberativas do
404 curso, é encarada como espaço de diálogo mútuo entre todos estes sujeitos na busca pelo crescimento
405 uns dos outros, conforme critérios acadêmicos, profissionais, impessoais e marcado pelo respeito,
406 pela ética e pelo compromisso público.



407 **6 – Perfil profissional do egresso**

408

409 O bacharel em história é um historiador cujo foco de atuação profissional direciona-se,
410 sobretudo, à reflexão, à crítica, à pesquisa, à produção e à difusão de conhecimentos históricos,
411 estabelecendo diálogo com as demais áreas do conhecimento das humanidades e trabalhando para o
412 atendimento de demandas sociais como as relativas às políticas de preservação de documentos,
413 produção e gestão de acervos em centros culturais, arquivos e museus, assim como às de preservação
414 e gestão do patrimônio histórico e cultural. Sua atuação interage, mas não se confunde, com a de
415 outros profissionais como o museólogo, o arquiteto, o arqueólogo, o restaurador ou o arquivista. Para
416 tanto, este profissional deve dominar os elementos epistemológicos básicos do ofício do historiador,
417 conhecer as diferentes escolas historiográficas e seus debates teórico-metodológicos, deve entender
418 o funcionamento das instituições de memória em geral, as políticas relacionadas ao patrimônio
419 histórico, as diferentes tipologias de acervos de memória e as metodologias que envolvem a sua
420 transformação em fontes históricas. Ele também deve adquirir habilidades relacionadas à produção e
421 divulgação dos conhecimentos históricos para públicos diversos: acadêmico, escolar, não
422 especializado etc. Sua formação busca torná-lo um agente fomentador de debates públicos em torno
423 das questões éticas, culturais e sociais da contemporaneidade, entendendo-as em sua
424 temporalidade/historicidade mais ampla.

425

426 **7 – Objetivos do Curso**

427 O curso de História, no grau Bacharelado, compartilha objetivos comuns com o curso de
428 Licenciatura e traz outros específicos, referentes ao domínio de sua atuação profissional própria.

429

430 **7.1 – Objetivos em comum com a Licenciatura em História**

431 São objetivos comuns, tanto à Licenciatura quanto ao Bacharelado em História, promover:

- 432
- 433 • Domínio da episteme básica referente ao ofício do historiador;
 - 434 • Conhecimento de metodologias para pesquisa, organização, problematização, análise e interpretação de documentação histórica;

- 435 • Leitura aprofundada da bibliografia “clássica” e dos debates historiográficos mais
436 contemporâneos a respeito de teoria da história, historiografia e das principais divisões
437 espaço-temporais e/ou temáticas em que se ramificam os estudos históricos;
- 438 • Planejamento e desenvolvimento de pesquisas e divulgação de saberes relacionados à
439 memória social e ao patrimônio histórico, artístico e cultural;
- 440 • Capacidade de transitar pelas fronteiras entre a história e outras áreas do conhecimento;
- 441 • Inventividade, imaginação, criatividade e criticidade para realizar escolhas originais e
442 inovadoras na pesquisa e na e exposição de resultados de pesquisa em história;
- 443 • Elaboração, planejamento, coordenação, condução e avaliação de projetos educativos e/ou
444 culturais a partir do patrimônio histórico, artístico e cultural;
- 445 • Organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de
446 história.

447

448 **7.2 – *Objetivos específicos do Bacharelado***

449 O Curso de bacharelado deve permitir ao egresso:

- 450 • Conhecer, acompanhar e intervir de forma qualificada nas políticas públicas voltadas à
451 prospecção, à conservação e à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural e as
452 suas transformações;
- 453 • Assessorar, organizar, dirigir serviços de pesquisa, serviços de documentação e informação
454 histórica, realizadas em diversas instituições de preservação ou gestão do patrimônio
455 histórico, tais como bibliotecas, arquivos históricos, museus, órgãos públicos e privados de
456 preservação entre outras.



457 **8 – Estrutura curricular**

458 Nos termos da Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 que estabelece as
459 Diretrizes Curriculares para os cursos de História, os conteúdos básicos e complementares propostos
460 neste Projeto Pedagógico se organizam em torno de: a) Conteúdos histórico/historiográficos e
461 práticas de pesquisa que sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e
462 problematizam os grandes recortes espaço-temporais que ora denominamos Núcleo de Estudos e
463 Formação Geral das Áreas Específicas e Interdisciplinares (Núcleo I); b) Conteúdos que permitam
464 tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem dos temas, assegurando que o
465 graduando possa realizar também atividades acadêmicas optativas de modo a consolidar a
466 interlocução com outras áreas de conhecimento, reunidos no Núcleo de Aprofundamento e
467 diversificação de Estudos (Núcleo II); c) Conteúdos complementares constituído de atividades
468 acadêmicas diversas e organizadas de modo a favorecer a articulação dos conhecimentos e dos
469 saberes constitutivos da formação do historiador que compõem o Núcleo III – Núcleo de Estudos e
470 Práticas Integradoras para enriquecimento curricular. Este Núcleo se divide em Atividades
471 Acadêmicas Complementares e Estágio.

472 Abaixo, apresenta-se a discriminação dos componentes curriculares que constituem cada
473 Núcleo de formação e as disciplinas optativas para aprofundamento em temas de maior interesse dos
474 estudantes.

475 ***8.1 - Critérios para Distribuição das Disciplinas ao longo da estrutura curricular e*** 476 ***do fluxograma do curso***

477 Para efeito prático e maior conexão entre os currículos de Licenciatura e Bacharelado, este
478 projeto pedagógico fundamenta a distribuição das disciplinas na estrutura curricular de modo análogo
479 àquele que se dispõe conforme o artigo 12 da Resolução MEC/CNE nº 2/2015, fazendo apenas
480 algumas adaptações conceituais:

481 *I – Núcleo de estudos e formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares.* Este
482 núcleo envolve, portanto, todas as disciplinas básicas do campo da história compreendido como um
483 núcleo de formação básica do historiador seja ele bacharel ou Licenciado;

484
485

486 **Quadro 1: Detalhamento do Núcleo de estudos e formação geral, das áreas específicas e**
 487 **interdisciplinares (Núcleo de Formação Básica)**

488

I – Núcleo de Estudos e Formação Geral das Áreas Específicas e Interdisciplinares			
Componentes Curriculares	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. total
Antropologia	60	-	60
Cultura Afro-brasileira	60	-	60
História Antiga	60	-	60
História Contemporânea I	60	-	60
História Contemporânea II	60	-	60
História da África	60	-	60
História da América Colonial	60	-	60
História da América Independente	60	-	60
História da América Portuguesa	60	-	60
História do Brasil Império	60	-	60
História do Brasil República I	60	-	60
História do Brasil República II	60	-	60
História dos Povos Indígenas	60	-	60
História e Memória	60	30	90
História e Região	60	-	60
História Medieval	60	-	60
História Moderna	60	-	60
História, Gênero e Sexualidade	60	-	60
Introdução à História	60	-	60
Leitura e Produção de Textos em História	60	30	90
Teorias e Métodos da História I	60	-	60
Teorias e Métodos da história II	60	-	60
Subtotal	1.320	60	1.380

489

490

491 *II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos.* Este núcleo envolve os
 492 componentes mais específicos da formação do bacharel em história, tais como as disciplinas de
 493 metodologia de pesquisa, disciplinas de teoria e prática sobre a atuação do historiador em centros de
 494 documentação, arquivos, museus e espaços de multimídia, bem como as de estudo e trato do
 495 patrimônio histórico. Parte importante desse núcleo, especialmente no que se refere às disciplinas
 496 “Gestão e Formação de Documentação Histórica”, “Centros de Documentação, Arquivos e Museus”,
 497 “Patrimônio e Memória”, “História e Mídia” e “Métodos e Técnicas de Pesquisa” tem caráter de
 498 oficinas de trabalho e devem estimular tanto a presença/vivência dos estudantes em espaços variados
 499 de atuação do historiador quanto à produção de diferentes materiais, em diferentes suportes e
 500 linguagens, de cunho acadêmico, científico, historiográfico, pedagógico, entre outros. Neste núcleo
 501 estão ainda incluídas as disciplinas para produção de TCC na área

502

503

504

505
506
507

Quadro 2: Detalhamento do Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (Núcleo de Formação Profissional)

II – Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos				
	Componentes Curriculares	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. total
1	Centros de Documentação, Arquivos e Museus	60	30	90
2	Gestão e Formação de Documentação Histórica	60	30	90
3	História e Mídias	60	30	90
4	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	60	30	90
5	Patrimônio e Memória	60	30	90
6	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	90	90
7	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	90	90
Subtotal		300	330	630
*Obs.: O estudante deve cursar, no mínimo, 360 horas em disciplinas optativas, sendo, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas de Bacharelado e, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas Gerais. E, ainda, poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.				

508

509 *III – Núcleo de estudos e práticas integradoras*, para enriquecimento curricular. Engloba
510 outras atividades que, a critério do estudante, colaboram para o enriquecimento e diversificação de
511 sua formação. Com flexibilidade de realização, uma vez que podem se estender ao longo de toda a
512 graduação. Tais atividades que aqui são chamadas de “integradoras” são constituídas pelo Estágio e
513 pelas Atividades Acadêmicas Complementares que estão divididas em sete grupos: Grupo I:
514 iniciação científica e participação em projetos de pesquisa; Grupo II: participação em projetos de
515 extensão; Grupo III: grupos de pesquisa e/ou estudos dirigidos; Grupo IV: Atividades de caráter
516 científico e de Divulgação científica; Grupo V: monitoria e, finalmente, Grupo VI: representação
517 estudantil. Grupo VII: Atividades de Campo e Visitas técnicas. O “Núcleo de Estudos e Práticas
518 Integradoras” compreende um total de 210 horas, composto de 60 horas de Estágio e de 150 horas
519 de Atividades Acadêmicas Complementares, que deverão ser distribuídos ao longo da formação do
520 aluno.

521

Quadro 3: Detalhamento do Núcleo de estudos e práticas integradoras

III – Núcleo de Estudos e Práticas Integradoras (enriquecimento curricular)			
Componentes Curriculares	C.H. teor.	C.H. prá.	C.H. Total
Estágio	-	-	60
Iniciação científica e participação em projetos de pesquisa; Participação em projetos de extensão; Grupos de pesquisa e/ou estudos dirigidos; Atividades de caráter científico e de Divulgação científica; Monitoria, Representação estudantil, Atividades de Campo e Visitas técnicas.	-	-	150
TOTAL	-	-	210

522

523 **IV – Disciplinas Optativas de Bacharelado**

Componentes Curriculares	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. total
História e Arquivos	60	-	60
História e Cidades	60	-	60
História e Ciência	60	-	60

História e Cultura Popular	60	-	60
História e Filosofia	60	-	60
História e Historicidade	60	-	60
História e Imaginário	60	-	60
História e Literatura	60	-	60
História e Movimentos Sociais	60	-	60
História e Narrativas	60	-	60
História e Patrimônio Cultural	60	-	60
História e Religiões	60	-	60
História e Sensibilidades	60	-	60
História e Trabalho	60	-	60
Tópicos Especiais em História Ambiental	60	-	60
Tópicos Especiais em História Antiga	60	-	60
Tópicos Especiais em História Contemporânea	60	-	60
Tópicos Especiais em História Cultural	60	-	60
Tópicos Especiais em História da América Independente	60	-	60
Tópicos Especiais em História da América Portuguesa	60	-	60
Tópicos Especiais em História da Arte	60	-	60
Tópicos Especiais em História da Ásia	60	-	60
Tópicos Especiais em História de Portugal	60	-	60
Tópicos Especiais em História do Brasil Império	60	-	60
Tópicos Especiais em História do Brasil República	60	-	60
Tópicos Especiais em História Econômica	60	-	60
Tópicos Especiais em História Global	60	-	60
Tópicos Especiais em História Ibérica	60	-	60
Tópicos Especiais em História Intelectual	60	-	60
Tópicos Especiais em História Medieval	60	-	60
Tópicos Especiais em História Moderna	60	-	60
Tópicos Especiais em História Oral	60	-	60
Tópicos Especiais em História Política	60	-	60
Tópicos Especiais em História Regional	60	-	60
Tópicos Especiais em Historiografia	60	-	60
Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira	60	-	60
Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História	60	-	60

524

525

V – Optativas Gerais

Componentes Curriculares	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. total
Didática Geral	60	-	60
Direitos Humanos, Educação e Democracia	60	-	60
Ensino de História e Teoria da História	60	-	60
História e Educação: Arquitetura Escolar	60	-	60
História e Educação: Biblioteca Escolar	60	-	60
História e Educação: Currículo Escolar	60	-	60
História e Educação: Gestão Educacional	60	-	60
História e Educação: Livro Didático	60	-	60
História e Educação: Memória e Patrimônio Cultural	60	-	60

História e Educação: Redes de Comunicação e Mídias	60	-	60
História, Educação e Cidade	60	-	60
História, Educação e Diversidade	60	-	60
História, Educação e Juventude	60	-	60
História, Educação e Linguagens	60	-	60
História, Educação e Políticas Públicas	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais - Libras I	30	30	60
Metodologia do Ensino de História	60	30	90
Política e Gestão da Educação	60	-	60
Psicologia da Educação	60	-	60

526

527

Quadro 4: Distribuição da estrutura curricular por núcleos de formação

NÚCLEO DE FORMAÇÃO	Carga horária	Percentual
Núcleo de Estudos e Formação Geral das Áreas Específicas e Interdisciplinares	1.380 horas	53,5%
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	630 horas	24,4%
Núcleo de Estudos e práticas integradoras (enriquecimento curricular)	210 horas	8,2%
Disciplinas optativas pertencentes a qualquer núcleo de formação	360 horas	13,9%
TOTAL	2.580	100%

528

8.2 - Parâmetros para Cálculo da Carga Horária Total do Curso

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

O cálculo da carga horária do curso respeita os parâmetros definidos na Resolução MEC/CNE/CES nº 2/2007, que “dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”. Para os cursos de Bacharelado em História, a carga horária mínima, definida na tabela constante em seu anexo único, é 2.400 horas. Conforme parágrafo único do artigo 1º, até 20% desta carga horária pode ser destinada aos estágios e atividades complementares do curso. De acordo com o inciso III do artigo 2º, esta carga horária deve ser completada em um mínimo de 3 ou 4 anos de curso, sendo que cada ano, conforme o inciso I do mesmo artigo, compreende 200 dias de trabalho acadêmico efetivo.

Seguindo as determinações da Lei No. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre a prática de estágios dos estudantes – especialmente em seu artigo 2º, parágrafo 3º, que as “atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso, esta proposta estabelece a equiparação de tais atividades ao Estágio. Considera-se que o estágio e as atividades complementares do curso de Bacharelado em História da UFU compõem o “Núcleo de Estudos e práticas integradoras”, que somam ao todo 210 horas. Dessa forma, tal núcleo representa aproximadamente 8% da carga total do curso.

O curso de Bacharelado em História compõe-se de carga horária total de 2.580 horas. Destas, 1.980 (aproximadamente 77%) são de natureza teórica. Outras 390 horas (aproximadamente 15%) são de natureza prática e estão, em maior parte, alocadas naquilo que chamamos de “Núcleo de

548 Aprofundamento e diversificação de estudos”. E, finalmente, a grade curricular é composta de 210
549 horas (aproximadamente 8%) de atividades que compõem o “núcleo de estudos e práticas
550 integradoras”, constituída pelo Estágio e as Atividades Acadêmicas Complementares e que podem
551 ter natureza prática, teórica ou teórico-prática, incluindo atividades de iniciação científica,
552 monitorias, remuneradas ou não, participação em projetos de extensão, estudos dirigidos,
553 organização e participação em eventos acadêmicos, representação estudantil, trabalhos de campo e
554 visitas técnicas, entre outros.

555 Das 1.980 horas teóricas do curso, 1.620 (aproximadamente 81,8%) são de componentes
556 comuns com o curso de Licenciatura em História da UFU. Logo, no total, das 2.580 horas do curso
557 de Bacharelado, 1.880 horas (aproximadamente 72,9%) são comuns com o curso de Licenciatura.
558 Isso demonstra, em primeiro lugar, a consistência dos currículos com a gama de objetivos partilhados
559 pelas duas formações, especialmente no que se refere à sua base teórico-metodológica. A grande
560 diferenciação entre os dois cursos se constrói a partir dos componentes práticos e teórico-práticos
561 que marcam as especificidades dos caminhos profissionais a serem seguidos. As diferenças de
562 formação teórica estão, por um lado, no conjunto de disciplinas e outros componentes curriculares
563 pedagógicos presentes na Licenciatura e, por outro, no conjunto de componentes voltados para a
564 pesquisa com fontes históricas, o estudo e o trato do patrimônio histórico e de centros de
565 documentação, memória e mídias. A natureza dos trabalhos de conclusão de curso, no caso de cada
566 um dos cursos, também revela as suas particularidades, como ficará evidente mais adiante.

567 Em suma, tal estrutura contempla uma carga horária total de 2.580 horas, com os seguintes
568 componentes curriculares:

- 569 a) 2.010 horas de disciplinas obrigatórias sendo 210 horas de carga horária prática específica
570 e 1620 horas de carga horária teórica;
- 571 b) 360 horas de disciplinas optativas sendo, no mínimo, 180 horas de disciplinas específicas
572 do Bacharelado;
- 573 c) 180 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- 574 d) 60 horas de Estágio;
- 575 e) 150 horas de Atividades Acadêmicas Complementares.

576

577

578

579

580

581 **Quadro 5. Síntese de distribuição da carga horária por componentes curriculares**

Componentes Curriculares	C.H. Total	Percentual
Disciplinas Obrigatórias	1.620	62,7%
Disciplinas Optativas	360	14,0%
Práticas Específicas	210	8,3%
Estágio	60	2,3%
Trabalho de Conclusão de Curso	180	6,9%
Atividades Acadêmicas Complementares	150	5,8%
Total	2.580	100%

582

583



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU BACHARELADO



584 **Quadro 6. Síntese da distribuição da estrutura curricular por núcleos de formação**

I – Núcleo de Estudos e Formação Geral das Áreas Específicas e Interdisciplinares				
	Componentes Curriculares	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. total
1	Antropologia	60	-	60
2	Cultura Afro-brasileira	60	-	60
3	História Antiga	60	-	60
4	História Contemporânea I	60	-	60
5	História Contemporânea II	60	-	60
6	História da África	60	-	60
7	História da América Colonial	60	-	60
8	História da América Independente	60	-	60
9	História da América Portuguesa	60	-	60
10	História do Brasil Império	60	-	60
11	História do Brasil República I	60	-	60
12	História do Brasil República II	60	-	60
13	História dos Povos Indígenas	60	-	60
14	História e Memória	60	30	90
15	História e Região	60	-	60
16	História Medieval	60	-	60
17	História Moderna	60	-	60
18	História, Gênero e Sexualidade	60	-	60
19	Introdução à História	60	-	60
20	Leitura e Produção de Textos em História	60	30	90
21	Teorias e Métodos da História I	60	-	60
22	Teorias e Métodos da História II	60	-	60
Subtotal		1.320	60	1.380
II – Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos				
	Componentes Curriculares	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. total
1	Centros de Documentação, Arquivos e Museus	60	30	90
2	Gestão e Formação de Documentação Histórica	60	30	90
3	História e Mídias	60	30	90
4	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	60	30	90
5	Patrimônio e Memória	60	30	90
6	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	90	90
7	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	90	90
Subtotal		300	330	630
III – Núcleo de Estudos e Práticas Integradoras (enriquecimento curricular)				
	Componentes Curriculares	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. Total
	Estágio	-	-	60
	Atividades Acadêmicas Complementares: Atividades de iniciação científica, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Grupo de Pesquisa e Estudos Dirigidos, Participação e Organização de eventos científicos, Monitoria, Representação Estudantil, Trabalhos de Campo e Visitas Técnicas.	-	-	150
IV - Disciplinas Optativas				
Disciplinas Optativas		-	-	360
TOTAL GERAL		1.980	390	2.580

586 **8.3 – Fluxograma do Curso de Bacharelado**

Per.	Componentes Curriculares	Natureza	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
		(Optativa, Obrigatória)	Teór.	Prát.	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	Introdução à História	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	História e Memória	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Leitura e Produção de Textos em História	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Antropologia	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INCIS
	História Antiga	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	Enade Ingressante*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	História dos Povos Indígenas	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	História e Região	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	Teorias e Métodos da História I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	História Medieval	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
3º	História da África	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	Gestão e Formação de Documentação Histórica	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Teorias e Métodos da História II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	História, Gênero e Sexualidade	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
4º	História da América Portuguesa	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	Centros de Documentação, Arquivos e Museus	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	História Moderna	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	História da América Colonial	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
5º	História do Brasil Império	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	Patrimônio e Memória	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	História da América Independente	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	História Contemporânea I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
6º	História do Brasil República I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	História e Mídias	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	-	90	90	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	Livre	INHIS
	Cultura Afro-brasileira	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
7º	História do Brasil República II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	Trabalho de Conclusão de Curso II **	Obrigatória	-	90	90	Trabalho de Conclusão de Curso I	Livre	INHIS
	História Contemporânea II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	INHIS
	Enade concluinte*	Obrigatória	-	-	-	Livre	Livre	INHIS
Estágio***	Obrigatória	-	-	60	-	-	-	
Atividades Acadêmicas Complementares****	Obrigatória	-	-	150	-	-	-	

Disciplinas Optativas de Bacharelado*****		Obrigatória	-	-	180	360 horas	-	INHIS
Disciplinas Optativas Gerais*****		Obrigatória	-	-	180	360 horas	-	-
Disciplinas Optativas de Bacharelado	História e Arquivos	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Cidades	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Ciência	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Cultura Popular	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Filosofia	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Historicidade	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Imaginário	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Literatura	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Movimentos Sociais	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Narrativas	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Patrimônio Cultural	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Religiões	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Sensibilidades	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Trabalho	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Ambiental	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Antiga	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Contemporânea	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Cultural	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História da América Independente	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História da América Portuguesa	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História da Arte	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História da Ásia	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História de Portugal	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História do Brasil Império	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História do Brasil República	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Econômica	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Global	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Ibérica	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Intelectual	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Tópicos Especiais em História Medieval	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
Tópicos Especiais em História Moderna	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS	
Tópicos Especiais em História Oral	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS	
Tópicos Especiais em História Política	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS	
Tópicos Especiais em História Regional	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS	
Tópicos Especiais em Historiografia	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS	
Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS	
Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS	

Disciplinas Optativas Gerais	Didática Geral	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	FACED
	Direitos Humanos, Educação e Democracia	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Ensino de História e Teoria da História	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Educação: Arquitetura Escolar	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Educação: Biblioteca Escolar	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Educação: Currículo Escolar	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Educação: Gestão Educacional	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Educação: Livro Didático	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Educação: Memória e Patrimônio Cultural	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História e Educação: Redes de Comunicação e Mídias	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História, Educação e Cidade	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História, Educação e Diversidade	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História, Educação e Juventude	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História, Educação e Linguagens	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	História, Educação e Políticas Públicas	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	INHIS
	Língua Brasileira de Sinais - Libras I	Optativa	30	30	60	360 horas	Livre	FACED
	Metodologia do Ensino de História	Optativa	60	30	90	360 horas	Livre	INHIS
Política e Gestão da Educação	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	FACED	
Psicologia da Educação	Optativa	60	-	60	360 horas	Livre	IPUFU	
Observações:								
* O Enade é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (SINAES)								
** Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno deverá ter cursado o Trabalho de Conclusão de Curso I, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MPTH).								
*** O Estágio, que se equipara às atividades de extensão, monitoria e iniciação científica (cf. Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008), será desenvolvido ao longo do curso, compondo o Núcleo de Estudos e Práticas Integradoras junto com as Atividades Acadêmicas Complementares.								
**** As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.								
**** As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 360 horas em disciplinas específicas do curso.								
****O aluno deverá cursar 360 horas em componentes curriculares optativos.								
**** O aluno deverá integralizar, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas de Bacharelado.								
**** O aluno deverá integralizar, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas Gerais.								
***** Os discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.								

587

588

Quadro 8: Representação Gráfica do Perfil de Formação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - BACHARELADO																				
1º P			2º P			3º P			4º P			5º P			6º P			7º P		
Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total
1 - Introdução à História 60 - - 60			6 - História dos Povos Indígenas 60 - - 60			10 - História da África 60 - - 60			14 - História da América Portuguesa 60 - - 60			18 - História do Brasil Império 60 - - 60			23 - História do Brasil República I 60 - - 60			27 - História do Brasil República II 60 - - 60		
2 - História e Memória 60 30 90			7 - História e Região 60 - - 60			11 - Gestão e Formação de Documentação Histórica 60 30 90			15 - Centros de Documentação, Arquivos e Museus 60 30 90			19 - Patrimônio e Memória 60 30 90			24 - História e Mídias 60 30 90			25 - Trabalho de Conclusão de Curso II* - 90 90		
3 - Leitura e Produção de Textos em História 60 30 90			8 - Teorias e Métodos da História I 60 - - 60			12 - Teorias e Métodos da História II 60 - - 60			16 - História Moderna 60 - - 60			20 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH) 60 30 90			25 - Trabalho de Conclusão de Curso I - 90 90			29 - História Contemporânea II 60 - - 60		
4 - Antropologia 60 - - 60			9 - História Medieval 60 - - 60			13 - História, Gênero e Sexualidade 60 - - 60			17 - História da América Colonial 60 - - 60			21 - História da América Independente 60 - - 60			26 - Cultura Afro-brasileira 60 - - 60					
5 - História Antiga 60 - - 60												22 - História Contemporânea I 60 - - 60								

→ 20

→ 25

Legenda:
→ Pré-requisito

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS****COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DE BACHARELADO*****

Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total
30 - História e Arquivos			31 - História e Cidades			32 - História e Ciência			33 - História e Cultura Popular			34 - História e Filosofia			35 - História e Historicidade			36 - História e Imaginário		
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60
37 - História e Literatura			38 - História e Movimentos Sociais			39 - História e Narrativas			40 - História e Patrimônio Cultural			41 - História e Religiões			42 - História e Sensibilidades			43 - História e Trabalho		
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60
44 - Tópicos Especiais em História Ambiental			45 - Tópicos Especiais em História Antiga			46 - Tópicos Especiais em História Contemporânea			47 - Tópicos Especiais em História Cultural			48 - Tópicos Especiais em História da América Independente			49 - Tópicos Especiais em História da América Portuguesa			50 - Tópicos Especiais em História da Arte		
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60
51 - Tópicos Especiais em História da Ásia			52 - Tópicos Especiais em História de Portugal			53 - Tópicos Especiais em História do Brasil Império			54 - Tópicos Especiais em História do Brasil República			55 - Tópicos Especiais em História Econômica			56 - Tópicos Especiais em História Global			57 - Tópicos Especiais em História Ibérica		
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60
58 - Tópicos Especiais em História Intelectual			59 - Tópicos Especiais em História Medieval			60 - Tópicos Especiais em História Moderna			61 - Tópicos Especiais em História Oral			62 - Tópicos Especiais em História Política			63 - Tópicos Especiais em História Regional			64 - Tópicos Especiais em Historiografia		
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60
65 - Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira			66 - Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História																	
60	-	60	60	-	60															

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS GERAIS****																										
Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total						
67 - Didática Geral			68 - Direitos Humanos, Educação e Democracia			69 - Ensino de História e Teoria da História			70 - História e Educação: Arquitetura Escolar			71 - História e Educação: Biblioteca Escolar			72 - História e Educação: Currículo Escolar			73 - História e Educação: Gestão Educacional								
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60						
74 - História e Educação: Livro Didático			75 - História e Educação: Memória e Patrimônio			76 - História e Educação: Redes de Comunicação e Mídias			77 - História, Educação e Cidade			78 - História, Educação e Diversidade			79 - História, Educação e Juventude			80 - História, Educação e Linguagens								
60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60	60	-	60						
81 - História, Educação e Políticas Públicas			82 - Língua Brasileira de Sinais - Libras I			83 - Metodologia do Ensino de História			84 - Política e Gestão da Educação			85 - Psicologia da Educação														
60			-			60			30			30			60			60			-			60		

Observações:

O Enade é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (SINAES).

O Estágio, que se equipara às atividades de extensão, monitoria e iniciação científica, conforme Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, será desenvolvido ao longo do curso, compondo o Núcleo de Estudos e Práticas Integradoras junto com as Atividades Acadêmicas Complementares.

As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso, compondo o Núcleo de Estudos e Práticas Integradoras junto com o Estágio,

* Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno deverá ter cursado o Trabalho de Conclusão de Curso I, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MPTH).

** O aluno deverá cursar 360 horas em componentes curriculares optativos.

** As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 360 horas em disciplinas específicas do curso.

*** O aluno deverá integralizar, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas de Bacharelado.

**** O aluno deverá integralizar, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas gerais.

Os discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

595 Quanto ao fluxograma, prima-se pela flexibilidade relativa da organização da grade
596 semestral, uma vez que a maior parte dos componentes curriculares não têm pré-requisitos,
597 com as seguintes exceções: o pré-requisito de “MTPH” para a realização do TCC I e o pré-
598 requisito do TCC I para o TCC II. O restante das disciplinas não possui pré-requisitos nem
599 co-requisitos, facilitando reorganizações na sua ordem ao longo do curso. Por outro lado, o
600 projeto pedagógico sugere uma sequência a partir de critérios pensados para o que seria um
601 percurso ideal.

602 As disciplinas de caráter teórico, metodológico e historiográfico, essenciais para a
603 formação do profissional da área de História, estão distribuídas entre os três primeiros
604 semestres do curso, consolidando-se no quinto semestre com a disciplina intitulada Métodos
605 e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH). O esforço de concentrar disciplinas de caráter
606 introdutório nos primeiros semestres pretende familiarizar os alunos, desde o início do curso,
607 com as principais categorias conceituais e analíticas da História, bem como as diversas
608 correntes teórico-metodológicas da área. A estratégia – que consiste em apresentar problemas
609 e perspectivas típicas do ofício do historiador – visa subsidiar um melhor aproveitamento do
610 aluno em outras disciplinas, que invariavelmente debatem seus temas a partir destas questões
611 teórico-metodológicas. No primeiro semestre, que recebe os alunos ingressantes e que é
612 totalmente compartilhado entre o Bacharelado e a Licenciatura, o foco recai especialmente
613 sobre componentes curriculares de caráter introdutório e interdisciplinar. Neste semestre
614 optou-se por privilegiar disciplinas e outros componentes de apresentação da História como
615 área de conhecimento e como campo de atuação profissional, entre elas “Introdução à
616 História” e “História e Memória”. Também participam desta construção inicial de referências
617 básicas as disciplinas de “Antropologia” e “Leitura e Produção de Textos em História”.
618 Destaca-se especialmente que as disciplinas “História e Memória” e “Leitura e Produção de
619 Textos em História” comportam, além do conteúdo teórico introdutório, um caráter prático,
620 que visa estimular o contato inicial do aluno com atividades de laboratório de escrita e de
621 manuseio de diferentes tipos de fontes históricas, bem como o exercício inicial de observação
622 e estudo de sua realidade social, através do levantamento crítico e discussão da instituição e
623 gestão dos “lugares de memória” consagrados em seus espaços de vivência. Já no segundo e
624 terceiro períodos estão presentes as disciplinas de Teorias e Métodos da História I e II, que

625 têm por finalidade apresentar aos alunos diversas correntes historiográficas e diferentes
626 abordagens teórico-metodológicas para a produção do conhecimento histórico.

627 Entre o primeiro e o sétimo períodos do curso estão alocadas as disciplinas básicas de
628 História, tais como História Antiga, Medieval e Moderna, História da América Colonial e
629 Independente, História da África, História do Brasil, entre outras. Presentes ao longo de todo
630 o curso, a lógica de distribuição destas disciplinas ultrapassa uma questão meramente
631 cronológica. Prioriza-se, por sua vez, a noção de uma história conectada e articulada nacional
632 e internacionalmente, não só em termos de temporalidades, mas em torno de temas e
633 problemas. Nos últimos anos, cada vez mais tem-se incentivado, na historiografia – brasileira
634 ou estrangeira –, a produção de uma História que vá além das tradicionais fronteiras
635 nacionais. Uma história que seja pensada numa perspectiva cada vez mais global.
636 Compartilhando temporalidades, as disciplinas, em cada semestre, dialogam em diversos
637 sentidos e possibilitam ao aluno o estabelecimento de uma série de articulações e conexões
638 analíticas (políticas, sociais, econômicas e culturais) entre o âmbito nacional e o
639 internacional. Tal procedimento fica especialmente evidente no quarto, quinto e sétimo
640 semestre.

641 Entre o segundo, terceiro e sexto período do curso estão distribuídas as disciplinas de
642 caráter transversal, que visam aproximar o aluno de temáticas hoje consideradas
643 fundamentais na formação do historiador. São elas respectivamente: “História e Região”,
644 “História dos Povos Indígenas”, “História, Gênero e Sexualidade” e, finalmente “Cultura
645 Afro-Brasileira”.

646 A partir do segundo período, iniciam-se os componentes curriculares mais específicos
647 de formação profissional nas áreas de “Gestão e Formação de Documentação Histórica”,
648 “Centros de Documentação, Arquivos e Museus”, “Patrimônio e Memória” e “História e
649 Mídias”. Considera-se importante que a disciplina “Gestão e Formação de Documentação
650 Histórica”, prevista para o terceiro período, seja ofertada antes do início das disciplinas de
651 “Centros de Documentação, Arquivos e Museus”, “Patrimônio e Memória” e “História e
652 Mídias”, a serem realizados, idealmente, nos quarto, quinto e sexto períodos. Isto porque a
653 disciplina “Gestão e Formação de Documentação Histórica” tem entre seus principais
654 objetivos o estudo das diversas tipologias de fontes históricas, bem como a análise dos

655 diferentes procedimentos teórico-metodológicos aplicados no uso desses materiais em
656 pesquisas científicas.

657 O estudante terá carga horária semanal disponível para cursar disciplinas optativas a
658 partir da integralização de, no mínimo, 360 horas em disciplinas específicas do curso. Estas
659 se distribuem ao longo dos semestres, possibilitando que o aluno de bacharelado, desde o
660 início da graduação, tenha maior flexibilidade na escolha de enfoques e temáticas de seu
661 interesse. No percurso ideal apresentado, as optativas estão distribuídas por todo o percurso
662 de formação dos alunos (Optativa I, no segundo, Optativa II no terceiro, Optativa III no
663 quarto, Optativa IV e V no sexto e Optativa V no sétimo período do curso, sem que se
664 extrapole o limite de 34 horas semanais, previstas no Art. 26, §2º das Normas de Graduação
665 da UFU. Conforme o discente se familiarize com o repertório total do curso, suas temáticas
666 e práticas teórico-metodológicas, ele poderá escolher as disciplinas optativas, visando um
667 aprofundamento dos seus temas de maior interesse. Pautado pelas experiências gradualmente
668 acumuladas no curso – experiência adquirida nas disciplinas, na participação em atividades
669 como projetos de pesquisa ou extensão, iniciação científica, a atuação em centros de
670 documentação e memória, entre outras – ele poderá fazer suas escolhas, diversificando e
671 enriquecendo sua formação inicial.

672 No quinto período, quando o aluno está finalmente mais familiarizado com as
673 características do ofício do historiador e da produção do conhecimento histórico, sugere-se,
674 idealmente, o início do trabalho, visando a elaboração do trabalho de conclusão de curso
675 (TCC), para o qual ele se prepara por meio de um aprofundamento sobre os métodos e as
676 técnicas da pesquisa histórica e com as especificidades da elaboração e condução de um
677 projeto de pesquisa na área. Isso se faz pela disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa em
678 História (MTPH)”. No percurso ideal, a partir do sexto período, o estudante cursa a disciplina
679 TCC I, tendo como pré-requisito MTPH.

680 Neste período, ele começa a desenvolver o seu projeto de pesquisa sob a orientação
681 de um professor. No sétimo período, ele deve concluir a sua pesquisa, que deverá ser avaliada
682 e apresentada em sessão pública, conforme diretrizes estabelecidas neste PPC, regidas por
683 Normas Específicas, que poderão ser propostas e revisadas pelo Núcleo Docente Estruturante
684 – NDE, estabelecida e aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em História.

685

686 **8.4 – Integralização curricular, matrículas e colação de grau**

687 Uma vez integralizado o currículo, com o cumprimento de todos os componentes
688 curriculares obrigatórios e optativos, o estudante deve solicitar a sua colação de grau. A partir
689 da integralização, ele não poderá continuar realizando matrícula em componentes
690 curriculares do curso, mesmo em caráter extracurricular. Caso deseje permanecer no curso,
691 deve solicitar ao Setor de Controle Acadêmico, respeitando os prazos institucionais, a sua
692 “permanência de vínculo”, para completar também a titulação em Licenciatura em História.
693

694 **8.5 – Desenvolvimento Curricular**

695 **8.5.1 – Núcleo de Estudos e Formação Geral das Áreas Específicas e** 696 **Interdisciplinares**

697 **8.5.1.1 – Conhecimentos Interdisciplinares**

698 A disciplina “Antropologia” pertence ao Núcleo de Formação Geral das Áreas
699 Específicas e Interdisciplinares. A prática da interdisciplinaridade não deve ser pensada
700 apenas como a inserção desta disciplina na grade curricular, mas, principalmente, na relação
701 entre ela e os conhecimentos específicos da área de história. Além disso, a
702 interdisciplinaridade deve se fazer presente nos demais componentes curriculares da área
703 específica, cujo campo epistemológico, conforme o próprio desenvolvimento da área no
704 tempo envolveu e ainda envolve importantes diálogos com outras disciplinas, tais como a
705 Sociologia, a Filosofia, a Geografia, a Economia e muitas outras. Assim, os conhecimentos
706 interdisciplinares não se separam totalmente dos conhecimentos da área específica, fazendo
707 parte da formação do historiador.

708 A escolha pela “Antropologia” como disciplina obrigatória do curso atende uma
709 demanda conceitual que parte da tendência contemporânea da historiografia de focalizar a
710 experiência dos sujeitos históricos como plano principal da sua narrativa ou de suas teses.
711 Por isso, a Antropologia vem dialogando fortemente com diversas correntes da história há
712 várias décadas, sendo apropriada por historiadores de múltiplas concepções teórico-
713 metodológicas. Grande parte dos estudos históricos dos grupos culturais e suas temáticas
714 (religião, símbolos, arte, educação, relações comunitárias e de poder, etc.) passaram a usar
715 métodos de coleta de dados e análise com influências antropológicas. Além disso, a

716 Antropologia possibilita um tratamento qualificado de temas focalizados no início do curso,
717 mobilizando categorias tais como a de gênero, raça e etnia, magia, mito, fundamentais para
718 a consideração da cultura afro-brasileira, da história das sociedades indígenas, das relações
719 de gênero e o tema da sexualidade, por exemplo.

720

721 **8.5.1.2 – Conhecimento técnico aplicado**

722 A escolha pela disciplina “Leitura e Produção de Textos em História” parte de dois
723 pressupostos básicos. Primeiramente, o reconhecimento de que a leitura e a escrita são as
724 duas principais ferramentas de trabalho do historiador, sem as quais ele não pode estudar os
725 seus objetos particulares e, tampouco, ensinar a respeito deles. Em segundo lugar, para além
726 da instrumentalização da leitura e da escrita em língua portuguesa, entende-se que o domínio
727 da linguagem verbal é o próprio campo no qual o historiador atua na realidade e pelo qual
728 pensa historicamente. Assume-se que o esforço de produção de sentido e significados por
729 meio da linguagem escrita é central na formação do bacharel (e também do licenciado) em
730 história. A disciplina deve, portanto, ajudar o graduando a ganhar domínio e desenvoltura na
731 leitura e escrita, familiarizando-se com os trópicos do discurso mais utilizados pelos
732 historiadores, imprescindíveis tanto para a qualificação de seus atributos de leitor quanto de
733 autor, desde o início do curso.

734 **8.5.1.3 – Conhecimentos Específicos**

735

736 *a) Disciplinas de foco conceitual/historiográfico*

737 As disciplinas de foco conceitual/historiográfico são basicamente quatro, sendo duas
738 de caráter mais básico e introdutório e outras duas de caráter mais avançado: “Introdução à
739 História”; “Memória e História”; “Teorias e Métodos da História I” e “Teorias e Métodos da
740 História II”. Para além delas, no entanto, é importante que todas as disciplinas de
741 conhecimentos específicos tragam, no horizonte de seus programas, discussões
742 historiográficas, conceituais e teórico-metodológica que se apresentem como fundamentais
743 ao seu campo de investigação. Parte-se do pressuposto de que não há teoria que se sustente
744 sem investigação de conteúdos da história, nem conteúdos da história que não sejam

745 construídos por meio de pressupostos teóricos, metodológicos e historiográficos. A teoria, a
746 metodologia e a história da História são elementos imprescindíveis à formação do historiador
747 crítico, que compreende a artificialidade dos conhecimentos que estuda, pesquisa, ensina e
748 procura dominar. A reflexão em torno dos instrumentos de crítica, análise, interpretação e
749 construção do conhecimento disponíveis ao historiador deve ser onipresente nos
750 componentes curriculares do curso, sem exceção. Nas disciplinas propriamente teóricas, ela
751 deve ser ainda mais verticalizada, aprofundada e tematizada, levando em conta os seus
752 objetivos e a sua posição no fluxograma do curso.

753

754 *b) Disciplinas de foco temporal e espacial geral*

755 Este projeto pedagógico priorizou na organização do currículo uma história conectada
756 e articulada nacional e internacionalmente, ultrapassando os limites colocados pelas
757 fronteiras nacionais. Sem abrir mão totalmente dos recortes tradicionais, o currículo pretende
758 apresentar as disciplinas dentro de uma perspectiva mais global e mais interligada com outros
759 espaços, com o objetivo de ultrapassar uma visão eurocêntrica da história. Problematicando
760 as conexões entre Europa, Ásia, América e África, disciplinas como História Antiga, História
761 Medieval, História Moderna e Contemporânea não terão como objetivo simplesmente cobrir
762 todos os fenômenos, acontecimentos ou abordagens historiográficas, mas articularão, a partir
763 do espaço e da temporalidade, temas e problemas que marcam tais recortes. As disciplinas
764 devem servir para a crítica e a reconstrução de categorias e conceitos até então considerados
765 fundamentais, entendendo-os como escolhas historiográficas datáveis e localizáveis no
766 espaço. Uma história que seja pensada numa perspectiva cada vez mais global, que permita
767 a formulação de novos problemas e abordagens. Em História Antiga, História Medieval e
768 História Moderna pretende-se, por exemplo, romper com a proposta curricular centrada
769 exclusivamente em temas e problemas típicos da Europa Ocidental. Busca-se ampliar o
770 horizonte destas disciplinas para novos espaços, tais como África, Ásia e América.
771 Compartilhando temporalidades, disciplinas como História Moderna, História
772 Contemporânea (I e II), História da América (pré-colonial, inglesa, espanhola, portuguesa e
773 independente), História da África e História do Brasil (Império e República I e II) em cada
774 semestre estabelecerão diálogos em diversos sentidos, possibilitando aos alunos a percepção

775 de uma série de articulações e conexões analíticas (políticas, sociais, econômicas e culturais)
776 entre o âmbito nacional e o internacional.

777 No que diz respeito à História do Brasil, ela foi dividida conforme sua periodização
778 tradicional, de caráter político-administrativo: América Portuguesa, Império e República I e
779 II. Tal divisão, no entanto, não impõe recortes temáticos necessariamente presos a tais
780 temporalidades. Um exemplo clássico é a instituição da escravidão, capaz de ser tratado em
781 longuíssima duração na história do Brasil. A divisão tem um caráter didático e procura
782 mapear, sobretudo, as linhas mestras da historiografia brasileira e sobre o Brasil,
783 especialmente, entre os séculos XIX e XXI. Assim, a própria periodização deve ser
784 problematizada no planejamento e desenvolvimento destas disciplinas, de modo que os
785 estudantes possam compreender a sua artificialidade histórica e suas intencionalidades
786 políticas. O tratamento da história do Brasil busca, para além de uma visão nacionalista ou
787 “formativa” da sociedade brasileira atual, a proposição de temas e problemas próprios da
788 realidade do país para serem pensados na sua duração histórica. Eles também devem se abrir
789 à diversidade regional do Brasil e colaborar para a construção de uma visão ampla e complexa
790 do país, não restrita aos seus centros políticos, administrativos e econômicos, tais como o
791 nordeste açucareiro no “período colonial”, o Rio de Janeiro no Império ou São Paulo a partir
792 da economia do café e da industrialização. Além disso, destaca-se que as disciplinas de
793 História do Brasil estão distribuídas entre o quarto e o sétimo semestre do curso, de modo a
794 serem ofertadas simultaneamente com outras disciplinas que possuam uma mesma
795 temporalidade, mas não a mesma espacialidade. Tal estratégia visa, como descrito acima,
796 uma articulação histórica e historiográfica que ultrapasse as fronteiras nacionais e priorize
797 uma perspectiva mais global para a História do Brasil.

798

799 **8.5.1.4 – Conhecimentos para a construção e apropriação de valores** 800 **(éticos, linguísticos, estéticos e políticos)**

801 A construção e a apropriação de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos não
802 é estranha ao fazer do historiador. Pelo contrário, esta é uma das principais atividades da
803 “consciência histórica”, de cuja educação o historiador deve participar. Portanto, os
804 componentes curriculares voltados a isso não se separam daqueles que compõem toda a

805 formação. Seja em história do Brasil, da América, da África; seja em Antiga, Medieval,
806 Moderna ou Contemporânea; em Teoria ou no estudo da Historiografia, tal construção deve
807 estar sempre no horizonte da formação. Alguns componentes, todavia, procuram atingir este
808 objetivo de maneira mais verticalizada.

809 Os principais componentes obrigatórios com este foco são as disciplinas de campo
810 temático específico, a saber: “História, Gênero e Sexualidade”, “Cultura Afro-brasileira”,
811 “História dos Povos Indígenas” e “História e Região”.

812 “História, Gênero e Sexualidade” é uma disciplina que supre demandas de tratamento
813 a respeito da diversidade sexual e das desigualdades de gênero na educação, abordando uma
814 questão contemporânea importante relacionada aos direitos humanos. Apresenta um viés de
815 abordagem do social e do cultural, evocando o gênero (e problematizando-o) como categoria
816 de análise histórica. Fundamental na formação geral do historiador contemporâneo, pois seus
817 temas e problemas respondem a questões sociais, culturais e políticas do presente,
818 fertilizando campos em muita evidência na historiografia atual. Sobre isso, vale ainda
819 mencionar que, desde a década de 1990, o Instituto de História abriga, no interior do CDHIS,
820 o NEGUEM, realizando muitos projetos de pesquisa e extensão sobre gênero, violência de
821 gênero, feminismo e mulheres. Trata-se de espaço privilegiado para o desenvolvimento de
822 atividades de estágio, de pesquisa e de extensão para os graduandos de Bacharelado do curso.

823 “Cultura Afro-brasileira” e “História dos Povos Indígenas”, para além de serem
824 componentes que atendem a legislação específica voltada ao tratamento destes temas na
825 educação brasileira (as Leis 10.639/03 e 11.645/08), são campos entendidos como de especial
826 interesse na formação do historiador. Em primeiro lugar, o curso reconhece a importância
827 social destas temáticas e, sobretudo, a militância política de grupos marginalizados da
828 sociedade brasileira, que, desde a constituinte de 1988, procuram ganhar espaço e
829 legitimidade. Ademais, são campos de pesquisa histórica que possibilitam aprofundar o
830 entendimento do Brasil para além das chaves eurocêntricas, aplicadas desde o século XIX.
831 O entendimento das culturas e sociedades indígenas e africanas, na historiografia brasileira
832 contemporânea, tem permitido lançar novas perguntas e trazer novos horizontes para
833 compreender o Brasil e a sua diversidade regional, as sociedades que se constituíram na
834 história do país, suas expressões culturais e as compreensões de mundo dos seus sujeitos,
835 muitos dos quais, até então, condenados à marginalidade ou à invisibilidade. Vale considerar,

836 neste sentido, a necessidade de o curso de Bacharelado realizar parcerias com o Museu do
837 Índio, lotado na Pró-Reitoria de Graduação da UFU, e com o Núcleo de Estudos Afro-
838 brasileiros (NEAB-UFU), com os quais é possível realizar trabalhos importantes de estágio
839 e de extensão universitária.

840 “História e região”, supondo a consideração de categorias como lugar, região,
841 território, espaço e meio ambiente como centrais para o entendimento da história, cumpre,
842 como um dos seus objetivos, fomentar a consciência do historiador para os processos
843 ecológicos provenientes da interação entre o homem e a natureza, cujos resultados possuem
844 consequências para as sociedades. Assim como gênero e sexualidade, o reconhecimento da
845 historicidade das relações do homem com o espaço percebido como meio ambiente traz
846 questões políticas, econômicas, culturais e sociais importantes para o historiador, gerando
847 possibilidades crescentes de pesquisa e demandas para o seu tratamento no ensino. Trata-se
848 de uma questão interdisciplinar, tratada de maneira transversal na educação básica e na
849 educação “informal” e que deve, portanto, receber a atenção dos historiadores brasileiros.
850 Neste sentido, é importante, para o curso de Bacharelado, constituir parceria com o Museu
851 da Biodiversidade do Cerrado, lotado no Instituto de Biologia da Universidade Federal de
852 Uberlândia, onde é possível, em diálogo com a disciplina de “Patrimônio e Memória”,
853 experimentar possibilidades de tratamento interdisciplinar sobre o tema. Além disso, a
854 disciplina vem ao encontro da Política Nacional de Educação (Lei 9.795/1999) que
855 estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, como
856 parte integrante e transversal dos cursos dados regularmente, atendendo aos Art. 4º e 5º
857 (Inciso I) da Resolução n. 26 de 2012 do CONSUN que estabelece a política ambiental da
858 Universidade Federal de Uberlândia.

859

860

861 **8.5.2 – Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos**

862 **8.5.2.1 – Gestão e Formação de Documentação Histórica e Métodos** 863 **e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)**

864 As disciplinas “Gestão e Formação de Documentação Histórica” e “Métodos e
865 Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)” buscam iniciar os estudantes de bacharelado no
866 universo da pesquisa acadêmica e da constituição, manuseio e análise de acervos históricos.

867 Em “Gestão e Formação de Documentação Histórica” os objetivos principais são:
868 familiarizar o aluno com os diversos tipos de fontes históricas e suas
869 especificidades; apresentar as questões iniciais sobre os procedimentos de constituição e
870 preservação dos acervos documentais; análise dos diferentes usos teórico-metodológicos
871 desses materiais. Tendo característica teórico-prático, a disciplina possui um caráter de
872 oficina de trabalho, devendo estimular os discentes ao manuseio de diferentes tipos de fontes,
873 com a finalidade de produção de material de cunho científico, historiográfico e/ou
874 pedagógico ao final do semestre.

875 Em MTPH, o foco é a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa,
876 abordando, teoricamente, e por meio de exercícios práticos em oficinas de escrita, os
877 processos de concepção de uma temática-problema, de eleição e crítica bibliográfica, de
878 seleção de documentos, de escolhas metodológicas, de abordagens temáticas e de
879 planejamento de etapas de estudos e de redação. Trata-se de processos a que os estudantes
880 devem estar submetidos desde o primeiro semestre do curso, mas que recebem sistematização
881 mais vertical nesta disciplina.

882

883 **8.5.2.2 – “Centros de Documentação, Arquivos e Museus”,** 884 **“Patrimônio e Memória” e “História e Mídias”.**

885 As disciplinas “Centros de Documentação, Arquivos e Museus”, “Patrimônio e
886 Memória” e “História e Mídias” devem ser cursadas, preferencialmente, depois que o
887 estudante tenha cursado, com aproveitamento, as disciplinas “História e Memória” e “Gestão
888 e Formação de Documentação Histórica”. Assim, já iniciado nas questões mais gerais
889 relacionadas ao tema da memória e da tipologia de fontes e familiarizado com os

890 procedimentos relacionados à constituição e preservação de acervos documentais, ele poderá
891 começar a aprender, na teoria e na prática, as especificidades do cotidiano de trabalho do
892 historiador em diferentes espaços, entre eles: as instituições voltadas à guarda de acervos
893 com valor histórico, particularmente arquivos, museus, bibliotecas especiais; centros de
894 documentação e memória; instituições oficiais responsáveis pela instauração de processos de
895 tombamento do patrimônio histórico; núcleos de pesquisa e os espaços multimídia de
896 produção e divulgação do conhecimento histórico. Tais disciplinas, com suas respectivas
897 cargas horárias teórico-práticas devem contemplar diferentes atividades tais: como oficinas
898 de trabalho, visitas técnicas, trabalhos de campo e, finalmente, produção de material
899 científico, historiográfico e/ou pedagógico.

900

901 Centros de Documentação, Arquivos e Museus:

902 O componente curricular “Centros de Documentação, Arquivos e Museus” tem como
903 objetivos capacitar o aluno para o trabalho de elaboração, análise, revisão e ampliação de
904 inventários, catálogos e outros instrumentos de pesquisa e de organização dos acervos em
905 arquivos, museus, bibliotecas especiais, centros de documentação e de memória; apresentar
906 aos estudantes os aspectos gerais relacionados aos cuidados de guarda, conservação,
907 acondicionamento, higienização e restauro de documentos e artefatos históricos. A
908 disciplina deve abranger conteúdos relacionados a coleções e colecionismo, tipologias de
909 acervos, metodologias de catalogação, procedimentos de pesquisa, identificação e datação de
910 objetos. Não se espera formar peritos em identificação de antiguidades ou especialistas em
911 coleções, mas historiadores que sejam capazes de gerir coleções e/ou pesquisar habilmente
912 nelas, conhecendo os critérios mais gerais da sua lógica organizativa e dos meios mais
913 eficazes de localização das fontes que precisa e das informações úteis sobre elas.

914 As 30 horas de carga prática da disciplina deverão acontecer nas dependências do
915 CDHIS e/ou outras instituições congêneres, com apoio técnico do pessoal voltado aos
916 cuidados com os acervos. As atividades deverão estar previstas no Plano de Ensino da
917 disciplina e visam envolver exercícios de produção e revisão de instrumentos de guarda,
918 catalogação, organização e pesquisa do próprio CDHIS, por exemplo, orientados pelo
919 docente da disciplina e pelo pessoal técnico do centro. Os estudantes devem se
920 responsabilizar, ainda, pelo respeito às regras do local e devem zelar pelo uso de acessórios

921 pessoais para a sua segurança e saúde, tais como luvas, máscaras e materiais específicos da
922 instituição.

923 As atividades deste componente curricular podem ser realizadas em arquivos,
924 museus, bibliotecas especiais, centros de documentação ou de memória, públicos ou
925 privados. Elas devem possuir acervo de documentos e/ou artefatos históricos. O docente pode
926 também monitorar e organizar atividades práticas dos discentes em acervos virtuais e de
927 multimídia, espaços atualmente de grande importância na atuação do historiador.

928

929

Patrimônio e Memória:

930 Em “Patrimônio e Memória” os objetivos são: introduzir os discentes nas questões
931 relativas ao processo de patrimonialização sob o ponto de vista da história; analisar o
932 processo histórico de constituição das heranças socioculturais reivindicadas, estabelecidas
933 e/ou refutadas na constituição do patrimônio cultural local, brasileiro e mundial; avaliar como
934 as políticas públicas voltadas para o patrimônio têm impactado as práticas culturais;
935 problematizar as relações entre memória, história e patrimônio em suas articulações, limites
936 e especificidades teórico-metodológicas; apresentar conceitos e definições de patrimônio
937 histórico e cultural e noções gerais dos processos de tombamento do patrimônio material e
938 registro do patrimônio imaterial realizados no âmbito de instituições oficiais. Isso é
939 importante, uma vez que a crescente patrimonialização de bens culturais tem envolvido
940 historiadores nos trabalhos de inventário, salvaguarda, registro e tombamento. A disciplina
941 oferecerá aos alunos noções gerais sobre o processo de formação do patrimônio material e
942 imaterial, bem como a constituição de acervos e museus e as suas relações com questões de
943 formação de identidades nacionais, regionais e outras. As 30 horas de carga prática da
944 disciplina devem ser destinadas às atividades que estimulem o estudante a entrar em contato
945 com processos de tombamento de bens materiais e imateriais, elaboração de inventários,
946 trabalhos de campo, visitas técnicas guiadas a espaços em processo de tombamento, museus
947 e outros espaços e/ou manifestações culturais que abordem temas e questões concernentes ao
948 conteúdo da disciplina.

949

950

951

952

História e Mídias:

953

954

955

956

957

958

959

960

Em História e Mídias os objetivos são: promover a reflexão, análise e intervenção no mundo das mídias; investigar os meios de comunicação como disseminadores de discursividades sociais; estudar a história das mídias e refletir sobre a sua relevância como agenciadoras das culturas; refletir sobre o processo de construção da cultura histórica e da memória nas/pelas mídias; problematizar as relações de poder que envolvem a formação do campo midiático e a produção de discursos. Devem ser apresentadas ainda, noções referentes à diversidade de suportes, fontes, documentos e meios a partir dos quais o bacharel pode vir a se deparar no trabalho com as mídias.

961

962

963

964

965

966

967

968

A disciplina prevê que os discentes realizem atividades que possibilitem a experimentação de novos suportes e linguagens no processo de produção de material midiático (documentários, *podcasts*, roteiro de programa de rádio, TV, novelas, *sites*, *blogs*, aplicativos etc.). Tais atividades serão orientadas pelo professor da disciplina, podendo utilizar os Laboratórios, Núcleos de Pesquisa e/ou Centro de Documentação lotados no INHIS ou ainda, bases multimídia de fontes - hemeroteca, sites/arquivos de vídeo, cinema, para criar novas bases de dados ou laboratórios para pesquisa.

969

8.5.2.3 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

O “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” é um dos principais componentes para a formação do Bacharel em História, constituindo-se como resultado do percurso de formação vivenciado pelo estudante e como iniciação obrigatória à pesquisa. Idealmente, ele deve ser realizado nos dois semestres finais do curso, após a disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)”. O trabalho de conclusão de curso do bacharel em História contemplará diferentes tipos de produção de caráter científico, entre elas: a monografia, o artigo científico ou ainda produtos que podem assumir a forma de vídeos, blogs, bancos de dados, entre outros. Tais produtos poderão ser constituídos a partir do desenvolvimento de atividades realizadas nas disciplinas do “Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos” ou ainda do “Núcleo de Estudos e Atividades Integradoras”, incluindo a experiência em monitorias, estágio e outras atividades previstas neste projeto pedagógico. Entende-se como TCC produções que desenvolvam questões pertinentes ao ofício do historiador, que

983 apresentem pesquisa com fontes históricas, por meio de abordagens e metodologias
984 academicamente consistentes, que sejam realizadas pelo discente de maneira autoral,
985 mediadas pela orientação de um docente e que seja apresentada, defendida e aprovada por
986 examinadores competentes.

987 O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser orientado por um docente do Instituto de
988 História, à escolha do discente, e contar com o seu aceite formal, respeitando-se as
989 disponibilidades de vagas, seus interesses temáticos e suas abordagens teórico-
990 metodológicas. Semestralmente, o Colegiado de Curso deve divulgar uma lista dos
991 professores do curso aptos a orientarem as disciplinas de TCC, com as suas respectivas vagas
992 disponíveis e interesses de orientação. Eventualmente, os discentes podem ter orientadores
993 e/ou co-orientadores de outros cursos e/ou lotados em outras unidades acadêmicas da UFU.
994 As orientações devem ser institucionalmente formalizadas e o docente deve reservar carga
995 horária semanal para a orientação de cada um dos alunos de TCC sob a sua responsabilidade.

996 A orientação do TCC tem um caráter acadêmico relacionado à história, às suas
997 metodologias e temáticas. Não é papel do orientador a realização de pesquisa no lugar do
998 aluno, a redação de partes do texto final ou a revisão do português. Cabe ao orientador
999 auxiliar no planejamento da pesquisa de fontes e bibliografia, no plano de redação do texto e
1000 nas escolhas teórico-metodológicas relacionadas ao trabalho, sem comprometer a autonomia
1001 intelectual do estudante, o seu protagonismo e a sua responsabilidade.

1002 Em nenhuma hipótese o Instituto de História ou o curso de Bacharelado em História
1003 financiará os trabalhos de final de curso, seja por meio de bolsa ou apoio financeiro de
1004 qualquer tipo, tais como diárias, passagens, equipamento e material de consumo, por
1005 exemplo. Contudo, as estruturas dos núcleos e laboratórios de pesquisa, do CDHIS e do
1006 Sistema de Bibliotecas da UFU poderão ser utilizada para consulta de obras especializadas
1007 e, eventualmente, uso de equipamentos, desde que não implique custos adicionais para a
1008 instituição e respeite as normas específicas dos setores.

1009 A avaliação do TCC I deverá ser feita pelo docente orientador. A avaliação do TCC
1010 II deverá ser feita em sessão pública realizada por três avaliadores, sendo coordenada pelo
1011 orientador e mais dois avaliadores sendo, pelo menos um deles lotado no INHIS/UFU,
1012 docente e/ou profissional da área, com titulação equivalente ou superior ao grau pretendido
1013 pelo estudante. Em período previsto no calendário acadêmico e em data fixada pela

1014 Coordenação do Curso, todos os discentes matriculados em TCC II deverão apresentar, em
1015 sessão pública, seu trabalho de conclusão.

1016 Uma vez aprovado, o discente deverá disponibilizar a versão final do trabalho no
1017 Repositório Institucional da UFU, ou outras tecnologias que venham a sucedê-lo. A Portaria
1018 PROGRAD Nº008 de 19 de maio de 2017, em seu o Art. 2º, normatiza que “todo Trabalho
1019 de Conclusão de Curso (TCC) produzido no âmbito dos cursos de graduação presenciais ou
1020 a distância da UFU, independentemente do material de veiculação (texto, figura, áudio e/ou
1021 vídeo, dentre outros), deverá ser disponibilizado no Repositório Institucional da
1022 Universidade Federal de Uberlândia (RI UFU)”.

1023 Adaptações e modificações no formato e nos procedimentos para o TCC poderão ser
1024 realizadas por normas específicas propostas e revistas pelo Núcleo Docente Estruturante –
1025 NDE e pelo Colegiado do Curso de Graduação em História. Os casos omissos serão
1026 analisados e normatizados pelo Colegiado do Curso, em conformidade com as normas da
1027 Graduação da UFU.

1028

1029 **8.5.2.4 – Disciplinas Optativas**

1030

1031 As disciplinas optativas buscam flexibilizar o currículo atendendo às demandas e
1032 escolhas autônomas dos estudantes por áreas de interesse; favorecendo as conexões entre o
1033 ensino de graduação, as práticas de pesquisa e extensão dos docentes; estimulando a
1034 criatividade e a espontaneidade na elaboração e realização de planos de ensino. Elas são
1035 instrumentos importantes para a diversificação dos estudos com base em interesses mais
1036 específicos dos discentes e docentes do curso. Da maneira como as optativas estão
1037 organizadas, pretende-se controlar a fragmentação excessiva do currículo, mantendo a
1038 identidade geral do curso e evitando-se a especialização precoce do graduando. Busca-se um
1039 meio termo, portanto, entre a flexibilização e a unidade de tal modo que se procure ofertar
1040 caminhos variados de formação eclética em temáticas e abordagens teórico-metodológicas
1041 concebíveis no universo da História.

1042 Ao longo do curso, o graduando terá que cumprir 360 horas de disciplinas optativas,
1043 sendo 180 horas de optativas oferecidas pelo Bacharelado e 180 horas de disciplinas optativas
1044 gerais. Poderá cursar disciplinas optativas em outras Unidades da Universidade Federal de

1045 Uberlândia, desde que sejam de áreas afins à formação em História e que sejam aprovadas
1046 pelo Colegiado do Curso.

1047 As optativas do curso de História, grau Bacharelado serão oferecidas também à
1048 Licenciatura como disciplinas optativas gerais. Elas se dividem basicamente em dois tipos:
1049 “tópicos especiais” e “campos da história”. “Tópicos especiais” são disciplinas de ementa
1050 flexível, destinadas ao aprofundamento de questões específicas relacionadas a espaços e
1051 temporalidades particulares da História ou de aspectos da sua episteme ou da historiografia.
1052 Já os “campos da história” são disciplinas de ementa também flexível, destinadas ao
1053 tratamento de determinadas temáticas referentes a campos específicos da historiografia
1054 clássica e/ou contemporânea.

1055 As disciplinas com foco em “Educação e Ensino de História” estão no rol de
1056 disciplinas optativas gerais para o curso de bacharelado, dedicadas mais diretamente ao
1057 tratamento de temas ligados ao magistério e ao estudo/ensino de história que pertencem
1058 também ao rol de disciplinas da Licenciatura, ofertadas ou não pelo Instituto de História. A
1059 oferta para o Bacharelado se justifica, em primeiro lugar, como modo de favorecer a dupla
1060 formação do estudante, um dos compromissos firmados neste projeto pedagógico. Em
1061 segundo lugar (e mais importante), busca-se, com isso, enfatizar que o bacharel em história,
1062 mesmo quando distante da atuação em escolas, deve se reconhecer como educador. Ao
1063 trabalhar com a pesquisa e com a gestão da memória social, ele não deve desconhecer os
1064 processos educacionais, em especial no seu envolvimento na educação patrimonial.

1065

1066 Os “Campos de História” são:

1067 História e Arquivos

1068 História e Cidades

1069 História e Ciência

1070 História e Cultura Popular

1071 História e Filosofia

1072 História e Historicidade

1073 História e Imaginário

1074 História e Literatura

1075 História e Movimentos Sociais

1076	História e Narrativas
1077	História e Patrimônio Cultural
1078	História e Religiões
1079	História e Sensibilidades
1080	História e Trabalho
1081	
1082	Os “Tópicos Especiais em História” são:
1083	Tópicos Especiais em História Ambiental
1084	Tópicos Especiais em História Antiga
1085	Tópicos Especiais em História Contemporânea
1086	Tópicos Especiais em História Cultural
1087	Tópicos Especiais em História da América Independente
1088	Tópicos Especiais em História da América Portuguesa
1089	Tópicos Especiais em História da Arte
1090	Tópicos Especiais em História da Ásia
1091	Tópicos Especiais em História de Portugal
1092	Tópicos Especiais em História do Brasil Império
1093	Tópicos Especiais em História do Brasil República
1094	Tópicos Especiais em História Econômica
1095	Tópicos Especiais em História Global
1096	Tópicos Especiais em História Ibérica
1097	Tópicos Especiais em História Intelectual
1098	Tópicos Especiais em História Medieval
1099	Tópicos Especiais em História Moderna
1100	Tópicos Especiais em História Oral
1101	Tópicos Especiais em História Política
1102	Tópicos Especiais em História Regional
1103	Tópicos Especiais em Historiografia
1104	Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira
1105	Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História
1106	

- 1107 As disciplinas com foco na Educação e no Ensino de História são:
- 1108 a) optativas oferecidas pela Licenciatura;
- 1109 Direitos Humanos Educação e Democracia
- 1110 Ensino de História e Teoria da História
- 1111 História e Educação: Arquitetura Escolar
- 1112 História e Educação: Biblioteca Escolar
- 1113 História e Educação: Currículo Escolar
- 1114 História e Educação: Gestão Educacional
- 1115 História e Educação: Livro Didático
- 1116 História e Educação: Memória e Patrimônio Cultural
- 1117 História e Educação: Redes de Comunicação e Mídias
- 1118 História, Educação e Cidade
- 1119 História, Educação e Diversidade
- 1120 História, Educação e Juventude
- 1121 História, Educação e Linguagens
- 1122 História, Educação e Políticas Públicas
- 1123
- 1124 b) obrigatórias da Licenciatura oferecidas como optativas para o Bacharelado:
- 1125 Didática Geral
- 1126 Língua Brasileira de Sinais - Libras I
- 1127 Metodologia do Ensino de História
- 1128 Política e Gestão da Educação
- 1129 Psicologia da Educação

1130

1131 Sobre a oferta semestral das disciplinas optativas:

1132 O Instituto de História garante a oferta de disciplinas optativas por semestre, sendo
1133 ao menos uma com foco na educação e no Ensino de História e pelo menos uma do rol de
1134 Bacharelado. Cada disciplina optativa é oferecida somente uma vez a cada período mínimo
1135 de três semestres. Os critérios e detalhamentos relativos à oferta das disciplinas optativas ao
1136 longo do curso serão definidos pelo Colegiado por meio de regulamentação específica.

1137

1138 **8.5.3 – Núcleo de Estudos e práticas integradoras (enriquecimento curricular)**

1139 Como atividades de enriquecimento curricular o estudante deve completar, ao longo
1140 do curso, uma carga horária mínima de 210 horas, sendo 60 horas em Estágio e 150 horas
1141 em Atividades Acadêmicas Complementares, conforme referidas neste projeto.

1142 **8.5.3.1 – Estágio**

1143

1144 O estágio representa oportunidade de experimentar atividades típicas da profissão,
1145 revelando aptidões, gostos, talentos e habilidades específicas; permite o aprendizado mais
1146 aprofundado referente às particularidades de certos ramos de atividade e, além disso, é uma
1147 possível fonte de renda para o estudante que precisa trabalhar durante os seus estudos.
1148 Conforme a Lei no. 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu Artigo 1º., o estágio é o "ato
1149 educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à
1150 preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino
1151 regular em instituições de educação superior", e de acordo com o inciso 2º do mesmo artigo,
1152 "visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização
1153 curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho".
1154 Para a efetivação das atividades de estágio com instituições que tenham compatibilidade com
1155 o projeto pedagógico do curso (por exemplo, o CDHIS, o Museu do Índio, o COMPHAC, o
1156 Arquivo Público Municipal de Uberlândia, o Museu Universitário de Arte de
1157 Uberlândia/MUNa etc), o discente deverá assinar o termo de compromisso com a instituição
1158 concedente, conforme regulamentação pertinente da UFU. Ainda de acordo com o artigo 10º
1159 do Capítulo IV da referida Lei, "a jornada de atividade em estágio será definida de comum
1160 acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu
1161 representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as
1162 atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no
1163 caso de estudantes do ensino superior".

1164

1165 Potenciais instituições parceiras para Estágio

1166 Museu Municipal de Uberlândia: localizado no antigo Prédio dos Leões, na praça
1167 Clarimundo Carneiro, na região central de Uberlândia. Abriga exposição permanente sobre

1168 a história de fundação da cidade e exposições temporárias. Possui coleções de artefatos da
1169 cultura material, destacando-se a temática das artes e ofícios na primeira metade do século
1170 XX, sobretudo, no meio urbano. Pertence e é mantido pela Prefeitura Municipal.

1171 Museu Universitário de Arte (MUnA): localizado em casarão na Praça Cicero
1172 Macedo, no Bairro Fundinho, região das mais antigas da cidade. Abriga coleções de pinturas,
1173 gravuras e outros objetos, com ênfase na arte moderna e contemporânea brasileira. Abriga
1174 exposições temporárias. Pertence e é mantido pelo Instituto de Artes da Universidade Federal
1175 de Uberlândia.

1176 Museu da Biodiversidade do Cerrado: localizado no Parque Municipal Victório
1177 Siquieroli, área de reserva ecológica na área urbana de Uberlândia. Possui acervo típico de
1178 história natural, exposto de forma permanente, e espaços para exposições temporárias e ações
1179 educativas. O parque pertence e é mantido pela Prefeitura Municipal e o museu pertence e é
1180 mantido pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia.

1181 Museu do Índio: localizado no Bairro Santa Maria, nas intermediações do Campus
1182 Santa Mônica da UFU. Abriga artefatos da cultura material de diversos grupos étnicos
1183 indígenas de várias regiões do Brasil, destacando ricas coleções de cerâmica e plumária, por
1184 exemplo. Realiza exposições temporárias com peças do próprio acervo e desenvolve projetos
1185 regulares de ações educativas. Pertence e é mantido pela Universidade Federal de Uberlândia.

1186 Museu de Artes Sacras da Diocese de Uberlândia: funciona em anexo à Igreja do
1187 Divino Espírito Santo do Cerrado, em prédio projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi e
1188 tombado pelo IEPHA, localizado no Bairro Jaraguá, em Uberlândia. Suas coleções envolvem
1189 objetos de arte sacra e arte religiosa predominantemente (mas não exclusivamente) cristãs,
1190 englobando, por exemplo, artefatos litúrgicos, estatuária “erudita”, ex-votos e artesanato
1191 “popular”. Pertence e é mantido pela Diocese de Uberlândia, da Igreja Católica Apostólica
1192 Romana.

1193 Casa da Cultura: localizada no Bairro Fundinho, em casarão construído para abrigar
1194 a família de Eduardo Marquez, intendente municipal na década de 1920. O casarão assumiu
1195 diversas outras funções ao longo do tempo. Nele, funcionam, hoje, setores da administração
1196 da cultura e do patrimônio histórico municipais. Está aberto para visitas e possui espaço
1197 para exposições temporárias de arte. Possui acervos de documentos e artefatos sobre a
1198 história e a cultura da cidade. Pertence e é mantida pela Prefeitura Municipal.

1199 Arquivo Público Municipal: localizado no Bairro Brasil, em Uberlândia. Abriga,
1200 entre outas coleções de documentos, o acervo histórico dos poderes executivo e legislativo
1201 da cidade, abrangendo um período que vai do final do século XIX a meados do século XX.
1202 Mantém, além do acervo, projetos permanentes e temporários de divulgação da história da
1203 cidade em escolas de Uberlândia. Pertence e é mantido pela Prefeitura Municipal.

1204 Biblioteca Pública Municipal Juscelino Kubitschek: localizada no prédio da antiga
1205 rodoviária, no Bairro Fundinho, em Uberlândia, no mesmo terreno em que foi edificada a
1206 primeira Igreja Matriz da cidade. Funciona como Biblioteca desde a década de 1940, mas foi
1207 transferida para o atual prédio na década de 1970. Tem acervo constituído basicamente por
1208 livros de vários gêneros e temáticas. Promove diversas atividades educacionais e culturais.
1209 Pertence e é mantida pela Prefeitura Municipal.

1210 Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de
1211 Uberlândia - COMPHAC: Localizado na Praça Coronel Carneiro, 89 - Fundinho,
1212 Uberlândia/Minas Gerais, instituído pela Lei nº 7.791, de 12 de junho de 2001 é órgão
1213 vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e tem por princípio máximo, a promoção do zelo
1214 pela preservação do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural do Município
1215 de Uberlândia, possui caráter colegiado, consultivo e deliberativo, que tem por finalidade
1216 orientar a formulação da política municipal de proteção ao patrimônio cultural por meio dos
1217 instrumentos:

1218 I – Inventário;

1219 II – Registro;

1220 III – Tombamento;

1221 IV – Vigilância;

1222 V – Desapropriação;

1223 VI – Outras formas de acautelamento e preservação.

1224

1225 Outras instituições: a seleção acima é apenas amostral. Há outros espaços de cultura
1226 e de guarda de coleções com valor histórico, na própria Universidade e no município, tanto
1227 públicos como privados que, constituem ou poderão constituir campo de estágio, remunerado
1228 ou não remunerado, para os estudantes do bacharelado.

1229 Para a integralização da carga horária mínima de 60 horas de Estágio, serão
1230 equiparadas atividades de extensão, monitoria e iniciação científica devidamente
1231 comprovadas, conforme a Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008.

1232 O detalhamento do estágio, com especificação das equiparações, equivalências e
1233 convalidações constarão em normas complementares que serão aprovadas nos âmbitos do
1234 Colegiado do Curso com anuência do NDE.

1235

1236 **8.5.3.2 – Atividades Acadêmicas Complementares**

1237

1238 Para integralizar 150 horas de Atividades Acadêmicas Complementares, o discente
1239 deverá atuar em três grupos diferentes que compõem o “Núcleo de Estudos e Práticas
1240 Integradoras”, distribuídas conforme o número máximo de horas permitido em cada um dos
1241 sete grupos listados no Quadro 9:

1242 **Quadro 9: Atividades acadêmicas complementares**

1243

Grupo	Cód.	Atividade	Comprovação	Limite	Horas/Atividade (Caso esse dado não conste no/s certificado/s apresentado/s)
I	ATCO0663	Iniciação científica e participação em projetos de pesquisa	Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador ou pelo órgão competente.	90 horas	45 horas por semestre
II	ATCO0096	Participação em projetos de extensão	Certificado emitido por meio do sistema SIEX, da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, ou da instituição promotora.	90 horas	45 horas por semestre
III	ATCO0121	Participação de Grupos de Pesquisa ou Grupos de estudos dirigidos	Certificado de Participação no Grupo ou Declaração do professor coordenador. Histórico Escolar	50 horas	<ul style="list-style-type: none"> • 20 horas por semestre – Grupos de Pesquisa/Estudo • 30 horas por semestre/disciplina
IV	ATCO0068	Atividades de caráter científico e de divulgação científica	Certificados de apresentação e participação emitidos pelas entidades promotoras; Cópia dos materiais publicados;	60 horas	<ul style="list-style-type: none"> • 5 horas por participação como ouvinte, publicação de resumos; • 15 horas como organizador de evento, apresentador de comunicação, Pôster, publicação de trabalho completo em anais. Produção de material informacional ou didático (tais como livros, CD-ROMS, vídeos, exposições, etc.; Instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições). • 20 horas por publicação de artigos em periódicos de divulgação científica.
V	ATCO0072	Monitoria	Documentos emitidos pelos órgãos competentes comprovando a realização da monitoria.	80 horas	40 horas por semestre
VI	ATCO1008	Representação Estudantil	Portarias, atas ou similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	60 horas	20 horas por semestre
VII	ATCO0795	Trabalhos de Campo e Visitas Técnicas Orientadas	Relatórios de Atividades Declaração de Participação emitida pelo Professor responsável.	60 horas	30 horas por semestre

1244

1245 **8.5.3.2.1 – Iniciação Científica e participação em projetos de pesquisa**

1246 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um dos
1247 programas de bolsas estudantis mais consolidados da universidade brasileira. Na
1248 Universidade Federal de Uberlândia, ele seleciona bolsistas duas vezes por ano, em todas as
1249 áreas de conhecimento, e conta com as parcerias do CNPq e da FAPEMIG para o seu
1250 financiamento. Ele também prevê modalidade de iniciação científica sem bolsa, o que facilita
1251 a participação de alunos com vínculo empregatício, além de ampliar o número de estudantes
1252 com a oportunidade de aprendizado que o programa favorece.

1253 Entende-se como “iniciação científica” toda participação, institucionalmente
1254 comprovada, de estudantes de graduação em projetos de pesquisa coordenados por docentes.
1255 Os discentes poderão participar de Projeto de Iniciação Científica (remunerado ou não
1256 remunerado) ou Projetos de Pesquisa no âmbito do INHIS e de seus núcleos de pesquisa,
1257 laboratórios ou centros de documentação. Ela deve necessariamente ser um conjunto de
1258 atividades de pesquisa realizado pelo discente sob a orientação de um ou mais docentes,
1259 envolvendo leitura crítica de literatura específica, seleção e análise de fontes históricas e
1260 redação de textos nas formas de artigos e/ou relatórios.

1261 A iniciação científica, para efeito de validação de horas, deve ser comprovada por
1262 meio de certificados emitidos ou validados pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da
1263 Universidade Federal de Uberlândia e/ou pela agência financiadora do projeto. No caso de
1264 projetos sem financiamento, nos quais os estudantes realizaram iniciação científica
1265 voluntária, podem ser aceitas declarações do orientador, desde que o projeto de pesquisa
1266 esteja devidamente registrado institucionalmente na unidade acadêmica de origem e na Pró-
1267 reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia.

1268

1269 **8.5.3.2.2 – Participação em projetos de Extensão**

1270

1271 O conceito de extensão universitária é bastante amplo. Ele pode envolver um grande
1272 número de atividades de naturezas distintas, mas sempre se relaciona à interseção da
1273 universidade com seu meio social, difundindo conhecimentos, prestando serviços
1274 qualificados, dando respostas às questões levantadas pela sociedade e trazendo, para a
1275 reflexão acadêmica, a realidade concreta vivida pelos grupos humanos ao seu redor. Seu

1276 potencial formativo para alunos de graduação é muito grande. Trata-se de oportunidades
1277 singulares de inserção no ambiente profissional, contextualizado em situações do cotidiano.

1278 A extensão universitária estará presente no curso de Bacharelado. Os estudantes serão
1279 estimulados a participar de projetos e programas de extensão desenvolvidos no interior do
1280 INHIS e de outras unidades acadêmicas da UFU e órgãos suplementares da UFU. Tais
1281 projetos e programas podem ter aspecto de iniciação profissional do historiador, tais como o
1282 trabalho ligado à preservação do patrimônio histórico ou a divulgação científica, por
1283 exemplo. Poderão ser ainda, projetos e programas de caráter interdisciplinar. No caso do
1284 Bacharelado, são muito recomendados os projetos de extensão ligados à educação
1285 patrimonial e à gestão de acervos.

1286 A fim de garantir a oferta de projetos de extensão aos discentes e o número de horas
1287 para a integralização dos currículos de bacharel no interior das atividades do “Núcleo de
1288 Estudos e Práticas integradoras”, a Coordenação de Extensão do Instituto de História, em
1289 parceria com os laboratórios e núcleos de pesquisa ligados ao INHIS/UFU (Neguem, Nehac,
1290 Nehfen, Nephispo, Nupuhcit, Populis, Docpop, Leah e Laboratório de História Ambiental, e
1291 aqueles que venham a se constituir) deverá ofertar, semestralmente, vagas aos discentes em
1292 seus projetos de extensão.

1293

1294 **8.5.3.2.3 – Grupo de Pesquisa e Estudos Dirigidos**

1295

1296 Os estudantes poderão participar das atividades acadêmicas regulares dos Grupos de
1297 Pesquisa já constituídos e cadastrados junto ao CNPq, ou através de Grupos de Estudos
1298 Dirigidos a serem constituídos. Tais experiências de atuação junto aos pesquisadores,
1299 aprofundamento de temáticas e discussões específicas constituem ambientes privilegiados de
1300 formação do bacharel em História.

1301 Os grupos de estudos dirigidos serão constituídos a partir das demandas dos discentes
1302 e/ou pela proposição de docentes. Serão compostos por, no mínimo 4 e no máximo 15
1303 discentes, que se inscreverão junto ao professor responsável pela sua coordenação, o qual
1304 definirá o número de encontros e a duração de cada um deles, observando o total de 20 horas
1305 por semestre. O intuito dos grupos de estudos dirigidos é o de aprofundamento teórico e

1306 bibliográfico de temáticas que dizem respeito à formação teórico-metodológica e à atuação
1307 dos historiadores nas práticas da escrita e da pesquisa histórica.

1308 **8.5.3.4 – Atividades de caráter científico e de Divulgação científica**

1309

1310 A participação dos discentes em eventos científicos/acadêmicos pode se dar tanto na
1311 organização quanto na apresentação de trabalho acadêmico e de pesquisa. Eventos como a
1312 Semana de História da UFU, a ANPUH regional e nacional, os Encontros Regionais e
1313 Internacionais de História possibilitam experiências que contribuem para sua formação como
1314 bacharel e ajudam a forjar o seu perfil acadêmico. Entre as atividades científicas possíveis
1315 estão: participação, como ouvinte ou apresentador de comunicação e/ou pôsteres em eventos
1316 científicos; Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos; Publicação
1317 de resumos em anais de eventos científicos; publicação de artigos em periódicos de
1318 divulgação científica; Organização ou participação na organização de eventos científicos da
1319 área; Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional
1320 (divulgação científica) ou didático, tais como livros, CD-ROMS, vídeos, exposições, etc.;

1321 Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória
1322 e/ou exposições.

1323

1324 **8.5.3.5 – Monitoria**

1325

1326 As vagas para Monitoria (com ou sem remuneração) serão ofertadas pelos docentes
1327 (em seus cursos de graduação e pós-graduação), Laboratórios, Coordenações, Núcleos de
1328 Pesquisa e/ou Centro de Documentação ligados ao INHIS, e visam ampliar a experiência do
1329 discente no trabalho de pesquisa, organização bibliográfica e de acervos e demais atividades
1330 que compõe o universo acadêmico. A carga horária de trabalho recomendada é de 12 horas
1331 semanais. Esta atividade não se confunde com Monitoria em Eventos Acadêmicos que, para
1332 efeito de contabilização de horas complementares, será considerada como participação em
1333 Organização de evento, ou atividade de caráter científico ou divulgação.

1334

1335 **8.5.3.6 – Representação Estudantil**

1336 A representação estudantil, conforme a Lei no. 7.395 de 31 de outubro de 1985, que
1337 dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior, pode se dar nos
1338 níveis Nacional (UNE), Estadual (UEE), das Instituições de Ensino Superior (DCE) e das
1339 Unidades Acadêmicas dos cursos Superiores (CA ou DA). Há ainda a possibilidade de
1340 representação discente nos Colegiados dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do INHIS,
1341 no Conselho do Instituto de História e em outras esferas representativas no interior dos
1342 Conselhos da UFU. A representação estudantil proporciona ao discente participar ativamente
1343 das decisões que envolvem a vida da comunidade acadêmica, representando os interesses dos
1344 alunos, além da possibilidade de conhecer mais detidamente o funcionamento dos meandros
1345 da burocracia da Universidade.

1346 O ofício do historiador deve ser compreendido também em suas dimensões sociais e
1347 políticas, pois ele próprio insere-se em instituições históricas e em relações de poder. Para
1348 além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Projeto Pedagógico reconhece e
1349 valoriza a participação ativa dos estudantes do curso nas suas instâncias representativas
1350 internas e externas, tais como: colegiado, conselho da unidade, conselhos superiores da
1351 Universidade etc. Também reconhece e valoriza o movimento estudantil e a participação dos
1352 discentes em organizações como o Centro Acadêmico e o DCE. Assim, a participação nestes
1353 fóruns representativos também pode ser considerada carga horária válida do Núcleo de
1354 Estudos e práticas integradoras, não podendo, no entanto, ultrapassar o limite de 20 horas,
1355 considerando o conjunto de todas as representações assumidas. Cabe ao Colegiado
1356 estabelecer critérios específicos de convalidação das horas e conferir a autenticidade dos
1357 documentos e informações prestados pelos estudantes requerentes.

1358

1359 **8.5.3.7 – Trabalhos de Campo e Visitas Técnicas**

1360 As visitas técnicas e trabalhos de campo são atividades fundamentais para a formação
1361 do historiador, não apenas porque possibilitam o contato com outros espaços de formação e
1362 de vivência de realidades diversas, como também para o conhecimento dos ambientes
1363 institucionais e espaços de significado histórico e cultural dos diferentes grupos sociais. Tais
1364 atividades serão acompanhadas pelo professor responsável, os alunos realizarão visitas

1365 técnicas e trabalhos de campo em espaços de reconhecida significação histórica como lugares
 1366 de memória, e visitas a instituições como centros de documentação, arquivos, museus,
 1367 centros culturais, entre outros, e deverão produzir, ao final da experiência, relatórios de
 1368 trabalho. A realização destes trabalhos seguirá as normas de organização e realização do
 1369 Instituto de História e da Universidade Federal de Uberlândia, devendo sua realização ser
 1370 prevista nos planos de ensino dos professores, submetidos à aprovação do Colegiado do
 1371 Curso.

1372

1373 **8.6 – Atendimento aos requisitos legais normativos, Grau Bacharelado**

1374

Componentes curriculares	Natureza	Conteúdo exigido pela legislação	Exigência legal
Cultura Afro-Brasileira	Obrigatório	Educação para as relações étnico-raciais	Resolução nº 04/2014, do Congrad
História da África	Obrigatório		
História dos Povos Indígenas	Obrigatório		
História da América Independente	Obrigatório	Educação em Direitos Humanos	Art. 13, §2º, da Resolução nº 02/2015, CNE/CP
História Contemporânea II	Obrigatório		
Direitos Humanos, Educação e Democracia	Optativo		
História e Região	Obrigatório	Educação Ambiental	Resolução nº 26/2012, do Consun
Tópicos Especiais em História Ambiental	Optativo		
Direitos Humanos, Educação e Democracia	Optativo		
História, Educação e Diversidade	Optativo	Diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	Art. 13, §2º, da Resolução nº 02/2015, CNE/CP
História, Educação e Juventude	Optativo		
História, Gênero e Sexualidade	Obrigatório		
Língua Brasileira de Sinais - Libras I	Optativo		
Didática Geral	Optativo	Libras como disciplina obrigatória em todos os cursos de licenciatura	Resolução nº 13, do Congrad
Língua Brasileira de Sinais - Libras I	Optativo		
Metodologia do Ensino de História	Optativo		
Política e Gestão da Educação	Optativo		
Psicologia da Educação	Optativo		
		Componentes curriculares pedagógicos	Art. 12. Resolução SEI nº 32, do Consun

1375

1376 **8.7 – Formas de Acesso/Ingresso**

1377 **8.7.1 – Ingresso via processo seletivo regular**

1378 O ingresso no curso de Bacharelado em História da UFU dá-se por meio de processo
 1379 seletivo regular (conforme as normas definidas pelos conselhos superiores da instituição).

1380 Ele deve ser preferencialmente por meio de sistema nacional e deve adotar as políticas de
1381 cotas sociais, raciais e outras existentes na universidade.

1382 O ingresso se dá em área básica, sendo a História o “ciclo comum de formação”. O
1383 curso possui entradas anuais (no primeiro semestre do ano) tanto para a turma do noturno
1384 quanto para a do diurno (matutino). Cada uma destas turmas (noturno e diurno) compreende
1385 40 vagas e, portanto, 80 vagas no total. Todos os ingressantes iniciais são vinculados à Área
1386 Básica de Ingresso. Ao final do primeiro semestre do curso, os estudantes optam pelo
1387 caminho da Licenciatura ou pelo do Bacharelado.

1388 Caso optem pelo curso de Bacharelado, no final do curso (final do sétimo período),
1389 os estudantes podem solicitar “permanência de vínculo” para complementarem a formação
1390 também no curso de Licenciatura (ver Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em
1391 História), nos termos, prazos e condições estabelecidos pelas Normas de Graduação da
1392 Universidade Federal de Uberlândia (Resolução No 15/2011, do CONGRAD) . No caso de
1393 opção inicial pela Licenciatura, no final do curso, os estudantes podem solicitar
1394 “permanência de vínculo” para complementarem a formação também no curso de
1395 Bacharelado.

1396 Caso, desde início, o estudante tenha clareza de que pretende concluir as duas
1397 habilitações, recomenda-se a escolha inicial pela Licenciatura para complemento posterior
1398 do Bacharelado, em função das características próprias de alguns dos componentes
1399 curriculares da Licenciatura, em particular os Projetos Interdisciplinares e os Seminários
1400 Institucionais, que são seriados.

1401

1402 **8.7.2 – Acesso por meio de “permanência de vínculo” (complementação de** 1403 **Bacharelado para graduados do curso de Licenciatura em História da UFU):**

1404 Este projeto pedagógico prevê a concessão de permanência de vínculo
1405 exclusivamente para concluintes do Curso de Licenciatura em História da UFU que
1406 solicitarem esta permanência junto ao Setor de Controle Acadêmico da Universidade,
1407 segundo os critérios e prazos estabelecidos pelas Normas de Graduação. Ao optarem por isso,
1408 os Licenciados em História pela UFU podem cursar os componentes curriculares do
1409 Bacharelado que não são comuns com o currículo da Licenciatura e integralizar, desse modo,
1410 as duas titulações.

1411 O fluxograma abaixo sugere um percurso ideal para finalizar as disciplinas do
1412 Bacharelado no tempo mínimo de três semestres (um ano e meio), para a complementação
1413 da carga horária da Licenciatura. Considerando-se o percurso ideal de alunos de Licenciatura
1414 que integralizaram o curso ao final de 8 (oito) semestres, o aluno que solicitar permanência
1415 de vínculo deverá iniciar a complementação no grau de Bacharelado no primeiro semestre
1416 letivo, subsequente.

1417 Serão necessários cinco anos, no mínimo, para a obtenção dos dois graus, quando o
1418 aluno integraliza primeiro a Licenciatura, dentro do tempo máximo previsto para a
1419 integralização do curso de Bacharelado. Caso tenha antecipado outros componentes
1420 curriculares do Bacharelado, durante o seu Curso de Licenciatura, estes podem ser
1421 aproveitados e o tempo mínimo de integralização poderá ser encurtado.

1422 Os casos excepcionais serão avaliados pelo Colegiado de Curso.

1423 **Quadro 10. Estruturas Curriculares Comparadas entre Licenciatura e Bacharelado – Núcleo I**

I – Núcleo de Estudos e Formação Geral das Áreas Específicas e Interdisciplinares								
LICENCIATURA					BACHARELADO			
	Componente Curricular	Carga Horária			Componente Curricular	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total		Teórica	Prática	Total
1	Antropologia	60	-	60	Antropologia	60	-	60
2	Cultura Afro-brasileira	60	-	60	Cultura Afro-brasileira	60	-	60
3	História Antiga	60	-	60	História Antiga	60	-	60
4	História Contemporânea I	60	-	60	História Contemporânea I	60	-	60
5	História Contemporânea II	60	-	60	História Contemporânea II	60	-	60
6	História da África	60	-	60	História da África	60	-	60
7	História da América Colonial	60	-	60	História da América Colonial	60	-	60
8	História da América Independente	60	-	60	História da América Independente	60	-	60
9	História da América Portuguesa	60	-	60	História da América Portuguesa	60	-	60
10	História do Brasil Império	60	-	60	História do Brasil Império	60	-	60
11	História do Brasil República I	60	-	60	História do Brasil República I	60	-	60
12	História do Brasil República II	60	-	60	História do Brasil República II	60	-	60
13	História dos Povos Indígenas	60	-	60	História dos Povos Indígenas	60	-	60
14	História e Memória	60	30	90	História e Memória	60	30	90
15	História e Região	60	-	60	História e Região	60	-	60
16	História Medieval	60	-	60	História Medieval	60	-	60
17	História Moderna	60	-	60	História Moderna	60	-	60
18	História, Gênero e Sexualidade	60	-	60	História, Gênero e Sexualidade	60	-	60
19	Introdução à História	60	-	60	Introdução à História	60	-	60
20	Leitura e Produção de Textos em História	60	30	90	Leitura e Produção de Textos em História	60	30	90
21	Teorias e Métodos da História I	60	-	60	Teorias e Métodos da História I	60	-	60
22	Teorias e Métodos da História II	60	-	60	Teoria e Métodos da História II	60	-	60
23	Didática Geral	60	-	60				
24	Língua Brasileira de Sinais - Libras I	30	30	60				
25	Metodologia do Ensino de História	60	30	90				
26	Política e Gestão da Educação	60	-	60				
27	Psicologia da Educação	60	-	60				
Subtotal		1.590	120	1.710	Subtotal	1.320	60	1.380

1424 **Quadro 11 Estruturas Curriculares Comparadas entre Licenciatura e Bacharelado – Núcleo II**

II – Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos										
LICENCIATURA				BACHARELADO						
	Componente Curricular	Carga Horária			Componente Curricular	Carga Horária				
		Teórica	Prática	Total		Teórica	Prática	Total		
1					Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	60	30	90		
2					Trabalho de Conclusão de Curso I	-	90	90		
3					Trabalho de Conclusão de Curso II	-	90	90		
4	Estágio Supervisionado I	60	45	105						
5	Estágio Supervisionado II	60	45	105						
6	Estágio Supervisionado III	60	45	105						
7	Estágio Supervisionado IV	60	45	105						
8				Gestão e Formação de Documentação Histórica				60	30	90
9				Centros de Documentação, Arquivos e Museus				60	30	90
10				Patrimônio e Memória				60	30	90
11				História e Mídias	60	30	90			
12	Projeto Interdisciplinar I (PROINTER I)	60	30	90						
13	Projeto Interdisciplinar II (PROINTER II)	60	30	90						
14	Projeto Interdisciplinar III (PROINTER III)	60	30	90						
15	Projeto Interdisciplinar IV (PROINTER IV)	60	30	90						
16	Seminário Institucional das Licenciaturas (SELIC).	-	45	45						
17	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	-	90	90						
18	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	-	105	105						
Subtotal		480	540	1.020				300	330	630
IV – Disciplinas Optativas										
LICENCIATURA				BACHARELADO						
	Componente Curricular	Carga Horária			Componente Curricular	Carga Horária				
		Teórica	Prática	Total		Teórica	Prática	Total		
1	Disciplinas Optativas*	300	-	300	Disciplinas Optativas*	360	-	360		
* As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas ao longo do curso, a partir da integralização de, no mínimo, 360 horas em disciplinas específicas do curso. O estudante deve cursar 300 horas em disciplinas optativas, sendo, no mínimo, 120 horas em disciplinas optativas de Licenciatura e, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas Gerais. Os discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.				*Obs.: O estudante deve cursar, no mínimo, 360 horas em disciplinas optativas, sendo no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas de Bacharelado e, no mínimo, 180 horas em disciplinas optativas Gerais. Os discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.						

1425

1426 **Quadro 12 Estruturas Curriculares Comparadas entre Licenciatura e Bacharelado – Núcleo III**

III – Núcleo de Estudos e Práticas integradoras (enriquecimento curricular)							
LICENCIATURA				BACHARELADO			
Componente Curricular	Carga Horária			Componente Curricular	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total		Teórica	Prática	Total
Atividades Acadêmicas Complementares: I. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. II. Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica. III. Atividades de Caráter Artístico e Cultural. IV. Atividades de Caráter Técnico e Educativo e Representação Estudantil.	-	-	200	Estágio	-	-	60
				Atividades Complementares: Iniciação científica e participação em projetos de pesquisa; Participação em projetos de extensão; Grupos de pesquisa e/ou estudos dirigidos; Atividades de caráter científico e de Divulgação científica; Monitoria, Representação estudantil, Atividades de Campo e Visitas Técnicas.	-	-	150
Total	-	-	200	Total	-	-	210

1427

1428 **Quadro 13 Estruturas Curriculares Comparadas entre Licenciatura e Bacharelado – TOTAL**

LICENCIATURA					BACHARELADO				
Componente Curricular	Carga Horária				Componente Curricular	Carga Horária			
	Teórica	Prática	N.III	Total		Teórica	Prática	N. III	Total
TOTAL GERAL	2.370	660	200	3230	TOTAL GERAL	1.980	390	210	2.580
Carga Comum com Bacharelado	1620 (68,3%)	60 (9,1%)	200 (100%)	1880 (58,2%)	Carga Comum com a Licenciatura	1620 (81,8%)	60 (15,4%)	200 (95%)	1880 (72,9%)

1429

1430

1431

1432

1433

1434 **Quadro 14 Complemento de Bacharelado para Licenciados**

	Componentes Curriculares Licenciatura	Núcleo de Formação	Pré-requisito	Co-requisito	C.H. teórica	C.H. prática	C.H. total
3	Centros de Documentação, Arquivos e Museus	Núcleo II	Livre	Livre	60	30	90
8	Disciplinas Optativas	Núcleo II	Livre	Livre	180	-	180
1	Gestão e Formação de Documentação Histórica	Núcleo II	Livre	Livre	60	30	90
5	História e Mídias	Núcleo II	Livre	Livre	60	30	90
2	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	Núcleo II	Livre	Livre	60	30	90
4	Patrimônio e Memória	Núcleo II	Livre	Livre	60	30	90
6	Trabalho de Conclusão de Curso I	Núcleo II	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	Livre	-	90	90
7	Trabalho de Conclusão de Curso II	Núcleo II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Livre	-	90	90
8	Estágio	Núcleo III	Livre	Livre	-	-	10
TOTAL					480	330	820
Carga Horária Total de Bacharelado + Licenciatura = 820+3290 = 3990 horas							

1435

1436 **Quadro 15 Fluxograma especial para Licenciados em História que solicitam permanência de vínculo para cursar o Bacharelado:**

Período	Componentes Curriculares	Natureza	Carga Horária			Requisitos		Unid. Acad. ofertante
		(Optativa, Obrigatória)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	Gestão e Formação de Documentação Histórica	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Patrimônio e Memória	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
2º	Centros de Documentação, Arquivos e Museus	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	História e Mídias	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	INHIS
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	-	90	90	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	Livre	INHIS
3º	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	-	90	90	Trabalho de Conclusão de Curso I	Livre	INHIS
Disciplinas Optativas*		Optativa	180	-	180	Livre	Livre	INHIS
Estágio		Obrigatória	-	-	10	Livre	Livre	-

*O aluno deverá integralizar, 180 horas em disciplinas optativas de Bacharelado.

1437 **Representação Gráfica da complementação para Licenciados que desejam obter o Grau de Bacharelado**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - BACHARELADO																																																																																	
1° P			2° P			3° P			4° P			5° P			6° P			7° P																																																															
Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total																																																													
<table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%;"></td> <td style="width: 20%; text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">11 - Gestão e Formação de Documentação Histórica</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table> </td> <td style="width: 20%; text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">15 - Centros de Documentação, Arquivos e Museus</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table> </td> <td style="width: 20%; text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">19 - Patrimônio e Memória</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table> </td> <td style="width: 20%; text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">24 - História e Mídias</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table> </td> <td style="width: 10%; text-align: center;">25 →</td> <td style="width: 10%;"></td> <td style="width: 20%; text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">28 - Trabalho de Conclusão de Curso II*</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">-</td><td style="text-align: center;">90</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table> </td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">20 →</td> <td style="text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">20 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table> </td> <td style="text-align: center;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">25 - Trabalho de Conclusão de Curso I</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">-</td><td style="text-align: center;">90</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table> </td> <td></td> <td style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> Legenda: → Pré-requisito </td> </tr> </table>																						<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">11 - Gestão e Formação de Documentação Histórica</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	11 - Gestão e Formação de Documentação Histórica			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">15 - Centros de Documentação, Arquivos e Museus</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	15 - Centros de Documentação, Arquivos e Museus			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">19 - Patrimônio e Memória</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	19 - Patrimônio e Memória			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">24 - História e Mídias</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	24 - História e Mídias			60	30	90	25 →		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">28 - Trabalho de Conclusão de Curso II*</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">-</td><td style="text-align: center;">90</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	28 - Trabalho de Conclusão de Curso II*			-	90	90							20 →	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">20 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	20 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">25 - Trabalho de Conclusão de Curso I</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">-</td><td style="text-align: center;">90</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	25 - Trabalho de Conclusão de Curso I			-	90	90		Legenda: → Pré-requisito
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">11 - Gestão e Formação de Documentação Histórica</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	11 - Gestão e Formação de Documentação Histórica			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">15 - Centros de Documentação, Arquivos e Museus</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	15 - Centros de Documentação, Arquivos e Museus			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">19 - Patrimônio e Memória</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	19 - Patrimônio e Memória			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">24 - História e Mídias</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	24 - História e Mídias			60	30	90	25 →		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">28 - Trabalho de Conclusão de Curso II*</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">-</td><td style="text-align: center;">90</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	28 - Trabalho de Conclusão de Curso II*			-	90	90																																												
11 - Gestão e Formação de Documentação Histórica																																																																																	
60	30	90																																																																															
15 - Centros de Documentação, Arquivos e Museus																																																																																	
60	30	90																																																																															
19 - Patrimônio e Memória																																																																																	
60	30	90																																																																															
24 - História e Mídias																																																																																	
60	30	90																																																																															
28 - Trabalho de Conclusão de Curso II*																																																																																	
-	90	90																																																																															
						20 →	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">20 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">60</td><td style="text-align: center;">30</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	20 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)			60	30	90	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="3" style="text-align: center;">25 - Trabalho de Conclusão de Curso I</td></tr> <tr><td style="text-align: center;">-</td><td style="text-align: center;">90</td><td style="text-align: center;">90</td></tr> </table>	25 - Trabalho de Conclusão de Curso I			-	90	90		Legenda: → Pré-requisito																																																											
20 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)																																																																																	
60	30	90																																																																															
25 - Trabalho de Conclusão de Curso I																																																																																	
-	90	90																																																																															
<p>Observações:</p> <p>* Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno deverá ter cursado o Trabalho de Conclusão de Curso I, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MPTH) e Gestão e Formação de Documentação Histórica.</p> <p>** Para os alunos que solicitaram permanência de vínculo para cursar o Bacharelado, a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH) deverá ser cursada em co-requisito com a disciplina Gestão e Formação de Documentação Histórica.</p> <p>O Enade é componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (SINAES).</p> <p>O aluno deverá integralizar 180 horas em disciplinas optativas de Bacharelado.</p> <p>O aluno deverá integralizar 10 horas de Estágio.</p>																																																																																	

1439 **8.7.3 – Formação de Bacharelado para Licenciados em História por outras IES**
1440 **e Graduados em Outras Áreas:**

1441 No caso de Licenciados em história formados em outras Instituições de Ensino
1442 Superior com diploma reconhecido ou graduados em outras áreas, na UFU ou em outras IES,
1443 com diploma reconhecido, o Colegiado deve avaliar o currículo do estudante e realizar as
1444 devidas equivalências com o currículo do Bacharelado em História da UFU. As
1445 convalidações devem levar em conta o conteúdo programático dos componentes curriculares
1446 cursados e a sua carga horária. O acesso poderá se dar, neste caso, por processo de obtenção
1447 de segundo diploma, nos termos dos editais específicos de ingresso para Portador de Diploma
1448 ou equivalentes, sob a responsabilidade da PROGRAD.

1449

1450 **8.8 – Política de Transição Curricular**

1451 O currículo de 2006 será ofertado até quando houver alunos vinculados a ele, no limite
1452 do tempo máximo de integralização curricular previsto (seis anos, a contar do ingresso da
1453 última turma, no primeiro semestre de 2018, ou seja, até o ano de 2024). Desse modo, não
1454 haverá migração entre o currículo vigente e esta proposta. O novo curso será ofertado aos
1455 ingressantes, a partir do primeiro semestre de 2019, e os estudantes do currículo atual poderão
1456 cursar as disciplinas do currículo novo, segundo o quadro de equivalência (Quadro 16). Será
1457 garantida a oferta das disciplinas do currículo atual, até que todos os estudantes do curso
1458 vigente as cumpram, considerando seus prazos máximos de integralização do curso.

1459 Este quadro de equivalência servirá aos alunos do curso vigente que poderão cumprir
1460 suas disciplinas no curso novo com o mesmo valor formativo, mas continuarão no seu
1461 fluxograma e cumprirão seu curso integrado de Bacharelado e Licenciatura, garantidas as
1462 duas titulações. Para eles, esse quadro auxiliará a composição de turmas e na finalização do
1463 seu curso. Casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

1464 **Quadro 16 - Curso de Graduação em História, grau Bacharelado**

1465 **Equivalência entre a matriz curricular anterior (Currículos 5000708LBM – Licenciatura e Bacharelado Matutino e 5000708LBN –**
 1466 **Licenciatura e Bacharelado Noturno) e a matriz curricular proposta:**

Per.	Currículos de 2006 – Versões 2006-1 e 2011-1					Saldo	Currículo Novo				
	Código	Componente Curricular	Carga Horária				Cód.	Componente Curricular	Carga Horária		
			T	P	Total				T	P	Total
1º	GFP041	Política e Gestão da Educação	60	-	60	-		Política e Gestão da Educação	60	-	60
1º	GFP060	Antropologia Cultural	60	-	60	-		Antropologia	60	-	60
1º	GHI001	História Antiga do Mundo Grego	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Antiga	60	-	60
1º	GHI002	História Antiga do Mundo Romano	60	-	60	-		História Antiga	60	-	60
1º	GHI003	Projeto Integrado de Práticas Educativas I	-	60	60	-		Teorias e Métodos da História I	60	-	60
2º	GFI171	Introdução à Filosofia	60	-	60	-		História e Filosofia	60	-	60
2º	GHI004	Estudos Históricos I	60	-	60	-		Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História	60	-	60
2º	GHI005	História Medieval	60	-	60	-		História Medieval	60	-	60
2º	GHI006	História Regional e Local: Metodologia e Ensino	-	60	60	-		História e Região ou	60	-	60
								Tópicos Especiais em História Regional	60	-	60
2º	GHI007	Projeto Integrado de Práticas Educativas II	-	60	60	+30		Gestão e Formação de Documentação Histórica	60	30	90
3º	GHI008	Estudos Históricos II	60	-	60	-		Teorias e Métodos da História II	60	-	60
3º	GHI009	História Moderna I	60	-	60	-		História Moderna	60	-	60
3º	GHI010	História do Brasil I	60	-	60	-		História da América Portuguesa	60	-	60
3º	GHI011	História da América I	60	-	60	-		História da América Colonial	60	-	60
3º	GHI012	Projeto Integrado de Práticas Educativas III	-	60	60	-		História e Educação: livro didático	60	-	60
4º	GFP031	Didática Geral	60	-	60	-		Didática Geral	60	-	60
4º	GHI013	História do Brasil II	60	-	60	-		História do Brasil Império	60	-	60

4º	GHI014	História da América II	60	-	60	-		História da América Independente	60	-	60
4º	GHI015	História Moderna II	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Moderna	60	-	60
4º	GHI016	Historiografia	60	-	60	-		História e Narrativas	60	-	60
5º	GFP050	Psicologia da Educação	60	-	60	-		Psicologia da Educação	60	.	60
5º	GHI018	História do Brasil III	60	-	60	-		História do Brasil República I	60	-	60
5º	GHI019	História da América III	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História da América Independente	60	-	60
5º	GHI020	Historiografia Brasileira	60	-	60	-		Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira	60	-	60
6º	GHI022	História Contemporânea I	60	-	60	-		História Contemporânea I	60	-	60
6º	GHI023	História do Brasil IV	60	-	60	-		História do Brasil República II	60	-	60
6º	GHI024	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	30	90	-		Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	60	30	90
6º	GHI025	Metodologia do Ensino de História I	-	60	60	+30		Metodologia do Ensino de História	60	30	90
7º	GHI027	História Contemporânea II	60	-	60	-		História Contemporânea II	60	-	60
7º	GHI028	História do Brasil V	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História do Brasil República	60	-	60
7º	GHI029	Metodologia do Ensino de História II	60	-	60	-		Ensino de História e Teoria da História	60	-	60
7º	GHI031	Monografia I e	-	60	60	-		Trabalho de Conclusão de Curso I e	-	90	90
8º	GHI035	Monografia II e	-	60	60	-		Trabalho de Conclusão de Curso II	-	90	90
9º	GHI037	Monografia III	-	60	60	-					
8º	GHI032	História, Tecnologias e Educação	60	-	60	+30		História e Mídias	60	30	90
8º	GHI033	Introdução à História da África	60	-	60	-		História da África	60	-	60
Optativas											
Op.	GHI050	Constituição do Homem Moderno	60	-	60	-		História e Imaginário	60	-	60
	GHI051	A Construção das Identidades Nacionais Latino - Americanas	60	-	60	-		História e Literatura	60	-	60
	GHI052	Cultura Afro- Brasileira	60	-	60	-		Cultura Afro- Brasileira	60	-	60

	GHI053	História Antiga do Oriente	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História da Ásia	60	-	60
	GHI055	História da América Latina	60	-	60	-		História e Movimentos Sociais	60	-	60
	GHI056	História da Cultura e Cultura Popular	60	-	60	-		História e Cultura Popular	60	-	60
	GHI057	História das Sociedades Ameríndias	60	-	60	-		História dos Povos Indígenas	60	-	60
	GHI058	História das Sociedades Monoteístas: Cristianismo e Islamismo	60	-	60	-		História e Religiões	60	-	60
	GHI059	História e Imagem	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História da Arte	60	-	60
	GHI061	História, Poética e Retórica	60	-	60	-		Introdução à História	60	-	60
	GHI063	Tópicos Especiais I em História Antiga	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Global	60	-	60
	GHI064	Tópicos Especiais I em História Medieval	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Medieval	60	-	60
	GHI065	Tópicos Especiais I em História do Brasil	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História do Brasil Império	60	-	60
	GHI067	Tópicos Especiais I em História Contemporânea	60	-	60	-		História e Sensibilidades	60	-	60
	GHI069	História e Ciência	60	-	60	-		História e Ciência	60	-	60
	GHI070	História, Memórias e Narrativas Orais	60	-	60	-		História e Memória ou	60	30	90
Tópicos Especiais em História Oral								60	-	60	
	HLP11	Estudos Alternativos em História do Brasil	60	-	60	-		História, Gênero e Sexualidade	60	-	60
	HLP06	Tópicos Especiais 2 em História do Brasil	60	-	60	-		História, Educação e Políticas Públicas	60	-	60
	HLP01	Tópicos Especiais em História Medieval	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Ibérica	60	-	60
	HLP03	Tópicos Especiais em História Moderna	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Econômica	60	-	60
	HLP07	Tópicos Especiais em História Contemporânea	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Contemporânea	60	-	60
	HLP10	Estudos Alternativos em História Contemporânea	60	-	60	-		Tópicos Especiais em História Cultural	60	-	60
Saldo total						+90					

1467

Obs: Os Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

1468

1469 **9 – Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento Metodológico do** 1470 **Ensino**

1471 **9.1 – Orientações Gerais**

1472 As metodologias de ensino propostas por este Projeto Pedagógico têm como horizonte
1473 propiciar condições para que os estudantes desenvolvam habilidades para o diálogo, para a
1474 atitude questionadora, para o desabrochar da criatividade e para o exercício reflexão crítica,
1475 assumindo a condição de sujeito responsável pelo seu percurso acadêmico.

1476 Sugere-se a adoção de procedimentos diversos de ensino, partindo do pressuposto que o
1477 conhecimento é algo em permanente processo de elaboração. Concebe-se a aprendizagem como
1478 um processo dialético de ressignificações, que se realiza na e pela reflexão contínua do estudante
1479 com a mediação do professor. Assim, são enfatizadas as atividades que envolvam discussão,
1480 diálogo e participação ativa dos estudantes. Preza-se pela prática de leitura em diversos suportes
1481 e de diferentes tipologias como instrumento primordial da formação. Encoraja-se o
1482 desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e de exposição dos seus resultados (em variadas
1483 linguagens) como atividades de ensino-aprendizado. Estimula-se o uso de tecnologias em sala de
1484 aula, sem, contudo, fazer disso um fetiche ou uma obrigação pedagógica.

1485 O Projeto Pedagógico, enfim, reconhece a autonomia docente na escolha da sua
1486 metodologia de ensino e apoia as atividades criativas, que estimulem a participação ativa dos
1487 estudantes, o seu engajamento efetivo nos estudos e fomentem a reflexão e o aprendizado
1488 significativo.

1489

1490 **9.2 – Articulação entre Teoria e Prática**

1491 O curso de Bacharelado em História da UFU evita separar artificialmente a teoria e a
1492 prática na formação do graduando. Primeiramente por compreender a própria teoria como prática
1493 de reflexão e diálogos acadêmicos no interior de um campo de saber e a prática profissional do
1494 historiador como invariavelmente mediada pelas teorias e concepções que a orientam.

1495 No caso da formação específica do bacharel, o trabalho junto às fontes, aos monumentos,
1496 aos bens culturais e aos artefatos da cultura não se isola da reflexão a respeito das suas linguagens,
1497 da sociedade que os gerou, da memória social, do tempo histórico e do próprio ofício do
1498 historiador. Por outro lado, nenhuma dessas reflexões pode ser realizada em estado “puro”,
1499 somente no “plano das ideias”, sem encontrar ressonância em experiências junto a objetos

1500 concretos, palpáveis e problematizáveis em contextos sociais diversos que envolvem sujeitos e
1501 práticas sociais diversas.

1502 As atividades previstas como carga horária prática em diversos dos componentes
1503 curriculares do curso não são, portanto, o único espaço de desenvolvimento de metodologias e
1504 instrumentos de pesquisa e de gestão da memória social, de competências específicas do bacharel
1505 ou de exercício de atividades específicas do educador da consciência histórica. Isso também pode
1506 e deve marcar as atividades previstas como carga horária teórica dos componentes curriculares
1507 do curso. A especificidade da carga horária prática diz respeito a experiências mais livres dos
1508 estudantes de simulação de circunstâncias profissionais reais e de produção de respostas para
1509 “situações-problemas”. Já a especificidade da carga horária teórica diz respeito ao tratamento
1510 conceitual das áreas específicas e interdisciplinares do curso por meio da consideração crítica de
1511 teses e autores consagrados.

1512

1513 ***9.3 – Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão***

1514 A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares mais importantes deste
1515 Projeto Pedagógico. Sendo assim, em todos os componentes curriculares, busca-se, em maior ou
1516 menor grau, conforme as especificidades de cada um deles:

1517 Articulação dos conteúdos específicos com a pesquisa e com a extensão, exercitadas
1518 enquanto partes integrantes do processo de ensino-aprendizagem;

1519 Exploração das dimensões pedagógicas da construção dos conhecimentos no campo
1520 específico de saber da história;

1521 Adoção permanente do rigor teórico e de referências éticas no trato do conhecimento.

1522 Ao longo do curso, o estudante depara-se com o estágio, a extensão e a pesquisa,
1523 especialmente no que diz respeito às atividades que compõem o “Núcleo de Estudos e Práticas
1524 Integradoras”, que possibilitam que o discente articule sua atuação em diferentes modalidades,
1525 tais como iniciação científica, monitoria, projetos de pesquisa e extensão, entre outros. Também
1526 em disciplinas como “Centros de Documentação, Arquivos e Museus”, “Patrimônio e Memória”
1527 e “História e Mídia” serão valorizadas as articulações entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa
1528 e extensão, na medida em colocam o discente em contato com o cotidiano do ofício do historiador
1529 em outros espaços além da sala de aula. Busca-se, na forma e no conteúdo do currículo, estimular
1530 a formação de um bacharel em história proficiente no campo da pesquisa, comprometido e apto
1531 a lidar com as demandas sociais de seu meio. Além disso, o curso busca habilitar o bacharel para
1532 a socialização do conhecimento, o que constitui uma ponte necessária com a educação. Ainda

1533 que não seja profissional do magistério, o bacharel é entendido como “educador da consciência
1534 histórica” e este aspecto deve estar no horizonte da sua pesquisa e do seu trabalho com o
1535 patrimônio.

1536

1537 **10 – Atenção ao estudante, com apresentação dos projetos e** 1538 **programas de apoio ao discente**

1539 A apresentação dos principais programas de apoio oferecidos aos discentes da
1540 Universidade Federal de Uberlândia (UFU) remete-nos a uma necessária contextualização da
1541 assistência estudantil em âmbito nacional. Assim, com base no documento *Perfil socioeconômico*
1542 *e cultural dos estudantes das universidades federais brasileiras* (FONAPRACE, 2011), cumpre
1543 ressaltar que a UFU, em conjunto com as instituições federais de ensino superior (IFes), elabora
1544 suas políticas estudantis a partir das diretrizes contidas no Plano Nacional de Assistência
1545 Estudantil (PNAES). Esse documento foi elaborado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de
1546 Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) a partir de debates e estudos ocorridos
1547 durante o Fórum e graças à mobilização de estudantes e de outros setores da comunidade
1548 universitária. Em 1998, foi publicada a primeira versão do PNAES, a qual apresentou os
1549 resultados da pesquisa (realizada no ano anterior à publicação) com os estudantes de cursos de
1550 graduação presencial das universidades federais. Conforme FONAPRACE (2011, p. 11), a
1551 efetivação do PNAES seria possível a partir de “ações de assistência estudantil vinculadas ao
1552 desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão destinadas aos estudantes
1553 matriculados em cursos de graduação presencial das Universidades Federais”. A finalidade
1554 principal do PNAES seria ampliar as condições de permanência e possibilitar aos inúmeros
1555 jovens inseridos na educação superior pública federal a conclusão de seu curso.

1556 Nos anos seguintes à sua elaboração, o PNAES foi acompanhado pelo FONAPRACE, de
1557 forma a aperfeiçoá-lo e, sobretudo, torná-lo executável em todas as universidades federais,
1558 considerando as especificidades relacionadas às características e perfis dos alunos de cada
1559 instituição. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
1560 (ANDIFES) lançou o PNAES em 2007, como forma de buscar soluções aos inúmeros problemas
1561 relacionados à permanência e conclusão de curso por parte de estudantes em vulnerabilidade
1562 socioeconômica das universidades federais. Assim, buscou-se articular ações assistenciais que
1563 possibilitassem a inclusão social, a melhoria do desempenho acadêmico e, de forma mais ampla,
1564 da qualidade de vida dos estudantes.

1565 A institucionalização do PNAES no âmbito da Secretaria de Ensino Superior (SESu)
1566 ocorreu em 12 de dezembro de 2007, por meio da Portaria Normativa nº 39 do Ministério da
1567 Educação (MEC). Assim, no momento em que o PNAES foi instituído como política de governo,
1568 “[...] foi prontamente posto em prática [...] com descentralização de recursos da ordem de R\$
1569 125.000.000,00. Os recursos foram ampliados nos anos seguintes para R\$ 200.000.000,00 em
1570 2009 e R\$ 295.000.000,00 em 2010”. O aumento sistemático dos recursos destinados ao PNAES
1571 representa o reconhecimento, por parte da SESu/MEC, de que a assistência estudantil pode
1572 diminuir a retenção a partir da melhoria das condições de permanência dos estudantes nas
1573 universidades federais.

1574 Por intermédio do Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, a Presidência da República
1575 consolidou o PNAES e o instituiu como programa de estado no âmbito do MEC. O plano foi
1576 convertido em Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e manteve a mesma sigla.
1577 Em 2011, o investimento atingiu o valor de R\$ 395.000.000,00, consolidando o PNAES e
1578 reconhecendo a importância estratégica desse programa, visto que favorece a ampliação das
1579 condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal. Assim, os
1580 objetivos do programa foram reafirmados, quais sejam:

1581 I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública
1582 federal;

1583 II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão
1584 da educação superior;

1585 III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

1586 IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (FONAPRACE 2011,
1587 p. 12).

1588

1589 Dentre as diretrizes estabelecidas pelo PNAES está a prioridade ao atendimento de
1590 estudantes provenientes da rede pública de educação básica ou com renda *per capita* de até um
1591 salário mínimo e meio. O Programa estabelece ainda que o desenvolvimento de ações de
1592 assistência estudantil deve contemplar as seguintes áreas:

1593 I - moradia estudantil;

1594 II - alimentação;

1595 III - transporte;

1596 IV - atenção à saúde;

1597 V - inclusão digital;

1598 VI - cultura;

1599 VII - esporte;
1600 VIII - creche;
1601 IX - apoio pedagógico; e
1602 X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos
1603 globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (FONAPRACE 2011, p. 12).

1604

1605 O gradativo aumento dos recursos financeiros a partir da efetivação do PNAES como
1606 programa representa uma significativa contribuição ao reposicionamento de assistência
1607 estudantil na estrutura organizacional das universidades federais, podendo-se incluir, portanto, a
1608 UFU.

1609 Com base na Cartilha de Assistência Estudantil 2014/2015 elaborada pela Pró-Reitoria
1610 de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia
1611 (PROEX/UFU), apresentaremos a seguir as principais políticas de assistência estudantil que são
1612 oferecidas aos estudantes da instituição.

1613 O *Programa de Integração de Estudantes Ingressantes* é desenvolvido em todos os
1614 campi da UFU (Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas) e tem como objetivo
1615 principal a execução de ações humanizadas e cidadãs que possibilitem a integração social,
1616 educativa e de orientação aos estudantes ingressantes e aos familiares. A partir da apresentação
1617 dos principais serviços acadêmicos e de assistência oferecidos na UFU, acredita-se que os
1618 estudantes possam aproveitar de forma mais efetiva as oportunidades da vida universitária e,
1619 assim, se sentir melhor ambientados ao amplo universo do ensino superior. As ações são
1620 organizadas semestralmente pela Comissão Permanente de Recepção aos Ingressantes da UFU e
1621 conta com uma comissão dos cursos de graduação em História composto pelo colegiado do curso
1622 e uma comissão permanente de estudantes, ligada ao Centro Acadêmico.

1623 A *Bolsa Moradia* é um programa que tem como espoco principal a busca de garantia da
1624 permanência na universidade de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e
1625 cuja família resida fora da cidade do campus em que estuda. Por meio de uma análise que leva
1626 em conta fatores sociais e econômicos, os estudantes contemplados pelo programa recebem uma
1627 bolsa no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) por mês.

1628 A *Bolsa Transporte* é um programa que oferece recursos financeiros (nos campi fora de
1629 sede) ou passes escolares para transporte coletivo e intermunicipal, de forma a possibilitar a
1630 mobilidade (ou seja, o ir e vir até a UFU). Os estudantes são selecionados a partir de uma
1631 avaliação socioeconômica.

1632 Os estudantes selecionados, por intermédio de análise socioeconômica, para o programa
1633 **Bolsa Alimentação** recebem recursos financeiros (R\$ 180,00 ou R\$ 250,00 nos campi fora de
1634 sede onde não há o Restaurante Universitário). Onde há o referido restaurante, os discentes
1635 selecionados na referida análise têm acesso gratuito a uma ou duas refeições diárias.

1636 A **Bolsa CELIN** é um programa que oferece desconto (50 ou 75%) aos estudantes nas
1637 mensalidades dos cursos oferecidos pela Central de Línguas (CELIN/UFU).

1638 A **Bolsa Permanência**, do Ministério da Educação (MEC), é um programa destinado a
1639 alunos oriundos de escola pública e com renda per capita de até 1,5 salários mínimos. Para serem
1640 contemplados, os estudantes precisam estar matriculados em cursos de graduação presenciais
1641 com mais de cinco horas de carga horária diária. Atualmente, apenas os estudantes dos Cursos
1642 de Medicina e Biomedicina se enquadram nessa condição e aqueles contemplados recebem uma
1643 bolsa mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

1644 A **Moradia Estudantil** constitui-se em um programa de garantia de residência aos
1645 estudantes da UFU em situação de vulnerabilidade socioeconômica e cuja família resida fora da
1646 cidade do campus em que estuda. A moradia, localizada no Bairro Tibery e, portanto, fora dos
1647 quatro campi da UFU em Uberlândia (Educação Física, Glória, Santa Mônica e Umuarama) é
1648 constituída por 26 apartamentos mobiliados e possui 152 vagas.

1649 As **Orientações Sociais** são ações de um programa destinado a estudantes, familiares e
1650 coordenações de curso e oferecido pela equipe de assistentes sociais da UFU. As orientações
1651 visam à ampliação das perspectivas na vida universitária e buscam caminhos e soluções para as
1652 dificuldades enfrentadas pelos estudantes, as quais repercutem diretamente em sua vida
1653 acadêmica. A partir das orientações, os estudantes são devidamente encaminhados para a
1654 comunidade interna ou mesmo externa.

1655 As **Orientações Psicológicas** são oferecidas pela equipe de psicólogos, que se pautam
1656 nos aspectos psicossociais relativos à vida e ao contexto acadêmico. São direcionadas aos
1657 estudantes e seus familiares e a todas as pessoas vinculadas ao meio acadêmico do estudante que
1658 procura atendimento.

1659 O **Atendimento Psicológico** reúne ações de atendimento aos estudantes que vivenciam
1660 dificuldades emocionais, as quais refletem em sua vida acadêmica e também pessoal. O programa
1661 visa contribuir à melhoria das condições psíquicas dos estudantes, de forma a possibilitar-lhes
1662 desempenho acadêmico e qualidade de vida satisfatórios. Os atendimentos ocorrem
1663 individualmente ou mesmo em grupo.

1664 O *Atendimento em Psicologia Escolar/Educacional* engloba ações que favorecem a
1665 ambientação à vida acadêmica dos estudantes. Contempla ações de orientação educacional e
1666 processo de inclusão escolar junto aos docentes e coordenadores de curso.

1667 O *Programa de Incentivo à Formação da Cidadania (PROFIC)* reúne ações que
1668 possibilitem o pleno desenvolvimento dos estudantes da UFU no sentido de prepará-los para o
1669 exercício da cidadania, de forma a estimular e apoiar a “organização de eventos de formação
1670 política e acadêmica, organizados pela comunidade estudantil, prioritariamente, no contexto
1671 universitário”. Assim, o objetivo principal é possibilitar a formação ampliada e a melhoria do
1672 desempenho acadêmico e, de forma mais ampla, da qualidade de vida dos estudantes
1673 contemplados.

1674 As *Ações Psicoeducativas* englobam atividades que objetivam proporcionar reflexões,
1675 conversas, debates e produção de conhecimento acerca de assuntos referentes à saúde mental dos
1676 estudantes que procuram atendimento.

1677 O *Atendimento Pedagógico* reúne ações pedagógicas que visam a contribuir para a
1678 melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. Os profissionais atuam de forma dialogada
1679 com os estudantes, na perspectiva de possibilitar que eles possam realizar, de maneira
1680 satisfatória, o tripé “estudar, aprender e pesquisar” no ambiente universitário. O objetivo
1681 principal desse atendimento é a busca pela diminuição dos índices de reprovação, jubilamentos
1682 e evasões nos diversos cursos da UFU.

1683 As *Orientações Pedagógicas* englobam ações didático-pedagógicas que propiciem ao
1684 estudante a percepção como gestor de sua carreira acadêmica, ou seja, seus hábitos e atitudes
1685 relacionadas aos seus estudos no ambiente acadêmico.

1686 Os *Cursos oferecidos na área pedagógica* possuem como objetivo principal a melhoria
1687 da relação dos estudantes com sua prática acadêmica. Dentre os principais cursos oferecidos,
1688 podem-se destacar: Planejamento de Estudo; Aplicação de Xadrez no Planejamento de Estudo;
1689 Apoio Pedagógico à Pesquisa; Oratória na apresentação de trabalhos acadêmicos e Construção
1690 da Autonomia do Estudante Universitário.

1691 O *Interperíodo* representa um apoio logístico e administrativo aos estudantes que
1692 organizam competições entre os períodos de seu curso. Serve também como etapa seletiva e
1693 preparatória para as Olimpíadas Universitárias.

1694 Os *Torneios Esportivos Especiais* englobam campeonatos e torneios em diversos tipos
1695 de esporte que ocorrem ao longo do ano letivo. Dentre esses, destacam-se os seguintes: Copa de
1696 Futsal; Campeonato de Futebol Society; Taça de Natação e Supercopa Universitária de
1697 Handebol, Basquete e Vôlei.

1698 As *Olimpíadas Universitárias* representam o maior e mais esperado evento esportivo da
1699 UFU. Por meio de competições esportivas nas diferentes modalidades, os cursos de graduação e
1700 pós-graduação da instituição se integram. Há cerimônias oficiais de abertura e encerramento e
1701 também a premiação às equipes vencedoras.

1702 As *Academias Universitárias* oferecem aulas de musculação aos estudantes dos cursos
1703 de graduação e pós-graduação da UFU, os quais são acompanhados por um profissional da área
1704 e por bolsistas do Curso de Educação Física que possuem experiência.

1705 O Projeto *Dançando na UFU* oferece aulas de dança de salão que possibilitem a prática
1706 de atividades físicas. O objetivo principal do projeto é propiciar a integração social e, de forma
1707 mais ampla, a melhoria da qualidade de vida aos discentes, docentes e técnicos administrativos.
1708 As aulas acontecem nos campus Santa Mônica e Umuarama (em Uberlândia) e nos campi fora
1709 de sede.

1710 A *Corrida de Rua Universitária* consiste em um treinamento em Corrida de Rua, a qual
1711 é orientada por um profissional da área e um bolsista do Curso de Educação Física com
1712 experiência. É oferecida a toda a comunidade universitária (discentes, docentes e técnicos
1713 administrativos) e os objetivos principais do projeto são: melhoria do condicionamento físico e
1714 formação de equipe de representação da UFU em eventos que ocorrem ao longo do ano, tais
1715 como: Meia Maratona do Rio de Janeiro; Volta Internacional da Pampulha e Circuito de Corridas
1716 da Caixa. Os treinamentos ocorrem quatro vezes na semana, nos seguintes locais: Centro
1717 Esportivo Universitário (CEU), Campus Educação Física da UFU e Parque do Sabiá/Uberlândia.

1718 As **Equipes de Treinamento** são formadas por estudantes dos cursos de graduação e pós-
1719 graduação, os quais são preparados para representar a UFU nas competições que integram o
1720 calendário esportivo universitário.

1721 O *Centro Esportivo Universitário (CEU)* é um espaço que possibilita aos estudantes de
1722 graduação e pós-graduação a prática de atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer.
1723 Possui campo de futebol, pista de atletismo, academia de musculação, piscina e ginásio para a
1724 prática de diversas modalidades esportivas.

1725 Os *Restaurantes Universitários* oferecem café da manhã, almoço e jantar. Atualmente,
1726 estão presentes nos campus Santa Mônica e Umuarama (Uberlândia) e Campus Pontal
1727 (Ituiutaba). Toda a comunidade universitária pode frequentar os restaurantes. Aos estudantes,
1728 parte do valor é subsidiada pelo governo e o preço cobrado é de R\$ 3,00. Aos docentes e técnicos
1729 administrativos, o valor cobrado é de R\$ 7,50.

1730 O *Transporte de Estudantes para eventos e mobilidade (nacional e internacional)*
1731 constitui-se em um projeto que disponibiliza, via edital anual, veículos para entidades estudantis

1732 participarem de eventos acadêmicos, culturais, políticos e esportivos. Também disponibiliza aos
1733 estudantes que possuem bolsa de assistência estudantil o custeio de passagens para apresentação
1734 de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, assim como para aqueles contemplados por
1735 programas de mobilidade nacional e internacional.

1736 O *Apoio às Entidades do Movimento Estudantil* é um projeto executado pela Diretoria
1737 de Assuntos Estudantis (Dires) que tem como objetivo principal a garantia do apoio logístico ao
1738 perfeito funcionamento das entidades do movimento estudantil (Centros Acadêmicos, Diretórios
1739 Acadêmicos, Associações Atléticas e Diretório Central dos Estudantes).

1740 Os *Fóruns de Assuntos Estudantis* representam espaço de debates que possibilitam que
1741 as entidades levem suas reivindicações à administração superior da UFU, de forma a possibilitar
1742 que a gestão da UFU possa dar respostas precisas e democráticas às principais demandas
1743 apresentadas pelos estudantes.

1744 A *Pesquisa de Perfil Socioeconômico* é realizada anualmente e tem como objetivo
1745 conhecer o perfil social e econômico dos estudantes da UFU. A partir dos resultados das
1746 pesquisas, as políticas públicas implementadas podem ser revistas e adequadas ao contexto
1747 identificado.

1748 O *Transporte Intercampi* constitui-se em um serviço realizado em parceria com a
1749 Prefeitura Universitária, de forma a disponibilizar transporte entre os campi Educação Física,
1750 Santa Mônica e Umuarama. É oferecido aos discentes e também docentes e técnicos
1751 administrativos da UFU.

1752 Além destes programas institucionais, este projeto entende que dentre os grandes desafios
1753 e potencialidades do atendimento ao estudante está na promoção de um ambiente educacional
1754 mais inclusivo. O Curso já trabalha em parceria com o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e
1755 Atendimento em Educação Especial (CEPAE-UFU) em ações de Atendimento Educacional
1756 Especializado. Tais ações incluem auxílio financeiro para estudantes dispostos a atuar como
1757 monitores para acompanhamento de estudantes com deficiências motoras, auditivas e visuais,
1758 participação na constituição de bibliotecas específicas de audiolivros e obras em braile,
1759 designação de intérpretes para estudantes com tais necessidades educacionais especializadas e
1760 acompanhamento pedagógico.

1761 O curso estará atento aos possíveis casos de alunos que apresentem Transtorno de
1762 Espectro Autista (TEA). Para tanto, o colegiado de curso solicitará ao CEPAE-UFU orientações
1763 para o tratamento dos referidos casos. Cumpre ressaltar, ainda, que as condições de acessibilidade
1764 para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm tido atenção da unidade acadêmica e
1765 dos órgãos superiores e o curso já atende em suas turmas estudantes cadeirantes que necessitam

1766 de acompanhamento para realização de atividades curriculares e trabalhos de Campo. O PPC
1767 estará atento às ações desenvolvidas pelos órgãos competentes na universidade para o
1768 aperfeiçoamento constante do atendimento de estudantes com necessidade de atendimento
1769 especializado, uma vez que a demanda tem sido crescente, como resultado positivo das políticas
1770 de inclusão educacional desenvolvidas nas últimas décadas nas escolas de educação básica.

1771 **11 – Processos de avaliação da aprendizagem e do curso**

1772

1773 ***11.1 – Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes***

1774 Considerando os princípios gerais, diretrizes e metodologias propostos neste Projeto, os
1775 processos de avaliação devem ser tomados como um dos componentes do trabalho educativo.
1776 Neste sentido, a avaliação não deve ser o exercício de uma simples verificação momentânea de
1777 conteúdo, ou um processo meramente técnico, mas uma prática que acompanha e busca
1778 compreender o caminho percorrido pelo estudante, valorizando a sua independência intelectual,
1779 criatividade e criticidade, rigor teórico e coerência no trato dos conhecimentos avaliados. Os
1780 processos avaliativos devem ser realizados, no mínimo, em duas oportunidades durante as
1781 atividades propostas em cada componente curricular.

1782 Em consonância com os princípios deste Projeto Pedagógico e em conformidade com as
1783 Normas de Graduação da UFU, a avaliação das disciplinas organiza-se de acordo com a natureza dos
1784 conteúdos, através de diferentes instrumentos avaliativos com o processo mediado pelo docente
1785 explicitado nos planos de curso, apresentados e discutidos com os estudantes logo no início do
1786 período. Explicitar critérios e formas de avaliação é considerar o estudante sujeito de seu processo
1787 educativo. Este projeto indica a realização da avaliação formativa, processual e diagnóstica.

1788 Além dos instrumentos avaliativos mais recorrentes (prova discursiva, dissertação ou
1789 ensaio; prova oral, entrevista, prova objetiva, registro de incidentes críticos, lista de verificação,
1790 prova prática, relatórios, diário de curso, projetos, debates, pesquisas, *portfolio*, etc) este projeto
1791 pedagógico enfatiza a importância da autoavaliação que pode ser realizada por meio de diversos
1792 instrumentos por ser de natureza qualitativa e incentivar a reflexão dos alunos sobre seu trabalho,
1793 suas habilidades e competências desenvolvidas. Entre os instrumentos de avaliação que servem
1794 para este fim estão os portfólios, relatórios e inventários, diários reflexivos e encontros ou
1795 conversas, por exemplo, que auxiliam na avaliação contínua. Torna-se fundamental que a
1796 avaliação discente seja baseada no processo e não apenas em resultados.

1797 ***11.2 - Avaliação do Curso***

1798 A implantação e desenvolvimento deste Projeto Pedagógico requer que o mesmo seja
1799 avaliado periodicamente. Esta avaliação deve ser realizada pelo conjunto dos sujeitos
1800 diretamente envolvidos no processo educativo – professores, estudantes e técnicos-
1801 administrativos – tomando como referência as proposições aqui apresentadas. São objetivos da
1802 avaliação: detectar e qualificar o cumprimento ou não dessas propostas, os erros e acertos
1803 verificados e, a partir deste diagnóstico, a proposição de soluções e correções de rumos que visem
1804 aperfeiçoar a qualidade do ensino oferecido.

1805 Considerando que o prazo médio de integralização curricular proposto é de 4 anos (quatro
1806 anos), a primeira avaliação conjunta do curso deve ser realizada ao final do segundo ano de
1807 implantação da nova estrutura curricular e, a partir dela, a cada 03 (três) anos. A avaliação será
1808 coordenada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com o Colegiado do Curso,
1809 e em diálogo com os três segmentos da comunidade universitária deve elaborar os instrumentos
1810 técnicos adequados e conduzir o processo avaliativo, divulgando e discutindo os resultados
1811 alcançados.

1812 O procedimento para esta avaliação levará em conta o resultado de cada componente
1813 curricular da perspectiva docente e discente, os procedimentos administrativos e de relacionamento
1814 entre os setores que constituem o curso, os projetos de Ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos, o
1815 relacionamento com a sociedade e com os outros cursos e instâncias da universidade. Outros aspectos
1816 e formas de trabalho podem ser considerados na organização dessa avaliação. Os registros (em suas
1817 diferentes formas - relatórios, memórias de reuniões, etc.) resultantes de cada processo avaliativo será
1818 utilizado como material de consulta para orientar a condução pedagógica e administrativa do Curso,
1819 bem como orientar a condução de reformas futuras.

1820

1821 ***11.3 – Avaliação dos Docentes***

1822 Semestralmente os discentes são convidados a realizar Avaliação de Desempenho Docente,
1823 na qual cada estudante, anonimamente, avalia os docentes por disciplina cursada. O curso segue as
1824 orientações institucionais e faz uso das ferramentas disponibilizadas. O Estudante poderá apontar
1825 as dificuldades encontradas, com vistas à reformulação dos componentes do novo currículo, caso
1826 se faça necessário.

1827 O instrumento institucional disponibilizado pela UFU possibilita a divulgação dos
1828 resultados para os professores e para a coordenação de curso por meio de medidas estatísticas
1829 das notas atribuídas a cada item da avaliação docente, de modo comparativo com todas as turmas

1830 do curso para o semestre e entre as turmas oferecidas no semestre para a mesma disciplina; além
1831 disso apresenta aos professores a transcrição das manifestações livres. Os itens avaliados são:
1832 1. Apresentação do conteúdo programático e definição dos critérios de avaliação;
1833 2. Domínio do conteúdo programático;
1834 3. Sequência na abordagem do conteúdo programático;
1835 4. Clareza na exposição dos assuntos;
1836 5. Assiduidade;
1837 6. Pontualidade;
1838 7. Divulgação dos resultados das avaliações dentro do prazo estipulado (até 20 dias após
1839 a aplicação da avaliação);
1840 8. Cumprimento do horário de atendimento ao aluno;
1841 9. Qualidade do atendimento ao aluno;
1842 10. Coerência entre o ensinado e o exigido nas avaliações.

1843 A avaliação dos docentes, realizada pelo Colegiado de Curso levará em conta
1844 instrumentos institucionais e outros a desenvolver, ressalvada a participação dos discentes e as
1845 manifestações dos docentes, na busca pelo equacionamento das dificuldades e no balizamento
1846 das providências de forma a adequar as proposições com as demandas.

1847 ***11.4 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE***

1848 A lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, (DOU n. 72, 15/04/2004, seção 1, pp.: 3-4)
1849 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Faz parte do
1850 SINAES o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O ENADE é componente
1851 curricular obrigatório dos cursos de graduação sendo a participação dos estudantes condição
1852 indispensável para a integralização curricular. Ele está fundamentado nas seguintes lei e
1853 portarias:

1854 - Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da
1855 Educação Superior (SINAES);

1856 - Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES);

1857 - Portaria n. 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE).

1858 O ENADE tem como objetivo aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação
1859 em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares, o
1860 desenvolvimento de suas habilidades e competências, bem como o nível de atualização dos
1861 estudantes em temas da realidade brasileira e mundial. Em seu artigo 5º, essa legislação define
1862 que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, devendo ser inscrito

1863 no histórico escolar dos estudantes somente a sua situação regular com relação a essa obrigação,
1864 atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da
1865 Educação, na forma estabelecida em regulamento.

1866 Os estudantes serão cadastrados de acordo com os editais do INEP.

1867 **12 – Acompanhamento de egressos, com apresentação de ações a** 1868 **serem desenvolvidas**

1869 Uma das funções sociais da universidade é a inserção de diplomados aptos para o
1870 exercício da profissão. Conforme apontam Lousada e Martins (2005), é necessário que a
1871 instituição tenha condições de identificar a qualidade dos profissionais que forma, sobretudo em
1872 relação à sua inserção social e sua qualificação para o mercado de trabalho. A interação
1873 universidade/mercado de trabalho é importante para as avaliações do curso e para a aproximação
1874 da universidade às demandas sociais, sendo o egresso parte importante dessa interação. É
1875 importante deixar claro o que entendemos por egresso, com base nos estudos dos referidos
1876 autores: “aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar
1877 no mercado de trabalho” (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 1).

1878 O conhecimento acerca da consideração que os egressos possuem sobre a formação que
1879 receberam representa uma importante etapa para as futuras mudanças e/ou readaptações no
1880 sistema de ensino ofertado pela instituição. A importância da reflexão crítica sobre a formação e
1881 as diferentes necessidades do mercado de trabalho justifica a necessidade de se conhecer o que
1882 os profissionais formados fazem e em quais setores atuam. Nessa perspectiva, é importante
1883 conhecer os seguintes aspectos da vida do egresso: sua trajetória profissional e acadêmica; quanto
1884 tempo levou para se estabilizar no mercado; quais suas competências, autonomia e perspectivas
1885 e qual trajeto percorreu por meio de cursos realizados após a graduação (LOUSADA;
1886 MARTINS, 200).

1887 Assim, consideramos que acompanhar o desempenho profissional de ex-alunos do Curso
1888 de Graduação em História representa uma importante etapa no processo de avaliação do Projeto
1889 Pedagógico e, além disso, possibilita identificar a necessidade de alterações curriculares. O
1890 objetivo principal de tais alterações deve ser a melhoria da formação oferecida e a garantia de
1891 atendimento às novas demandas do mundo globalizado, pois, conforme apontam Lousada e
1892 Martins (2005, p. 1):

1893
1894 As rápidas mudanças ocorridas na sociedade como, por exemplo, a globalização
1895 da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos

1896 superiores e as novas exigências do mercado de trabalho com relação à
1897 preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais
1898 que formam, além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar,
1899 ultrapassando a complexidade do conhecimento científico.
1900

1901 Nessa perspectiva, a Coordenação do Curso de Graduação em História, com o auxílio do
1902 Núcleo Docente Estruturante – NDE realizará o acompanhamento dos egressos do curso, de
1903 forma a manter uma sistematização de estudos e análises relativos aos ex-alunos. Os objetivos
1904 principais desse acompanhamento consistem em avaliar a qualidade do ensino para a formação
1905 profissional que atenda às demandas sociais e a atuação no mercado de trabalho; possibilitar que
1906 o curso estabeleça uma interação contínua e processual com seus egressos e analisar as opiniões
1907 dos mesmos, de forma a aperfeiçoar o processo de formação vigente e inspirar ações de formação
1908 continuada.

1909 O acompanhamento dos egressos do Curso de História será realizado uma vez por ano.
1910 Tendo como foco os ex-alunos que se formaram e estão no mercado de trabalho, os objetivos
1911 principais serão:

- 1912 • Identificar o perfil socioeconômico e a trajetória profissional dos egressos;
- 1913 • Analisar quais aspectos representam um facilitador ou um fator limitante ao
1914 ingresso dos egressos no mercado de trabalho;
- 1915 • Levantar quais as principais competências exigidas pelo mercado de trabalho, de
1916 forma a abarcar as especificidades dos dois graus de ensino oferecidos no curso
1917 (Licenciatura e Bacharelado);
- 1918 • Identificar quais diretrizes curriculares precisam ser adequadas, de forma a
1919 possibilitar que o projeto pedagógico esteja voltado ao atendimento das
1920 necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e, de forma mais
1921 ampla, da sociedade.

1922 O acompanhamento dos egressos será realizado por meio de correio eletrônico. A
1923 Coordenação do Curso de Graduação em História procura manter uma planilha atualizada dos
1924 endereços eletrônicos dos ex-alunos do curso, o que torna possível o canal de comunicação com
1925 eles. Anualmente, a Coordenação entrará em contato com os mesmos e, por meio de um
1926 questionário em formato eletrônico, será possível coletar dados importantes relativos à vida
1927 profissional.

1928 O questionário irá contemplar, além de informações pessoais e socioeconômicas, dados
1929 relativos à formação acadêmica (se houve integração entre ensino, pesquisa e extensão, três
1930 pilares básicos da universidade); à inserção e permanência no mercado de trabalho; ao histórico

1931 profissional e se o curso atendeu, de forma satisfatória, aos seus anseios pessoais e às demandas
1932 sociais percebidas em sua vida profissional. .

1933 A importância da pesquisa com os egressos, por meio de formulário eletrônico que
1934 contempla questões diversas sobre aspectos acadêmicos do curso e autoavaliação é ressaltada por
1935 Sinder e Pereira (2013, p. 6-7), que afirmam:

1936 A pesquisa com egressos permite verificar, também, a qualidade da certificação, isto é, a
1937 validade dos cursos de graduação. Isso é possível ser percebido, por exemplo, por meio do tipo
1938 de resposta que os ex-alunos dão às questões referentes à contribuição das disciplinas para a
1939 atuação profissional, à preparação dada pelo curso para a atuação no mercado de trabalho, a
1940 contribuição do curso para o desenvolvimento cultural e social, o conceito atribuído ao curso e o
1941 tempo decorrido da formatura do egresso até a sua inserção no mercado de trabalho.

1942 O acompanhamento dos egressos permite uma integração contínua entre a instituição e
1943 seus ex-alunos, além de possibilitar a criação de uma base de dados que contém informações
1944 atualizadas sobre a atuação dos egressos. Tais informações auxiliarão a Coordenação do Curso
1945 de Graduação em História na tomada de decisões relacionadas à formação de novos alunos e
1946 representarão importante parâmetro para futuras reformulações curriculares, dentre outras
1947 mudanças relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.

1948 Os resultados obtidos a partir do questionário aplicado junto aos egressos serão
1949 considerados nas discussões acerca da avaliação do Curso de Graduação em História e comporão
1950 os Relatórios Anuais da Coordenação de Curso. Tais resultados poderão ser analisados de forma
1951 conjunta com as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de
1952 Uberlândia. Entendemos que, nessa maior integração com os egressos, a Coordenação do curso
1953 poderá convidá-los para ministrar palestras, seminários ou cursos de educação continuada para
1954 os graduandos dos dois graus de ensino (Licenciatura e Bacharelado). Tais ações representam
1955 importante contribuição aos graduandos que, futuramente, irão se dirigir ao mercado de trabalho.
1956 A orientação profissional de egressos poderá permitir escolhas mais conscientes, além de
1957 favorecer a interação entre os egressos e os alunos regularmente matriculados no Curso de
1958 Graduação em História.

1959 Em suma, o acompanhamento do desempenho profissional dos egressos contribui na
1960 avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, de forma a direcionar as alterações curriculares e
1961 possibilitar a melhoria constante da formação desenvolvida no Curso, que deve ser compatível
1962 com as demandas da sociedade e dos desafios enfrentados em sua inserção e atuação no mercado
1963 de trabalho.

1964 **12.1 – Interfaces com a Pós-graduação e com a Formação** 1965 **Continuada**

1966

1967 O Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia abriga um Programa de
1968 Pós-graduação em História, criado em 1999, com o curso de Mestrado Acadêmico, expandido
1969 em 2006, com a criação do seu curso de Doutorado. Sua área de concentração é História Social,
1970 apoiando-se no eixo temático Política e Cultura; nele se inscrevem as quatro (04) Linhas de
1971 Pesquisa que compõem o Programa: “História e Cultura”; “Política e Imaginário”; “Trabalho e
1972 Movimentos Sociais” e “Linguagens, Estética e Hermenêutica”. Sua concepção acadêmica
1973 alicerça-se na relação e na autonomia de suas Linhas de Pesquisa; são elas que orientam o
1974 objetivo geral do Programa, que consiste na formação de professores e pesquisadores de elevado
1975 nível acadêmico, que possam contribuir para o desenvolvimento científico e o ensino da História
1976 a partir de abordagens inter e/ou transdisciplinares, do fortalecimento da relação entre Graduação
1977 e Pós-graduação e da articulação constante entre ensino, extensão e pesquisa. A maior parte dos
1978 docentes do Programa de Pós-graduação em História compõe o quadro de professores da
1979 graduação, ministrando disciplinas e orientando trabalhos em todos os níveis de formação do
1980 historiador.

1981 As pesquisas e o ensino desenvolvidos no interior das Linhas de Pesquisa apontam para
1982 campos diversificados: pesquisas e reflexões sobre a cultura, compreendendo-a como um
1983 conjunto de significados partilhados e construídos socialmente, focando os campos da cultura
1984 popular e/ou erudita, os saberes populares, as artes, representações, linguagens e gênero (Linha
1985 História e Cultura); pesquisas sobre as imbricações e relações tecidas entre racionalidades,
1986 sentimentos e sensibilidades na história, as temáticas e temporalidades variadas relevantes para
1987 o entendimento da modernidade e contemporaneidade e dos modos de subjetivação históricos,
1988 as relações entre memória, esquecimento e história (Linha Política e Imaginário); pesquisas sobre
1989 o mundo do trabalho e movimentos sociais, políticas governamentais e mudanças tecnológicas,
1990 organizações de classe e formas de resistência, o cotidiano dos trabalhadores no campo e na
1991 cidade, reflexões sobre memória e história (Linha Trabalho e Movimentos Sociais); as
1992 interconexões existentes entre arte e sociedade/história e linguagens/fato e ficção, ressaltando a
1993 importância da dimensão estética, as questões da estética da recepção, da tradição hermenêutica,
1994 da historiografia e crítica de arte (Linha Linguagem, Estética e Hermenêutica).

1995 As linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação estão vinculadas aos núcleos de
1996 pesquisa e aos laboratórios do Instituto de História, de modo que os projetos de doutorado,

1997 mestrado, monografia de graduação e das várias modalidades de iniciação científica são
1998 articuladas em seus âmbitos. Os egressos do curso de História da UFU encontram no Programa
1999 de Pós-graduação, portanto, uma oportunidade de darem sequência às suas pesquisas iniciadas
2000 na graduação e às suas formações como pesquisadores altamente qualificados.

2001 A Universidade Federal de Uberlândia, em convênios com a FAPEMIG e o CNPq,
2002 mantém um consolidado programa de bolsas de Iniciação Científica, conduzido pela Pró-reitoria
2003 de Pesquisa e Pós-graduação. A participação de estudantes de graduação em história em tais
2004 programas tem sido regular. Além disso, professores lotados nas linhas e núcleos de pesquisa da
2005 Unidade vêm conduzindo seus projetos com apoio das principais agências de fomento, muitas
2006 vezes envolvendo bolsistas de iniciação científica e de apoio técnico. A participação dos alunos
2007 em tais projetos, desde a graduação, é fundamental para o prosseguimento na pós-graduação e
2008 para a formação do pesquisador em História, de maneira mais ampla.

2009 Além da pós-graduação (*stricto sensu*), o curso de Bacharelado em História busca criar
2010 oportunidades para que os seus egressos e os profissionais da História da cidade e da região
2011 possam continuar o seu processo de formação teórica e metodológica. Entende-se que a pesquisa
2012 histórica exige, dos seus profissionais, um empenho constante de crescimento e amadurecimento
2013 intelectual, profissional e metodológico. Ela não se separa da vida acadêmica e nutre-se da
2014 reflexão e maturação intelectual constantes. A formação inicial não dá conta de todos os desafios
2015 da profissão e precisa fornecer as bases para a continuidade autônoma, disciplinada e ativa dos
2016 estudos.

2017 A formação continuada articula-se à inicial por meio de vários instrumentos, dentre os
2018 quais: a permanência de vínculo do Bacharel para complementar a formação na Licenciatura; a
2019 continuidade da vida acadêmica no programa de pós-graduação e junto a um núcleo de pesquisa
2020 do INHIS; a participação em cursos e projetos de extensão lotados nos núcleos e laboratórios de
2021 pesquisa e/ou no CDHIS; a participação em eventos promovidos pelo curso, pelos núcleos de
2022 pesquisa, pelo programa de pós-graduação, pelo CDHIS, pelo LEAH ou qualquer outro setor do
2023 INHIS; etc. A formação continuada, assim, é elemento que agrega valor à própria formação
2024 inicial, pois profissional da história já inserido no mercado de trabalho é entendido também como
2025 parceiro dos projetos de ensino, pesquisa e extensão que qualificam o estudante de Bacharelado
2026 e o próprio curso, ao qual traz a sua experiência, as suas iniciativas, as suas questões, as suas
2027 reflexões e os seus enfrentamentos no cotidiano das instituições de ensino, pesquisa e/ou guarda
2028 de bens culturais em que atua.

2029 Por último, quando se indica a necessidade de interfaces entre graduação e pós-graduação
2030 ou entre formação inicial e continuada, isso não pode se reduzir aos estudantes e aos egressos do

2031 curso, mas também deve contemplar os seus professores. Neste sentido, o Projeto Pedagógico
2032 prevê a formação constante do seu corpo docente, apoiando: as licenças para qualificação
2033 (especialmente para doutorado e pós-doutorado); as participações em projetos, grupos, redes e
2034 institutos de pesquisa de caráter interinstitucional; a busca por novos conhecimentos (na história
2035 e em outras áreas do saber) e pelo aprendizado de línguas; as participações em grupos de estudo
2036 etc. Este projeto reconhece e valoriza, como próprios do trabalho docente, o estudo, a leitura, e a
2037 produção silenciosa do labor intelectual, muitas vezes invisíveis e difíceis de mensurar pelos
2038 instrumentos tradicionais de avaliação quantitativa, mas fundamentais para o desenvolvimento
2039 do conjunto do trabalho do professor, com impactos no ensino, na pesquisa e na extensão.

2040

2041 **13 – Infraestrutura**

2042

2043 ***13.1 – Infraestrutura Administrativa do Curso***

2044

2045 Coordenação:

2046 A coordenação do curso é exercida por docente lotado no Instituto de História da
2047 Universidade Federal de Uberlândia e eleito pelos seguimentos discente, docente e técnico
2048 administrativo do curso. O coordenador é o responsável pela execução das políticas para a
2049 graduação em História na UFU tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado. Ele é o presidente
2050 dos Colegiados dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado e tem assento no Núcleo Docente
2051 Estruturante (NDE). Também é representante da Unidade Acadêmica no Conselho de Graduação
2052 da Universidade Federal de Uberlândia (CONGRAD) e pode representar a Unidade Acadêmica
2053 no Conselho Universitário (CONSUN). A coordenação possui sala própria, devidamente
2054 equipada e mobiliada para oferecer eficiência nos serviços, conforto e espaço para a o trabalho
2055 da coordenação e realização de reuniões do Colegiado.

2056

2057

2058 Secretaria:

2059 A secretaria dos cursos de graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) funciona
2060 em espaço próprio no bloco IH do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia,
2061 oferecendo atendimento aos alunos, dando suporte aos Colegiados e ao Núcleo Docente
2062 Estruturante (NDE) dos cursos e assessorando a coordenação. Para isso, conta com ao menos
2063 dois funcionários concursados e funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, sendo um dele o

2064 Secretário. A sala de secretaria é devidamente equipada, climatizada e mobiliada de modo a
2065 oferecer eficiência nos serviços e conforto ao público por ela atendido.

2066

2067 Colegiado de Curso:

2068 O Colegiado do curso de Bacharelado não se confunde com o do curso de Licenciatura e
2069 é composto pelo Coordenador do curso de História, que o preside; três representantes docentes
2070 atuantes no curso, eleitos pelos seus pares; três representantes discentes, alunos regularmente
2071 matriculados no curso, eleitos pelos seus pares, e um secretário, técnico administrativo lotado na
2072 secretaria, escolhido entre os seus pares. Os representantes docentes e técnico administrativo
2073 podem participar tanto do Colegiado da Licenciatura quanto do Bacharelado, desde que atuem
2074 efetivamente nos dois cursos.

2075 O colegiado é a instância deliberativa por excelência do curso nos limites da sua
2076 autonomia decisória, respeitando o organograma dos conselhos superiores da Universidade e a
2077 legislação nacional. O colegiado zela pelo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e
2078 sua aplicação no cotidiano acadêmico. Suas reuniões ordinárias ocorrem mensalmente e,
2079 eventualmente, podem ser convocadas reuniões extraordinárias. As reuniões do Colegiado
2080 ocorrem na sala da Coordenação do curso de História ou em outro espaço da unidade acadêmica,
2081 conforme necessário.

2082

2083 Núcleo Docente Estruturante (NDE):

2084

2085 O Núcleo Docente Estruturante foi criado em 2012, atendendo à legislação nacional e as
2086 políticas internas da Universidade Federal de Uberlândia. O NDE deve ser composto por
2087 docentes (até 5 representantes) atuantes nos cursos de Bacharelado e de Licenciatura e funciona
2088 como instância consultiva de ambos os Colegiados. Seus representantes são escolhidos no âmbito
2089 do Conselho da Unidade Acadêmica. Sua principal função é consultiva, auxiliando os Colegiados
2090 na proposição de políticas e projetos para os cursos e em seus processos de acompanhamento,
2091 concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização dos seus projetos pedagógicos. O
2092 Núcleo Docente Estruturante (NDE) reúne-se ordinariamente uma vez a cada mês, podendo ser
2093 chamadas, eventualmente, reuniões extraordinárias. As reuniões do NDE ocorrem na sala de
2094 reuniões do Instituto de História, sala IH-55, no Campus Santa Mônica.

2095

2096 ***13.2 – Infraestrutura de Apoio Acadêmico***

2097 Biblioteca:

2098 A Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi criada em 1976, com a
2099 junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade, cuja incorporação foi
2100 concluída em 1978. Em 1989, foi criado o Sistema de Bibliotecas (SISBI), centralizando todas
2101 as atividades de aquisição e processamento técnico.

2102 O SISBI atualmente é composto por 08 bibliotecas, sendo:

- 2103 • Biblioteca Central – Campus Santa Mônica
- 2104 • Biblioteca Setorial Umuarama – Campus Umuarama
- 2105 • Biblioteca Setorial Educação Física - Campus Educação Física
- 2106 • Biblioteca Setorial Escola de Educação Básica - Campus Educação Física
- 2107 • Biblioteca Setorial Pontal – Campus Pontal (Ituiutaba, MG)
- 2108 • Biblioteca Setorial Patos de Minas
- 2109 • Biblioteca Setorial Monte Carmelo
- 2110 • Biblioteca Setorial Hospital das Clínicas de Uberlândia - Campus Umuarama

2111 O acervo é composto por livros, teses, obras de referência, periódicos (revistas e jornais),
2112 bases de dados, além de coleções especiais (discos em vinil, fitas cassete, CDs, fitas VHS, DVDs,
2113 partituras, peças teatrais, cartazes, catálogos de exposições, bienais e artistas, normas técnicas)
2114 para atender toda comunidade acadêmica da UFU, comunidades locais (Uberlândia, Ituiutaba,
2115 Monte Carmelo, Patos de Minas) e região.

2116 Ao curso de História (de Uberlândia), atende principalmente, mas não exclusivamente, a
2117 Biblioteca Central, no Campus Santa Mônica, cujo acervo abrange as áreas de Ciências Exatas e
2118 da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e
2119 Artes.

2120
2121 *Endereço da Biblioteca do Campus Santa Mônica*

2122 Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 3C

2123 Campus Santa Mônica

2124 38400-902 -Uberlândia - MG

2125 Fone: (34) 3239-4225

2126 Fax: (34) 3239-4267

2127 bibliotecariosreferencia@dirbi.ufu.br

2128 <http://www.bibliotecas.ufu.br/>

2129

2130 *Horário de funcionamento*

2131 Segunda a sexta-feira - 7h30 às 22h15

2132 Sábados - 8h às 11h45

2133

2134 *Números do Acervo Específico das Bibliotecas da UFU (dados de junho de 2015):*

- 2135 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História”: 15.702
- 2136 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Antiga”: 647
- 2137 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Medieval”: 256
- 2138 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Moderna”: 1.641
- 2139 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Contemporânea”: 243
- 2140 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil”: 1.881
- 2141 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil Colonial”: 120
- 2142 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil Império”: 129
- 2143 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História do Brasil República”: 118
- 2144 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História da América”: 314
- 2145 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História da África”: 42
- 2146 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “História Indígena”: 27
- 2147 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “Historiografia”: 454
- 2148 • Obras do acervo localizadas com a palavra-chave “Teoria da História”: 267
- 2149 • Títulos de periódicos (em papel) localizados com o assunto “História”: 127

2150

2151

2152 *Coleções especiais com interesse para o curso de História:*

2153 As Coleções Especiais são compostas por um conjunto diversificado de materiais (obras
 2154 raras, partituras, vídeos, discos, cd's, etc.) que estão agrupados de forma a preservar suas
 2155 características, e favorecer as condições de acesso aos usuários. Estão acervados em ambiente
 2156 destinado para os mesmos em cada biblioteca, sob a responsabilidade dos setores e serviços de
 2157 referência. Alguns estão disponíveis para o empréstimo domiciliar, outros disponíveis somente
 2158 para consulta local.

2159 Para facilitar sua organização e localização estão divididos em várias coleções:

2160

2161 *Coleção Aricy*

2162 Formada por livros provenientes da coleção particular de Aricy Curvelo e doados à
 2163 biblioteca desde 1984 até os dias atuais. As obras que compõem esta coleção ficam em sala
 2164 especial, com acesso restrito. Biblioteca Campus Santa Mônica.

2165

2166 *Coleção de CDs*

2167 Formada por CDS de música erudita e popular, disponíveis para consulta no setor de
 2168 multimeios. Biblioteca Campus Santa Mônica.

2169

2170 *Coleção de textos e cartazes de teatro*

2171 Formada por peças teatrais da coleção particular Sandro Polloni doada à biblioteca em
 2172 1993. Biblioteca Campus Santa Mônica.

2173

2174 *Coleção de vídeos (VHS)*

2175 Formada por vídeos de fins didáticos e de entretenimento, disponíveis à comunidade da
2176 UFU para utilização local e empréstimo domiciliar.

2177

2178 *Coleção Jacy de Assis*

2179 Formada por livros, periódicos e folhetos da coleção particular Jacy de Assis, doada à
2180 biblioteca em 1991. As obras que compõem esta coleção ficam em sala especial, com acesso
2181 apenas para consulta local. Biblioteca Campus Santa Mônica.

2182

2183 Principais Bases de Dados de Acesso Restrito com Interesse para a História:

2184

2185 *JSTOR*

2186 Assinatura do conteúdo Artes e Ciências Coleção 1 (Humanidades), que disponibiliza
2187 texto completo da maioria dos artigos dos periódicos contemplados. Aborda assuntos como:
2188 estudos regionais, artes, negócios e economia, história, humanidades, direito, medicina e assuntos
2189 afins, ciências e matemática, ciências sociais.

2190

2191 *Naxos Music Library*

2192 Base de dados musical, em que se pode ouvir vários gêneros de música. Quase todos os
2193 álbuns são acompanhados por notas da autoria dos mais respeitados musicólogos. Conteúdo: vida
2194 e obra dos grandes compositores, explicação das obras clássicas, explicação de óperas, a história
2195 da música erudita, a história da ópera, música clássica, Jazz contemporâneo, música chinesa,
2196 rock, pop etc. Periodicamente, são acrescentados novos conteúdos, que podem ser pesquisados à
2197 parte.

2198

2199 *Naxos Sheet Music Library*

2200 Recurso online de banco de partituras que possibilita ao usuário pesquisar e baixar
2201 milhares de obras. É permitido fazer download, ouvir, editar e imprimir as partituras. A pesquisa
2202 pode ser através de qualquer combinação de título, gênero, compositor, instrumento e editora.
2203 Inclui música erudita, jazz, e edições originais de consagradas editoras.

2204

2205 *Naxos Spoken Word Library*

2206 Recurso que possibilita o acesso a uma biblioteca de *audiobooks* composta por títulos que
2207 abrangem a literatura americana, clássicos alemães, peças de teatro, obras filosóficas, biografias
2208 musicais, entre outros. A NSWL é frequentemente alimentada por novos títulos, e os textos são
2209 disponibilizados e lidos pela ferramenta nas línguas inglesa, francesa e alemã. Pode-se pesquisar
2210 os AudioBooks por palavras-chave, gênero, autor, leitor, título, ISBN. Muitos títulos incluem o
2211 texto digitalizado, permitindo ao usuário acompanhar a leitura do AudioBook. Disponibiliza um
2212 aplicativo para dispositivo móvel (para iPhone e iPad) que permite ao usuário acesso a todo o
2213 conteúdo da biblioteca.

2214

2215 *Portal CAPES*

2216 Bases de dados disponíveis no Portal CAPES, em todas as áreas de conhecimento. Bases
2217 de dados disponíveis na internet, com acesso dentro da universidade ou fora, por meio de login
2218 institucional.

2219

2220 *Web of Knowledge*

2221 Plataforma de pesquisa multidisciplinar, com bases nas áreas de ciências, artes e
2222 humanidades.

2223

2224 *Serviços especiais ao usuário:*

2225 A Biblioteca Central do Campus Santa Mônica oferece uma ampla gama de serviços,
2226 dispondo do que há de mais atual em termos de tecnologia e atendendo plenamente às demandas
2227 dos usuários. Dentre estes serviços, podem ser destacados:

- 2228 • Sistemas de auto empréstimo e auto devolução informatizados;
- 2229 • Sala de videoconferência com capacidade de 40 lugares;
- 2230 • Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (defendidas na UFU);
- 2231 • WebTV;
- 2232 • Ilhas Multimídia e Ilhas de Pesquisa;
- 2233 • Sala para utilização de materiais audiovisuais;
- 2234 • Salas de estudo 24 horas;
- 2235 • Salas de estudo em grupo;
- 2236 • Scanner planetário;
- 2237 • Rede Wifi;
- 2238 • Catálogo on-line – CHAMO (Web Virtua)
- 2239 • Aplicativo MOZGO, para acesso ao catálogo on-line a partir de celulares;
- 2240 • SIGAMI – software para solicitação de aquisição de materiais;
- 2241 • Guarda volumes com escaninhos com chaves e fechaduras;
- 2242 • Comutação Bibliográfica.

2243

2244 Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS):

2245 Criado em 1985 com o objetivo de preservar a memória histórico-social da cidade e
2246 região, estimular e dar apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na área de
2247 História, este centro abriga diversos setores tais como: arquivo histórico, Laboratório de Ensino
2248 e Aprendizagem-LEAH, laboratório de restauro de papéis, Núcleo de Estudo de Gênero e
2249 Pesquisa Sobre a Mulher-NEGUEM e biblioteca.

2250 Instalado em prédio próprio com 3 andares em 800m² e contando com a infraestrutura
2251 necessária para a realização de suas atividades, o CDHIS tem disponibilizado ao público diversos
2252 instrumentos de pesquisa como inventários, guias e catálogos de suas coleções documentais
2253 organizadas, mais de 26.000 fotografias e 15.000 discos, servindo como base de consulta para
2254 discentes, docentes e pesquisadores interessados na história do Brasil, particularmente na história
2255 local e regional.

2256 Para divulgação desses trabalhos, esse centro publica semestralmente os Cadernos de
2257 Pesquisa do CDHIS e a Revista Caderno Espaço Feminino, servindo como forma de intercâmbio
2258 com outras instituições congêneres do país e do exterior.

2259 O CDHIS abriga todos os processos crimes relativos à cidade de Uberlândia, de fins do
2260 século XIX até 1995. Esses processos têm sido usados nos trabalhos de monografia, iniciação
2261 científica e dissertações de mestrado constituindo um suporte documental fundamental para a
2262 área de História. De acordo com o convênio feito com a Universidade Federal de Uberlândia esse
2263 acervo é realimentado anualmente quando o Fórum da Comarca de Uberlândia repassa ao CDHIS
2264 mais um ano de processos crimes, respeitando o período de 20 anos em que eles devem
2265 permanecer no Fórum.

2266 Outros acervos integrantes do CDHIS são: várias coleções de fotografia sobre Uberlândia
2267 e região; coleções documentais relacionadas à história política regional; documentos da história
2268 sindical dos trabalhadores da cidade e da região; documentos relativos à história da educação;
2269 vídeos sobre a história da cidade; mapas; documentações oficiais publicadas pelo IHGB; jornais
2270 e revistas nacionais e regionais; importante acervo discográfico provenientes de doações das
2271 rádios Educadora e Difusora de Uberlândia, do período de 1930 a 1970; material didático
2272 relativo aos 500 Anos do Descobrimento produzidos pela Comissão Portuguesa; e outros.

2273 O CDHIS tradicionalmente subsidia atividades de ensino, de graduação e pós-graduação.
2274 Os vários acervos documentais têm sido utilizados na elaboração de projetos de pesquisa e
2275 elaboração de monografias de conclusão de curso. O CDHIS passará a abrigar, tão logo comesse
2276 a vigorar este projeto pedagógico, o Laboratório de História, Memória e Patrimônio, que terá,

2277 como objetivo primordial, dar suporte às atividades do estágio de Bacharelado. A infraestrutura
2278 e o *know-how* presente no CDHIS há décadas oferece condições para o subsídio qualificado de
2279 atividades relacionadas ao patrimônio histórico regional.

2280

2281 Laboratórios e Núcleos de Pesquisa:

2282

2283 *Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cultura Popular e Vídeo Documentário –*
2284 *DOCPOP*: tem como coordenadora a Professora Doutora Maria Clara Tomaz Machado e surge
2285 como uma resposta às tendências historiográficas que privilegiam novas narrativas e linguagens,
2286 entre elas o vídeo-documentário. Nesse viés, tornar-se-á possível trazer à cena os sujeitos sociais
2287 de cultura popular, excluídos e anônimos, por meio do registro de suas histórias e experiências
2288 vividas. Do ponto de vista metodológico entende-se o documentário como um gênero em
2289 construção e, por suposto, tanto como narrativa historiográfica, quanto objeto de pesquisa. Por
2290 conclusão, o laboratório reúne pesquisadores da cultura popular e da produção cinematográfica
2291 privilegiando, como documento, a imagem e a história oral.

2292 *Laboratório de História da Ciência e História Ambiental*: coordenado pelos docentes do
2293 Instituto de História, Dr. Marcelo Lapuente Mahl e Dr. Jean Luiz Neves Abreu, tem como
2294 objetivo principal desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculadas à história
2295 da Ciência e História Ambiental.

2296 *Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História – LEAH*: é um órgão do Instituto de
2297 História da Universidade Federal de Uberlândia cuja finalidade é promover a reflexão teórica, a
2298 pesquisa e a experimentação de metodologias de ensino de História, integradas a projetos de
2299 extensão desse Instituto. Desde sua criação, em 1982, o LEAH vem desenvolvendo várias
2300 atividades voltadas ao aprimoramento da qualidade do ensino de História, acompanhando o
2301 desenvolvimento deste nas escolas de Ensino Fundamental e Médio em Uberlândia e Região. O
2302 Laboratório tem procurado promover a organização de um acervo que ofereça subsídios teórico-
2303 didáticos para a realização de atividades de extensão e ensino. Como meta voltada à pesquisa,
2304 procura divulgar a produção acadêmica, relativa ao conhecimento histórico e às suas formas de
2305 ensino-aprendizagem. Além de estimular a reflexão acerca das dificuldades e avanços das
2306 práticas pedagógicas do ensino de História, busca, igualmente, atender as demandas que se
2307 evidenciam 'nas artes do ofício' do historiador-professor. Nesta perspectiva, a equipe do LEAH
2308 busca a atualização, o aprofundamento, a discussão e a divulgação de questões pertinentes ao
2309 ensino de História. Através de seus projetos o LEAH promove a aproximação da Universidade

2310 com as instituições de ensino básico, principalmente as públicas e implementa a interação
2311 ensino/pesquisa/extensão.

2312 *Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher – NEGUEM*: criado em 1992,
2313 e vinculado ao Centro de Documentação e Pesquisa em História/CDHIS do Instituto de História
2314 da UFU, tem por objetivo propiciar um espaço de reflexão social e produção acadêmica em torno
2315 de temas relacionados às experiências de mulheres e às construções das identidades sociais
2316 fundadas na desigualdade de sexo-gênero. O Núcleo de Estudo de Gênero, Violência e Mulheres
2317 abriga linhas de pesquisa multidisciplinares, que abrangem um amplo leque temático por meio
2318 de objetos e enfoques diversificados, tais como: política, sexualidade, educação, trabalho, direito,
2319 saúde, violência, literatura, arte e ciência, representações sociais. A construção de um acervo de
2320 documentos, vestígios e estudos é, portanto, mais uma vertente do trabalho do Núcleo na
2321 perspectiva de refletir sobre a historicidade das imagens essencialistas e universalistas do
2322 feminino e do masculino, intervir na política de construção das representações de gênero, e,
2323 assim, reconstruir um espaço de práticas e memórias de sujeitos múltiplos e plurais.

2324 *Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura - NEHAC*: o Núcleo de
2325 Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC), vinculado ao Instituto de História da
2326 Universidade Federal de Uberlândia, criado em 1994, integra ensino, pesquisa e extensão,
2327 fomentando reflexões interdisciplinares. Promove intercâmbio intelectual com outras
2328 Universidades e com pesquisadores que atuem nesta área do conhecimento, além de atender a
2329 demandas de profissionais do ensino fundamental e médio, dinamizando metodologias e
2330 temáticas ligadas ao ensino de História.

2331

2332 *Núcleo de Estudos em Historiografia, Ficção e Ensino – NEHFEN*: foi criado em 2009
2333 de modo a configurar um lugar de convergência das pesquisas de professores do Instituto de
2334 História da Universidade Federal de Uberlândia - sempre considerando sua interação com outros
2335 núcleos, outras instituições e outros espaços que desenvolva ou possam desenvolver práticas
2336 historiográficas - as quais articulam debates acerca das narrativas e conceitos, atrelados tanto à
2337 pesquisa quanto ao ensino de graduação em História. Este núcleo está atrelado ao Grupo de
2338 Pesquisa "Historiografia e Ficção: diálogos entre teorias e práticas", cadastrado no Diretório
2339 CNPq e certificado pela instituição.

2340 *Núcleo de Estudos e Pesquisa em História Política – NEPHISPO*: criado em 1994, o
2341 NEPHISPO estruturou-se de forma transdisciplinar através do diálogo com outras disciplinas,
2342 objetivando problematizar as relações tecidas entre razão, sensibilidade e paixões na redefinição
2343 do campo político. Este núcleo tem promovido a realização de pesquisas de Iniciação Científica,

2344 Seminários, Mesas Redondas, Cursos e Workshop de pesquisa, divulgando o resultado de seus
2345 trabalhos em Congressos, Conferências e por meio de publicações em veículos especializados
2346 nacionais e internacionais.

2347 *Núcleo de Pesquisas e Estudos - História, Cidade e Trabalho – NUPEHCIT*: vinculado
2348 a Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais, foi criado em 2001. Reúne professores e
2349 alunos da graduação e pós-graduação preocupados em refletir, no campo da história social, os
2350 temas cidade e trabalho no interior das práticas sociais elaboradas e vividas por diversos sujeitos
2351 sociais. Entendendo o social como espaço de tensões e trabalhando com a categoria cultura como
2352 modos de viver, abrem-se possibilidades de estudos sobre as várias atividades humanas,
2353 refletindo sobre as diferentes formas do viver urbano e rural. Neste enfoque, figuram como
2354 preocupações deste núcleo as reflexões sobre a cidade e o campo como lugares expressivos de
2355 vivências e experiências socialmente diferenciadas, constituídas cotidianamente nas relações que
2356 se estabelecem nos diversos espaços; o viver no campo e na cidade como realidades imbricadas,
2357 ao mesmo tempo peculiares, que atravessam processos dinâmicos de transformação; as mudanças
2358 nos modos de trabalhar e de sobreviver dos trabalhadores e as relações que constroem no trabalho
2359 e fora dele; as políticas públicas adotadas nas várias áreas e as estratégias de sobrevivência das
2360 populações pobres; as questões relacionadas ao meio ambiente e às formas de enfrentamento às
2361 mudanças que comprometem o viver das pessoas. Em todas estas temáticas estão em
2362 questionamento os significados da história e da memória e os sentidos dos processos de
2363 reconfiguração/redefinição da luta social e de seus agentes no mundo contemporâneo.

2364 *Núcleo de Pesquisa em Cultura Popular, Imagem e Som – POPULIS*: criado
2365 originalmente em 2002 com a sigla NIS- Núcleo de Pesquisa em Imagem e Som, foi ampliado
2366 em 2003 com a participação de outros pesquisadores, passando a aglutinar as temáticas da
2367 Cultura Popular e suas interfaces com a indústria cultural, especialmente por meio da linguagem
2368 radiofônica, fotográfica, televisiva e musical. Atualmente incorpora, de maneira interdisciplinar,
2369 as áreas de História, Sociologia, Antropologia, Linguística, Artes Cênicas e Música, propiciando
2370 a geração de projetos de pesquisa integrados. Este trabalho se mistura na diversidade e riqueza
2371 de fontes documentais, tais como: acervos discográficos do CDHIS (17.000 exemplares);
2372 Acervos Dantas Ruas, Jerônimo Arantes, Roberto Cordeiro (radionovelas, revistas, jornais,
2373 programas de TV, fotografias) do Arquivo Público Municipal; prontuários médicos do Sanatório
2374 Espírita de Uberlândia; a memória das tradições culturais locais e regionais; além das Histórias
2375 de vida de artistas, profissionais do rádio e TV, entre outros. O POPULIS tem divulgado o
2376 resultado de todas as suas atividades em congressos, simpósios e encontros da área de História e
2377 afins e por meio de publicações em veículos especializados nacionais e internacionais.

2378

2379 **14 – Corpo Docente**

2380 **Quadro 17 - Docentes Efetivos (todos em regime de 40 horas e dedicação exclusiva) do**
2381 **Instituto de História da UFU (INHIS) em 2018:**

1	Prof. Dr. Alcides Freire Ramos	18	Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu
2	Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar	19	Profa. Dra. Jorgetânia da Silva Ferreira
3	Prof. Dr. Amon Pinho	20	Profa. Dra. Kátia Rodrigues Paranhos
4	Profa. Dra. Ana Flávia Cernic Ramos	21	Prof. Dr. Lainister de Oliveira Esteves
5	Profa. Dra. Ana Paula Spini	22	Prof. Dra. Mara Regina do Nascimento
6	Prof. Dr. André Fabiano Voigt	23	Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl
7	Profa. Dra. Carla Miucci Ferraresi de Barros	24	Profa. Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo
8	Profa. Dra. Célia Rocha Calvo	25	Profa. Dra. Maria Clara Thomaz Machado
9	Prof. Dr. Cleber Vinícius do Amaral Felipe	26	Profa. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro
10	Profa. Dra. Daniela Magalhães da Silveira	27	Profa. Dra. Marta Emísia Jacinto Barbosa
11	Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro	28	Profa. Dra. Mônica Brincalepe Campo
12	Profa. Dra. Dilma Andrade de Paula	29	Prof. Dr. Newton Dângelo
13	Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Junior	30	Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida
14	Prof. Dr. Gilberto César de Noronha	31	Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva
15	Prof. Dr. Guilherme Amaral Luz	32	Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos
16	Profa. Dra. Ivete Batista da Silva Almeida	33	Prof. Dr. Sérgio Paulo Morais
17	Prof. Dra. Jacy Alves de Seixas		

2382

2383 **Professores de outras Unidades Acadêmicas:**

2384 Com a finalidade de atender às demandas do curso referentes a componentes curriculares
2385 obrigatórios interdisciplinares, o curso recebe regularmente docentes do Instituto de Ciências
2386 Sociais – INCIS.

2387

2388 ***14.1 – Princípios do Trabalho Docente:***

2389 Os projetos dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História da UFU demandam
2390 docentes comprometidos não somente com atividades de ensino, tais como aulas teóricas e/ou
2391 práticas, orientação, planejamento de ensino e atendimento a alunos, mas, ao mesmo tempo, com
2392 a administração, a pesquisa e a extensão universitária. Entendem como importantes as
2393 participações dos docentes em programas de pós-graduação e em outros cursos de graduação na
2394 Universidade. Encaram a qualificação permanente do corpo docente como fundamental para a
2395 melhor formação dos estudantes.

2396 Por isso, este Projeto Pedagógico prevê que o curso de Bacharelado seja servido
2397 prioritariamente por docentes doutores, em regime de 40 horas de trabalho semanal e dedicação
2398 exclusiva. Estes professores devem ministrar, salvo nos casos de exceção previstos nas normas
2399 institucionais e na legislação nacional, entre 8 e 12, no máximo, de aulas semanais por semestre
2400 (entre graduação e pós-graduação) e desenvolver projetos de pesquisa e/ou extensão. Também
2401 devem participar ativamente de gestão acadêmica, assumindo cargos de direção e de
2402 coordenação, representações em conselhos e colegiados e atribuições administrativas nos
2403 núcleos, laboratórios e publicações presentes na unidade acadêmica.

2404 Historicamente, o INHIS prevê que seus docentes assumam, via de regra, 8 horas
2405 semanais de aulas por semestre. Este projeto pedagógico recomenda que essa distribuição seja
2406 mantida. No entanto, admite a possibilidade de até 12 horas semanais desde que as horas que
2407 ultrapassem o limite de 8 sejam relativas a carga horária prática dos componentes curriculares
2408 que prevejam este tipo de carga horária, tais como “Introdução à História” ou “Gestão e
2409 Formação de Documentação Histórica”, “Métodos e Técnicas em Pesquisa História (MTPH),
2410 “Centros de Documentação, Arquivos e Museu”, “Patrimônio e Memória”, “História e Mídias”,
2411 por exemplo. Também se admite, excepcionalmente, a distribuição de 12 horas semanais nos
2412 casos de necessidades específicas do curso, tais como a cobertura de docentes em licenças para
2413 as quais não haja provisão de professor substituto.

2414 Por último, é importante enfatizar que o próprio currículo de Bacharelado, em
2415 componentes tais como aqueles do Núcleo III, supõe trabalhos de caráter administrativo e o
2416 oferecimento aos estudantes de oportunidades de participarem de projetos de extensão. Além
2417 disso, as Monografias supõem a orientação de trabalhos de pesquisa que não estão contabilizadas
2418 como encargos de ensino, mas constituem relação de ensino-aprendizagem stricto sensu e
2419 demanda ainda que o próprio orientador tenha experiência como pesquisador. Isto reforça a

2420 necessidade de um corpo docente comprometido com todas as faces do trabalho universitário
2421 dando concretude à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2422 **15 – Considerações finais**

2423 A proposta curricular que este Projeto apresenta tem como principal alteração ao currículo
2424 vigente a separação dos percursos formativos do Bacharelado e da Licenciatura. A mudança não
2425 apenas atende às exigências legais, mas têm como mote instituir eixos de formação específicos
2426 do Bacharelado em História, que necessita de conteúdos, métodos, teorias e práticas específicas
2427 para seu processo de profissionalização, mas que possui também um Núcleo comum com a
2428 Licenciatura.

2429 O Projeto Pedagógico pretende reformular as propostas de conclusão de trabalho de curso
2430 que no currículo atual se restringem ao formato de Monografia e, em função dos pré-requisitos
2431 existentes, tem constituído entrave à Conclusão do Curso no tempo ideal. A proposta é de um
2432 currículo mais flexível e aberto às diversas concepções teórico-metodológicas que constituem o
2433 campo atual da história.

2434 A definição de um percurso formativo claro do Bacharelado, com suas práticas
2435 específicas e diversidade de abordagens, pretendem ser subsídios importantes para formar
2436 profissionais mais bem identificados com o perfil do pesquisador em história. Tal identificação
2437 pretende contribuir para a própria luta pela regulamentação da profissão de *historiador*,
2438 entendendo sua relevância social irrefutável e as demandas do mercado de trabalho ligadas às
2439 mais diversas áreas de atuação do bacharel em história que não se confunde com a docência em
2440 história.

2441 Neste projeto, assume-se a atualização do percurso de formação do Bacharel levando-se
2442 em conta os entendimentos das novas formas de atuação do historiador e a percepção dos modos
2443 de intervenção social e política enquanto pesquisador e cidadão. A proposta pedagógica
2444 apresentada parte do entendimento de que a experiência das práticas de pesquisa em história em
2445 sua dimensão pública constrói e consolida saberes, dinamiza a reflexão acerca do espaço-tempo,
2446 das heranças culturais, dos símbolos, das diversas linguagens em sua historicidade, pautando o
2447 entendimento e o exercício ético, estético e político.

2448 Juntamente a esse entendimento, o projeto pedagógico reforça a importância do
2449 desenvolvimento de uma prática reflexiva densa, suportada pela historiografia e pela crítica, bem
2450 como a experiência constante nos diferentes campos de atuação do bacharel em história,
2451 possibilitando o exercício consciente e responsável dos diferentes saberes incorporados pelo
2452 historiador.

2453 **16 - Referências**

2454 O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de
2455 Uberlândia fundamenta as suas concepções, objetivos, cargas horárias, componentes curriculares
2456 e missão com base nos seguintes documentos:

2457 **16.1 – Documentos da Universidade Federal de Uberlândia**

- 2458 • Resolução UFU/CONGRAD nº 15/2016, de 09/12/2016. “Dispõe sobre a
2459 elaboração e/ou reformulação de Projeto Pedagógico de Cursos de Graduação, e
2460 dá outras providências”.
- 2461 • Comissão Permanente de Desenvolvimento e Expansão da Universidade Federal
2462 de Uberlândia- CPDE. *Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da*
2463 *UFU – PIDE – 2016-2021*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia,
2464 2016.
- 2465 • PROEX. *Cartilha de Assistência Estudantil 2014/2015*. Uberlândia: UFU, 2015.
- 2466 • Resolução UFU/CONGRAD nº 21/2011, de 15 de julho de 2011. “Dispõe sobre
2467 a elaboração e formatação das Fichas de Componentes Curriculares dos Projetos
2468 Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia”.
- 2469 • Resolução UFU/CONGRAD nº 15/2011, de 10/06/2011. “Aprova as Normas
2470 Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras
2471 providências”.
- 2472 • Resolução UFU/CONGRAD nº 49/2010, de 22 de dezembro de 2010. “Aprova a
2473 instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em cada Curso de Graduação
2474 – Bacharelado e Licenciatura – da Universidade Federal de Uberlândia, define
2475 suas atribuições e critérios para sua constituição”.
- 2476 • *Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia*. Aprovado na 287ª reunião do
2477 Conselho Universitário, de 18/12/1998; pelo Parecer MEC/CNE 273/1999, de
2478 16/03/1999 e pela Portaria nº 682, de 26/04/1999, publicado no Diário Oficial da
2479 União em 27/04/1999; registrado no Cartório de Títulos e Documentos e Registro
2480 Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Uberlândia em 07/01/2000.
- 2481 • *Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia*. Aprovado na 294ª
2482 reunião do Conselho Universitário, de 26/11/1999.

2483 **16.2 – Documentos Nacionais**

- 2484 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto
2485 do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portaria IPHAN 200, de
2486 15/05/2016. “Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do
2487 Patrimônio Imaterial – PNPI”.
- 2488 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. PNE – Lei 13.005, de 25/06/2014.
2489 “Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências”.

- 2490 Disponível, em sua redação atual, em:
 2491 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.
 2492 Acesso em 14/12/2016.
- 2493 • Resolução MEC/CNE nº 02, de 01/07/2015. “Define as Diretrizes Curriculares
 2494 Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos
 2495 de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para
 2496 a formação continuada”.
- 2497 • Redação Final do Substitutivo da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei 4.699-
 2498 C de 2012 do Senado Federal. “Dispõe sobre a regulamentação da profissão de
 2499 Historiador e dá outras providências”. (Obs.: projeto em fase de tramitação e,
 2500 portanto, ainda sem força de lei. Projeto utilizado como diretrizes de cumprimento
 2501 não obrigatório.)
- 2502 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Emenda Constitucional n. 71, de
 2503 29/11/2012. “Acrescenta o art. 216-A à Constituição Federal para instituir o
 2504 Sistema Nacional de Cultura”.
- 2505 • FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS
 2506 COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). *Perfil socioeconômico e*
 2507 *cultural dos estudantes das universidades federais brasileiras*. Brasília:
 2508 FONAPRACE, 2011.
- 2509 • MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. *Nova Cartilha*
 2510 *Esclarecedora sobre a Lei do Estágio*. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.
 2511 Brasília: República Federativa do Brasil / Ministério do Trabalho e do Emprego,
 2512 2010.
- 2513 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei 12.343, de 02/12/2010. “Institui
 2514 o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e
 2515 Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências”.
- 2516 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação (MEC).
 2517 Decreto nº 7.234, de 19/07/2010. “Dispõe sobre o Programa Nacional de
 2518 Assistência Estudantil – PNAES”.
- 2519 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei 11.904, de 14/01/2009. “Institui
 2520 o Estatuto de Museus e dá outras providências”.
- 2521 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação (MEC).
 2522 Portaria Normativa nº 39, de 12/12/2007. “Institui o Programa Nacional de
 2523 Assistência Estudantil – PNAES”.
- 2524 • Resolução MEC/CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. “Dispõe sobre carga
 2525 horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos
 2526 de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”.
- 2527 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Decreto 6.177, de 01/08/2007.
 2528 “Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das
 2529 Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005”.

- 2530 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Decreto 5.753, de 12/04/2006.
2531 “Promulga a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial,
2532 adotada em Paris, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 03 de novembro de
2533 2003”.
- 2534 • FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS
2535 COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). *Perfil Socioeconômico e*
2536 *cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior.*
2537 Brasília: FONAPRACE, 2004.
- 2538 • UNESCO, *Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial,*
2539 Paris, outubro de 2003. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2006.
2540 Disponível em:
2541 http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Convencao_Salvaguarda_2003.pdf.
2542 Acesso em 23/03/2017.
- 2543 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Emenda Constitucional n. 48, de
2544 10/08/2005. “Acrescenta o § 3º ao art. 215 da Constituição Federal, instituindo o
2545 Plano Nacional de Cultura”.
- 2546 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Decreto Lei n. 5.264, de 05/11/2004.
2547 “Institui o Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências”.
- 2548 • Resolução CNE/CES nº 13, de 13/03/2002. “Estabelece as Diretrizes Curriculares
2549 para os cursos de História”.
- 2550 • Parecer CNE/CES 492/2001, de 09/07/2001. “Diretrizes Curriculares Nacionais
2551 dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social,
2552 Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia”.
- 2553 • FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS
2554 COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). *Plano Nacional de*
2555 *Assistência aos Estudantes de Graduação das IFES.* Brasília: FONAPRACE,
2556 1998.
- 2557 • FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS
2558 COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). *Perfil Socioeconômico e*
2559 *cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior.*
2560 Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997.
- 2561 • REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. LDB – Lei 9.394, de 20/12/1996.
2562 “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”. Disponível, em sua
2563 redação atual, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso
2564 em 14/12/2016.

2565

2566 **16.3 – Bibliografia**

2567

- 2568 LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de**
2569 **informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade e Finanças, v.
2570 16. n. 37, São Paulo, jan./abr. 2005.
- 2571 SINDER, M.; PEREIRA, R. C. A. **Pesquisa com Egressos como Fonte de Informação Sobre**
2572 **a Qualidade dos Cursos de Graduação e a Responsabilidade Social da Instituição**
2573 **Universidade Federal Fluminense (UFF).** Inep: Brasília, 2013.
- 2574 SOUZA, Maria Luiza Hilleshein de. **Avaliação da efetividade dos principais cursos FIC**
2575 **Pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina:** benchmarking com cursos técnicos de
2576 longa duração. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade de
2577 Brasília, Brasília, 2016.

Fichas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Primeiro Período.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à História	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Estudar, numa perspectiva de síntese, as principais concepções de história, do mundo greco-romano aos começos da época contemporânea, com especial atenção aos seus momentos-chave e às relações respectivas de continuidade e ruptura;
- Apresentar e definir as noções e os conceitos históricos fundamentais por meio dos quais as diferentes concepções de história podem ser problematizadas e criticamente analisadas;
- Evidenciar o papel social, cívico e político do conhecimento histórico no contexto mais amplo da sociedade em que é produzido.

EMENTA

As principais concepções de história, do mundo greco-romano e medieval aos começos da época contemporânea. Momentos-chave, permanências e rupturas, conceitos históricos fundamentais.

PROGRAMA

- A concepção retórica da história enquanto mestra da vida: um tópos de longa duração;
- A concepção cristã de história e suas relações de continuidade e ruptura frente ao pensamento histórico do mundo greco-romano;
- O ceticismo histórico cartesiano e o advento do método crítico na época moderna;
- As filosofias da história dos séculos XVIII e XIX: Iluminismo e Idealismo;
- Conceitos históricos fundamentais: *Historia magistra vitae*, *res gestae* e *historia rerum gestarum*; poética, historiografia, retórica; tempo cíclico, *physis*, finitude, *areté* e imortalidade; tempo linear, divina providência, escatologia; razão, verdade, dúvida metódica; método crítico, fato histórico; histórias particulares e história universal; progresso, ciência, especialização, disciplinarização; etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. [Cf., igualmente, BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Mem Martins, Portugal: Publicações Europa-América, 1993.]

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, René. **Discurso do método**. 3.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HERÓDOTO. **Histórias**. Lisboa: Edições 70, 2000.

HIPONA, Agostinho de. **A Cidade de Deus**, 3 vols. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

KANT, Immanuel. **Ideia de uma História Universal de um ponto de vista cosmopolita**. Organização de Ricardo R. Terra. 3.^a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso**. Brasília: Editora da UnB, 1986. [Cf., igualmente, *La guerre du Péloponnèse*. Paris: Belles Lettres, 1953-1972.]

APROVAÇÃO

11/06/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Moraes
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portale R nº 1377/2018

11/06/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Memória	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Discutir as relações estabelecidas entre história e memória na produção do conhecimento historiográfico.

Objetivos específicos:

Analisar as especificidades conceituais, teóricas e metodológicas do tema “História e Memória”.

Compreender os usos do passado e a produção dos lugares de memória.

Compreender as relações entre os usos da memória e a composição dos discursos históricos.

Debater as relações entre história, memória e formação do patrimônio material e imaterial, além dos acervos documentais.

EMENTA

As relações entre História e Memória, tendo em vista os aspectos conceituais, teóricos e metodológicos envolvidos nesta relação. Refletir sobre o conceito e os fenômenos de Memória, seus processos de formação, os campos de disputas em sua construção e, por fim, seus significados culturais, políticos e identitários. A atenção se desdobrará também sobre os debates acerca da preservação da memória e do processo de “monumentalização” no qual se inserem a formação do patrimônio histórico material e imaterial e a organização de acervos documentais.

PROGRAMA

I - História e Memória - aspectos conceituais, teóricos e metodológicos.

II - História, Memória e Esquecimento.

III - Lugares de Memória e usos do passado.

IV - Memória e Patrimônio.

V - História Oral e Memória: a memória como fonte e como fenômeno histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Coords.). **Usos e abusos de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BOSI, Ecléa Bosi. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (org.). **Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

FENELON, Déa Ribeiro [et al.]. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d'água, 2004.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Moronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria N.º 1171/2018

11/06/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção de Textos em História	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Conhecer e produzir textos acadêmicos, observando aspectos de adequação de linguagem, método e exposição característicos do ofício do historiador.

Objetivos Específicos:

Identificar e analisar diferentes tipos de fontes documentais e, a partir delas, produzir textos científicos.

Ler, interpretar e debater textos fundamentais para a História e historiografia, atentando-se para as estratégias metodológicas e retóricas de exposição e divulgação do conhecimento histórico.

Produzir textos dissertativos específicos da área de História, a partir de técnicas pertinentes à área.

EMENTA

Leitura, interpretação e análise de diferentes tipos de fontes documentais; desenvolvimento da habilidade da escrita de textos acadêmicos, tais como sínteses, resenhas, fichamentos, resumos, esquemas, artigos científicos e textos didáticos. Interpretação de textos historiográficos segundo os métodos de análise conceitual e argumentativa do campo; Elaboração de textos científicos, conforme as normas técnicas pertinentes e critérios de clareza e consistência lógica da argumentação.

PROGRAMA

- I - Leitura, interpretação e análise de textos historiográficos.
- II - Leitura, interpretação e análise de fontes documentais.
- III - Protocolos de escrita e especificidade da produção do saber em história
- IV - Metodologia científica em História – características da produção do texto científico.
- V - Formas narrativas em história e exposição do saber historiográfico.
- VI - Narração histórica: fundações, tipos e razão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland; MARTY, Eric. **Enciclopédia Einaudi**. Portugal: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984. v. 11. p. 146-171.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. **A pesquisa em história**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane G.; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resumo**. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2008.


MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilbeto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Ciências Sociais		SIGLA: INCIS
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- . Proporcionar ao aluno a compreensão da experiência humana enquanto construção diferenciada
- . Propiciar instrumentos para a compreensão relativa de conceitos e práticas no contexto de diferentes grupos, instituições e sociedades
- . Por meio de conceitos básicos, introdução ao método e conhecimento de teorias antropológicas específicas, proporcionar uma formação pautada na reflexão sobre a diferença e a diversidade humana

EMENTA

Introdução à Antropologia. O lugar da Antropologia nas Ciências Sociais. Processos e contextos de sua constituição e alguns de seus conceitos primordiais: cultura, sociedade, alteridade e diferença, unidade e diversidade, etnocentrismo e relativismo. A pesquisa antropológica: observação participante e etnografia. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas. Diálogos entre Antropologia e História. Variedade temática em Antropologia.

PROGRAMA

1. O conhecimento antropológico

A constituição da Antropologia e alguns de seus conceitos primordiais

- 1.1. Dos viajantes do séc. XVI aos pesquisadores do séc. XIX
- 1.2. Homem, Cultura e Sociedade
- 1.3. Unidade e Diversidade
- 1.4. Etnocentrismo e Relativismo

2. O fazer antropológico

- 2.1. O trabalho de campo na pesquisa antropológica
- 2.2. Observação participante e etnografia
- 2.3. Alteridade e diferença na escrita etnográfica

3. Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas

- 3.1. A antropologia estadunidense e a abordagem culturalista
- 3.2. A antropologia britânica, o funcionalismo e o estrutural-funcionalismo
- 3.3. Escola Sociológica Francesa e a antropologia estruturalista
- 3.4. Diálogos entre Antropologia e História

4. Variedade temática em Antropologia

Temas, contextos e questões diversas em debates antropológicos, tais como: gênero e sexualidade; urbanidades e ruralidades; questões raciais; antropologia da ciência e da técnica; arte; populações tradicionais e povos indígenas; religião; antropologia política; antropologia do corpo; antropologia da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1983.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.
- LARAIA, Roque. 1986. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Introdução**: o assunto, o método e o objetivo desta investigação: os argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

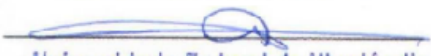


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STOCKING Jr., George. (Org.). **Franz Boas**: a formação da antropologia americana, 1883-1911. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Contraponto, 2004.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os nuér**: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 276 p., il. (Estudos, 53)
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
- SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.


APROVAÇÃO

06/02/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso de Graduação em História
Portaria R N° 1177/2016

06/02/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida
Diretor do Instituto de Ciências Sociais (INCS)
Portaria SCS n° 189/2017
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História Antiga	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- **Objetivos Gerais:**
- Compreender as sociedades antigas e suas problemáticas abrangendo os recortes temáticos de economia e sociedade, poder e ideias políticas, cultura e imaginário.
- **Objetivos específicos:**
- Compreender a história do mundo grego nos períodos Pré-Homérico, Homérico, Arcaico e Clássico: as concepções de polis, democracia e dos princípios da liberdade, igualdade e cidadania;
- Compreender os principais aspectos históricos relacionados à formação, expansão, apogeu e queda da sociedade romana antiga, em uma abordagem historiográfica;
- Reconhecer a Antiguidade Oriental e Ocidental no processo de integração ao Mediterrâneo em suas especificidades e regularidades.

EMENTA

A cultura material, a sociedade, a sensibilidade e o poder no mundo antigo. Formação do Estado na Antiguidade. Economia e sociedade no mundo antigo. Ideias políticas, cidadania e filosofia. História e historiografia antiga e moderna.

PROGRAMA

1. História e Sociedade no Mundo Antigo
2. Poder e ideias políticas
3. As relações entre o Estado e a Sociedade
4. Cultura e imaginário na Antiguidade
5. Formas artísticas e literárias no mundo antigo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo: economia e sociedade** : (Grécia e Roma). São Paulo: Brasiliense, 1982.
GUARINELLO, Norberto Luiz. **História antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.
FUSTEL DE COULANGES. **A cidade antiga: estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma**. 9. ed. Lisboa: Liv. Clássica, 1957-1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


ALFÖLDY, Géza. **A história social de Roma**. Lisboa: Presença, 1989.
ARENDRT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
VIDAL-NAQUET, Pierre. **Os gregos, os historiadores, a democracia: o grande desvio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
GIBBON, Edward. **Declínio e queda do Império Romano**. Ed. abrev. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005. (Edição abreviada).
VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1981.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Segundo Período.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História dos Povos Indígenas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar a constituição histórica das sociedades indígenas mesoamericanas, andinas e sul-americanas anteriores a 1492. A história dos povos nativos da América a partir do confronto com a colonização e a relação de nativos e seus descendentes com a instituição do Estado nacional.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a antiguidade, a complexidade e a diversidade cultural dos povos americanos.
- Compreender os principais aspectos culturais das sociedades ameríndias pré-colombianas, notadamente suas crenças, mitos e ritos.
- Mapear a história indígena e o indigenismo na historiografia brasileira e brasilianista, abarcando teorias e métodos contemporâneos do estudo dos povos ameríndios do passado pré-colombiano e das sociedades indígenas remanescentes.
- Analisar as lutas e resistências indígenas no Brasil: legislação, educação e direitos.

EMENTA

A construção histórica das sociedades indígenas mesoamericanas, andinas e sul-americanas anteriores à colonização europeia: cosmologia, diversidade cultural, crenças, mitos e ritos. Os povos ameríndios a partir do confronto com a colonização desde o século XV e sua relação com o Estado após as independências das nações do continente no século XIX. A temática indígena na historiografia e na educação.

PROGRAMA

I - Teorias do Processo de Ocupação do Continente Americano

- II - A “América” antes de Colombo segundo a Arqueologia, a Paleontologia, a Antropologia e a Genética
- III - Constituição Histórica das Sociedades Mesoamericanas e Andinas: antiguidade de culturas e formação
- IV – Constituição Histórica de Povos Ameríndios Sul-Americanos: populações que viveram e vivem em território brasileiro
- V – Diversidade Cultural: Cosmologias, Crenças, Mitos e Ritos
- VI – A história indígena e o indigenismo na legislação e na historiografia brasileira e brasilianista: manifestações culturais, territorialidade, etnicidade e identidades
- VII - O confronto com a colonização europeia e a relação de nativos e seus descendentes com a instituição do Estado nacional: passado e presente
- VIII - Lutas e resistências indígenas no Brasil: legislação, educação e direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, M. C. **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, 1998.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawal Leal(Org.). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENDROP, Paul. **A civilização Maia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1987.

SOUSTELLE, Jacques. **A civilização asteca**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

COUTO, Jorge. **A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos**. Lisboa: Cosmos, 1998, c1995.

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1970.


FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Pernambuco
 Instituto de Gestão de Negócios
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Pernambuco
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Região	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Promover reflexão teórico-metodológica sobre as abordagens históricas locais e regionais e o estudo crítico da historiografia, numa perspectiva interdisciplinar.

EMENTA

A compreensão histórico-cultural do conceito de região. A historicidade das relações do homem com o espaço. A percepção de meio ambiente.

PROGRAMA

- 1 – Região: um conceito interdisciplinar;
- 2 – Regionalização: um processo histórico-cultural;
- 3 – O homem, o espaço e o ambiente: perspectivas políticas, geo-históricas e abordagens historiográficas;
- 4 – Estudo temático da história regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro; Lisboa: Bertrand Brasil: DIFEL, 1989.
- CASTRO, Iná Elias de (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. **A oeste das Minas: escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista, Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Uberlândia: Edufu, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


- CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades** uma antologia. 6 ed., São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. razão e emoção.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida.** 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1979.
- MULLER, Geraldo. **Estado, estrutura agrária e população: ensaio sobre estagnação e incorporação regional.** Petrópolis: Vozes, 1980.
- BLOCH, Marc. **Introdução à história.** Mem Martins: Publicações Europa América, 1997. [Apologia da História ou o Ofício do Historiador]

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilbeto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carineo
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Teorias e Métodos da História I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudo das correntes teórico-historiográficas do século XIX, o chamado século da História, e dos seus autores referenciais na relação com os grandes temas e questões em voga nas sociedades da época.

EMENTA

Historicismos. História-disciplina. História, arte e ciência. As escolas históricas alemã e francesa. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Positivismo. Materialismo histórico. Crítica do historicismo e do cientificismo. Categorias e conceitos históricos fundamentais próprios às correntes teórico-metodológicas do período.

PROGRAMA

- A constituição da história como disciplina do conhecimento científico;
- A Escola Histórica Alemã e a questão da história entre arte e ciência;
- A Escola metódica francesa: tensões e contradições de uma história cientificista;
- O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o conceito moderno de história;
- História e Positivismo;
- História e materialismo histórico;
- Nietzsche e a crítica do historicismo e do cientificismo;
- Conceitos históricos fundamentais: método; subjetividade, objetividade e verdade; historicismo; documento; história política; agenciamento histórico; ciência; tempo; historicidade; acontecimento; progresso; anacronismo; cronologia; periodização; base econômica-superestrutura; luta de classes; dialética; história universal; singularidade histórica; etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: Teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.


REIS, José Carlos. **História da “consciência histórica” ocidental contemporânea: Hegel, Nietzsche, Ricoeur**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carine de Assunção
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História Medieval	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudar a constituição as transformações e as crises da Europa “medieval”, problematizando-a como conceito histórico e percebendo as particularidades da denominada “sociedade feudal” em suas múltiplas dimensões.

EMENTA

Conceituações de Idade Média e problemas de periodização. Conceituações de Feudalismo, Feudalidade e Sociedade Feudal. A gênese e expansão do Islã nas fronteiras da Europa “ocidental” e do Império Bizantino. Transformações da Cristandade e da Igreja na Europa “ocidental”, durante a Idade Média. Os mundos rural, urbano e “selvagem” na Idade Média europeia. Culturas, imaginários e sensibilidades medievais. Estudo crítico da historiografia e análise de fontes.

PROGRAMA

- I – A “Idade Média” como conceito histórico e as diversas periodizações da Idade Média;
- II – Os conceitos de “feudalismo”, de “sociedade feudal” e de “feudalidade”;
- III – O Cristianismo e o Islã na formação da Europa Medieval;
- IV – Desenvolvimento urbano, transformações demográficas e o grande comércio;
- V – Igreja e Estado na Europa “ocidental”;
- VI – Relações sociais e de gênero no campo e na cidade;
- VII – Culturas popular e letrada: imaginários, mentalidades e sensibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, Johan. **O outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1997.
PIRENNE, Henri. **História econômica e social da Idade Média**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1963.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


DUBY, Georges (Ed.). **História da Vida Privada: da Europa Feudal à Renascença**, São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 2.
DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento Europeu, séculos VII – XII**. Lisboa: Estampa, 1979.
FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade média: nascimento do ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Estampa, 1983.
PIRENNE, Henri. **Maomé e Carlos Magno: o impacto do Islã sobre a civilização europeia**. Rio de Janeiro: Contraponto / Ed. PUC-Rio, 2010.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Terceiro Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História da África	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Compreender os aspectos teórico-metodológicos envolvidos na constituição da História da África como objeto de pesquisa na historiografia ocidental;
- Conhecer os principais aspectos da trajetória histórico-cultural das diversas etnias/civilizações africanas, independente da divisão em épocas da história europeia;
- Compreender a formação dos tráficos de escravos negros e da própria escravidão negra como um aspecto multifacetado e independente da visão eurocêntrica, que estabelece este momento da história africana como objeto principal de estudo histórico;
- Comparar os estudos acadêmicos recentes na área de História da África às formas e metodologias de ensino sobre o tema aplicadas nos vários níveis de ensino no Brasil.

EMENTA

A instituição da História da África como objeto de pesquisa histórica. A historiografia africana nos séculos XX e XXI: principais questões teórico-metodológicas e abordagens. Aspectos gerais da trajetória histórico-cultural das diversas etnias/civilizações africanas. A formação dos tráficos de escravos a partir do continente africano e suas diversas apropriações (século VII – XIX). A “corrida imperialista” do século XIX e os processos de independência política no século XX a partir do ponto de vista da historiografia africana recente. A África na atualidade: enfrentamentos. O ensino da História da África no Brasil: problemas e desafios.

PROGRAMA

1 – O surgimento da História da África como objeto de pesquisa histórica.

- 2 – A historiografia africana nos séculos XX e XXI: principais questões teórico-metodológicas e abordagens.
- 3 – Aspectos gerais da trajetória histórico-cultural das diversas etnias/civilizações africanas.
- 4 – A formação dos tráficos de escravos a partir do continente africano e suas diversas apropriações (século VII – XIX).
- 5 – A “corrida imperialista” do século XIX e os processos de independência política no século XX a partir do ponto de vista da historiografia africana recente.
- 6 – A África na atualidade: enfrentamentos.
- 7 – O ensino da História da África no Brasil: problemas e desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPIAH, Kwame A. **Na casa de meu pai**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África**: uma história e suas transformações, tradução Regina Bhering e Luiz Guilherme Chaves. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- UNESCO. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010. 8 vols.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- FERRO, Marc. **História das colonizações**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HERNANDEZ, Leila M. G. L. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- THORNTON, John K. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- WESSELING, H. L. **Dividir para dominar**: a partilha da África, 1880-1914. São Paulo; Rio de Janeiro: Revan: Ed. da UFRJ, 1998.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal do Ceará
 Instituto de História
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Coordenador de Curso
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Direção do Instituto de História
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Formação de Documentação Histórica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo geral: Abordar os usos e as especificidades de diversos tipos de fontes documentais pelo historiador, discutir a função do historiador para a gestão e formação de documentação histórica e apresentar as questões iniciais sobre os procedimentos de constituição e preservação dos acervos documentais.

Objetivos específicos: Discutir a função do historiador para a gestão e formação de documentação histórica. Analisar e problematizar os diferentes usos teórico-metodológicos desses materiais. Investigar as relações entre Memória, História e as escritas da história a partir da formação de diferentes fontes documentais. Discutir os temas referentes à formação da identidade e a afirmação da cidadania em suas relações com a diversidade documentais. Estimular a discussão sobre a compreensão dos acervos documentais como acervos de preservação de direitos e de memória. Examinar a relação estabelecida entre a formação de acervos e fontes documentais, constituição de campo patrimonial e atuação dos historiadores.

EMENTA

A História se utiliza de documentos, transformados em fonte pelo olhar do pesquisador. A disciplina visa apresentar os debates acerca do conceito de fonte histórica e sua constituição. Familiarizar o aluno com os diversos tipos de fontes históricas e suas especificidades. Debater os diferentes princípios e procedimentos teórico-metodológicos que envolvem o uso de documentos históricos em pesquisas de caráter historiográfico. Apresentar questões iniciais sobre a constituição e preservação de acervos documentais.

PROGRAMA

- I - O historiador e suas fontes
- II - Documento/Monumento
- III - A lógica histórica e as escolhas do Historiador
- IV - Tipologias de fontes históricas: métodos, especificidades e práticas de pesquisa.
- V - Diferenças e filtros no uso de fontes históricas
- VI - Arquivos, museus e bibliotecas
- VII - Introdução à constituição e preservação de acervos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru-SP: EDUSC, 2006.
GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos et al. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.
DUBY, Georges. **A história continua**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.
MALERBA, Jurandir; EPPLE, Angelika (Org.) **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.
MARTINS, Estevão de Rezende. **A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX**. São Paulo: Contexto, 2010.
PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção de Instrução e História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Teorias e Métodos da História II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudo das correntes teórico-historiográficas dos séculos XX e XXI – desde os principais campos do conhecimento histórico – e dos seus autores(as) centrais, na relação com os grandes temas e questões em voga nas sociedades contemporâneas.

EMENTA

As teorias e escritas da história nos séculos XX e XXI a partir dos diferentes campos do conhecimento histórico. História econômica, História social, História econômico-social de viés estrutural e História das mentalidades. Nova história cultural, Micro-história, Nova história política e História dos conceitos. Conceitos históricos fundamentais.

PROGRAMA

- Ascensão e crise dos macro-modelos explicativos: da história total à fragmentação. Os campos da História econômica; História social; História econômico-social de viés estrutural; e da História das mentalidades.
- Conceitos históricos fundamentais: interdisciplinaridade; revolução documental; conjuntura, estrutura, processo; psicologia coletiva; grupos e classes sociais; experiência; revolução; dialética das durações; mentalidades; capital; trabalho; etc.
- Tendências contemporâneas do debate teórico-metodológico e historiográfico. Os campos da Nova história cultural; Micro-história; Nova história política; e História dos conceitos;
- Conceitos históricos fundamentais: historicidade, linguagem, narrativa; virada discursiva; guinada subjetiva; jogos de escalas; pós-modernismo; pós-estruturalismo; representação; imaginário; memória-esquecimento; documento-monumento; operação historiográfica; lugar social; temporalidade; produção de sentido; etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da história**. Petrópolis: Vozes, 2011.
BURKE, Peter. **História e teoria Social**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
DUBY, Georges. **A História continua**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
THOMPSON, Edward. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.


APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carine de Assunção
Diretora do Instituto de História
Unidade Acadêmica

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História, Gênero e Sexualidade	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Refletir sobre as noções e as relações de gênero, raça, etnia, classe e sexualidade de forma articulada e relacionada, por meio do conceito de interseccionalidade.
- Analisar as relações de poder que caracterizam posições, discursos e práticas generificadas nas sociedades contemporâneas.
- Examinar as contribuições dos estudos feministas, gays e lésbicos, as abordagens pós-gênero e a perspectiva *queer*, assim como suas implicações teórico-metodológicas no panorama dos estudos das relações de gênero e nas reflexões historiográficas atuais..

EMENTA

Apresentar as abordagens, na historiografia, dos estudos sobre mulheres, gênero e relações de gênero. Identificar e trabalhar com os estudos de gênero como categoria de análise histórica em intersecção com as noções de raça, etnia, classe social, sexualidade, nacionalidade e religiosidade. Apresentar as problemáticas que compõem o campo de estudos das relações de gênero e das sexualidades tais como subjetividades, desejos, relações de poder, transexualidades, travestilidades, homofobia, lesbofobia, transfobia, machismo, feminicídio, e refletir sobre os impactos dessas abordagens sobre a historicidade de conceitos como família, poder e violência.

PROGRAMA

- 1 – Mulheres, Gênero e relações de Gênero
- 2 – Gênero como categoria de análise histórica
- 3 – Subjetividades, desejos e relações de poder
- 4 – Família, Poder e Violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PUGA, Vera Lúcia; MAIA, C. J. (Orgs.) **História das mulheres e do gênero em Minas Gerais**. 1a. ed. Florianópolis/SC: Mulheres, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBY. Georges; PERROT, Michelle. **História das mulheres no ocidente: a antiguidade**. Porto: Afrontamento. São Paulo: Ebradil, 1991. v. 1

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HEILBORN, M. L.; DUARTE, L. F. D.; PEIXOTO, C.; BARROS, M.L. de (Orgs.). **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

HIRATA, Helena [et al] (Orgs). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo : Ed. da UNESP, 2009.


PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2003.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Educação
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Quarto Período.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História da América Portuguesa	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Discutir os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e éticos mais globais referentes ao processo de colonização portuguesa da América, levando em conta as sociedades que se constituíram ao longo desse processo entre o início do século XVI e meados do século XVIII.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao aluno conhecimento geral sobre evolução da história da sociedade e cultura colonial e uma noção básica da historiografia do período.
- Compreender e problematizar a representação da colônia como “embrião da nação”.
- Problematizar a particularidade da relação metrópole-colônia na América portuguesa nos quadros do Antigo Sistema Colonial.
- Analisar os processos de formação de um mundo atlântico e a consolidação do império luso-brasileiro, as redes comerciais, o tráfico atlântico de escravos, a agroexportação e comércio interno.
- Discutir os aspectos sociais, políticos, culturais e éticos mais globais referentes ao processo de colonização portuguesa da América, levando em conta as sociedades que se constituíram ao longo desse processo entre o início do século XVI e meados do século XVIII.
- Compreender as formações sociais e as relações de trabalho livre e escravo na Colônia.
- Discutir as formas de resistência indígena e africana à condição escrava e à sociedade colonial.

EMENTA

A introdução da América nos quadros do Império Ultramarino português e as sociedades que nela se desenvolveram ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII. Índios, europeus e africanos nas sociedades coloniais da América portuguesa. Análise de documentos e estudo da historiografia sobre o tema.

PROGRAMA

UNIDADE I: Questões historiográficas e desafios de estudos.

UNIDADE II: Política, governos e administração colonial.

UNIDADE III: Processos de formação de um mundo atlântico e a consolidação do império luso-brasileiro.

UNIDADE IV: As formações sociais e as relações de trabalho livre e escravo na Colônia.

UNIDADE V: Sociedade colonial: nobreza da terra, colonos, povos indígenas e o viver escravo.

UNIDADE VI: Tensões sociais na América portuguesa.

UNIDADE VII: As relações culturais e de sociabilidade na Colônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 15. ed. São Paulo, Brasiliense, 1977.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. [1933] 19ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial, 1777-1808**. São Paulo: Hucitec, 1979.

SOUZA, Laura de Mello. **O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FARIA, Sheila de Castro. **A Colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MARQUESE, Rafael de Bivar. **Factores do corpo, missionários da mente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.


CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.) **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESE, 1992.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Centros de Documentação, Arquivos e Museus	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Compreender os acervos documentais em Centros de Documentação, Arquivos e Museus como "lugares de produção" de memória, acesso a direitos e afirmação de cidadania.

Objetivos Específicos:

Discutir diferentes procedimentos para a eleição, recolha, formação, classificação, discussão, análise e preservação de fontes históricas.

Analisar os diferentes suportes e possibilidades de acervos a serem elencados para o trabalho do historiador.

Conhecer questões referentes aos arquivos documentais, tais como: classificação, temporalização, acesso, transparência e preservação documentais.

Reconhecer os acervos documentais como instituições de preservação de direitos e de gestão da memória.

EMENTA

Atividades de elaboração, análise, revisão e ampliação de inventários, catálogos e outros instrumentos de pesquisa e de organização dos acervos em arquivos, museus, bibliotecas especiais, centros de documentação e de memória. A disciplina visa apresentar aos estudantes os aspectos gerais relacionados aos cuidados de guarda, conservação, acondicionamento, higienização e restauro de documentos e artefatos históricos. O Plano de ensino do professor deverá explicitar as atividades práticas a serem realizadas.

PROGRAMA

- I- O papel do historiador na recolha de fontes documentais e formação de acervos, na avaliação e gestão de documentos e informações.
- II- Classificação e ordenação de documentos, na perspectiva do historiador
- III- Classificação, identificação dos documentos e análise documental na construção de saberes históricos.
 - III.1. Temporalidade dos documentos
 - III.2. Valoração de documentos
 - III.3. Tempo de retenção
- IV- Arquivos de imagens: organização e conservação
 - IV.1. Conservação preventiva
 - IV.2. Organização
- V- Arquivos sonoros: organização e conservação
 - V.1. Conservação preventiva
 - V.2. Organização
- VI- Museus
 - VI.1. Salvaguarda: o papel do historiador na conservação, pesquisa, documentação e reserva técnica
 - VI.2. Comunicação com o público: a atuação do historiador para melhor desenvolver a montagem das exposições, as ações educativas e as publicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Contexto: 2006.
- PAULA, Zueleide Casagrande de, MENDONÇA, Lúcia Glicério, ROMANELLO, Jorge Luis (Org). **Polifonia do patrimônio**. Londrina: EDUEL, 2012.
- PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos et al. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTENCOURT, Ana Palmira S. Casimiro; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Org) **A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória**. Campinas: Alinea, 2009.

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas:** os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: Annablume: SESC, 1997. 317 p.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1997. 225 p.

PINSKY, Carla Bassenezi; LUCA, Tania Regina de. (Org.). **O Historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2012.


RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto:** o museu no ensino de história. Chapecó/SC: Argos, 2004.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História Moderna	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudar os processos de constituição, de transformação e de crise das instituições históricas marcantes da “modernidade”, abordando as suas complexidades em relação ao universo da política, da sociedade, da cultura e da economia.

EMENTA

A “modernidade” como conceito histórico e suas diversas interpretações. “Humanismos”, “Renascimentos” e “Reformas”. O “Estado moderno” e as sociedades de corte no “Antigo Regime”. A “racionalidade moderna” nas ciências, nas artes, na política e na cultura (séculos XVI-XVIII). Revolução Industrial, racionalidade mercantil e Liberalismo. A crise do Antigo Regime e as “revoluções”.

PROGRAMA

- I – Dimensões conceituais e de periodização da “História Moderna”;
- II – Humanismo, Renascimento e Reformas na “Europa moderna”;
- III – A sociedade de corte do Antigo Regime e as novas classes capitalistas;
- IV – A “Europa moderna” em suas conexões globais (comércio, missões, impérios);
- V – Racionalidade filosófica e científica nos séculos XVII e XVIII;
- VI – Revolução Industrial e a gênese do Liberalismo;
- VII – A crise do Absolutismo e as revoluções (Inglesa e Francesa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOSELLECK, Reinhardt. **Crítica e crise**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado absolutista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HOBSBAWM, Eric. **As origens da revolução industrial**. São Paulo: Global, c1979.


WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1992.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Gestão de Negócios
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História da América Colonial	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender a colonização da América considerando o protagonismo, na resistência e/ou na negociação, das populações subordinadas nesse processo de expansão do domínio europeu.

Objetivos Específicos:

- 1) Conhecer as perspectivas historiográficas recentes sobre as populações indígenas nas Américas no período colonial.
- 2) Identificar as fontes documentais disponíveis para o estudo das Américas no período colonial.
- 3) Avaliar as formas de utilização das fontes disponíveis para o estudo das sociedades coloniais nas várias narrativas construídas sobre o continente americano desde o período da conquista.
- 4) Analisar as figurações das identidades culturais nas Américas coloniais.
- 5) Discutir a pertinência dos conceitos de aculturação e assimilação para compreender as sociedades indígenas no processo de colonização sob perspectiva do protagonismo indígena.
- 6) Analisar o processo de institucionalização da escravidão na América britânica, francesa e espanhola e a resistência dos escravizados no período colonial.

EMENTA

História das populações ameríndias. As crônicas como narrativas e fontes documentais para o estudo das populações indígenas e da sociedade colonial hispano-americana.

Ocidentalização da América espanhola e seus limites nas fronteiras do império. Identidades políticas nas Américas no período colonial. A escravidão nas América Ibérica, britânica e francesa.

PROGRAMA

UNIDADE I – Civilizações americanas

- 1) Mesoamérica antes de 1519
- 2) As sociedades Andinas antes de 1539

UNIDADE II – Escritas da História da América Espanhola

- 1) Narrativa dos cronistas da época da conquista
- 2) Revisão do estatuto dos relatos dos viajantes seiscentistas: a crítica iluminista.

UNIDADE III – A ocidentalização e seus limites

- 1) Ocidentalização das áreas centrais do império espanhol
- 2) Protagonismo indígena nas franjas do império espanhol

UNIDADE IV – Identidades políticas no século XVIII

- 1) Identidade inglesa na América britânica
- 2) Identidade no Vice-Reino do Rio da Prata

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHEL, Leslie (Org.). **História da América Latina: América Latina colonial**. São Paulo/Brasília: Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1998. v. 1.

CASAS, Bartolome de Las. **O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da América espanhola**. Porto Alegre: L&PM, 2001.

STEIN, Stanley J. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronaldo (Org.). **História das Américas: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

COE, Michael D. **Antigas Américas: mosaico de culturas**. Madrid: Del Prado, 1997.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário:** sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização:** processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.


SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Deuses do México indígena:** estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas. São Paulo: Palas Athena, 2002.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de Estudos de História e Geografia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Quinto Período.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História do Brasil Império	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar a historiografia sobre o Brasil do século XIX, com ênfase na relação entre as transformações políticas do período e a questão da organização das relações de trabalho (processo de crise e abolição da escravidão)

Objetivos Específicos:

- Compreender a formação do Estado Imperial bem como as discussões em torno do processo de independência.
- Estudar o processo de distribuição de terras no Brasil do século XIX. - Apresentar a historiografia referente à escravidão no Brasil.
- Buscar as razões que propiciaram a desestruturação do regime monárquico e a consequente instalação da República.

EMENTA

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período imperial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. O Brasil no século XIX: a crise do sistema colonial e o processo de emancipação política do Brasil; os projetos de nação e as disputas da sociedade monárquica; a sociedade escravista no século XIX e sua crise. As representações oitocentistas da nação brasileira. Estudo da historiografia sobre o tema. Trabalho com fontes de época.

PROGRAMA

- História e historiografia do Brasil oitocentista;
- As transformações políticas do período e a questão da organização das relações de trabalho (processo de crise e abolição da escravidão).

- O processo de emancipação política;
- Formação do Estado Imperial;
- A questão do tráfico negreiro;
- As relações entre senhores e escravizados;
- A lei de terras de 1850;
- Imigração;
- A experiência de trabalhadores livres, agregados e dependentes;
- A guerra do Paraguai: aspectos sociais e consequências políticas;
- A lei do ventre livre e o processo histórico de crise e abolição da escravidão;
- Crise e queda do regime monárquico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SCHWARCZ, Lília. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: Império: a Corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.


SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Pernambuco
 Instituto de História e Geografia
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Pernambuco
 Carimbo e assinatura do Diretora
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Patrimônio e Memória	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Discutir e problematizar as relações entre história, patrimônio, memória e identidade, com ênfase nos processos de construção/desconstrução/reconstrução e preservação das diferentes memórias históricas nacionais;

Objetivos Específicos:

- Compreender os significados dos termos patrimônio cultural material e imaterial;
- Identificar a trajetória histórica das ações de preservação de bens culturais no Brasil, ao longo dos séculos XX e XXI;
- Examinar e diferenciar os diversos instrumentos de proteção, salvaguarda, promoção e valorização dos bens culturais, a saber: inventário, tombamento e registro e suas respectivas metodologias;
- Reconhecer a importância da educação patrimonial como forma de fomento a proteção, valorização, promoção e salvaguarda dos bens culturais.

EMENTA

As formulações do conceito de patrimônio cultural material e imaterial. Abordagens teóricas e metodológicas acerca da memória e de sua relação com as práticas de preservação do patrimônio cultural. As relações entre história/memória e esquecimento, documento/monumento, e entre memória, lugares de memória, identidade e patrimônio cultural.

PROGRAMA

- 1.1 - Gestão da memória e da história: lembranças e esquecimentos
- 1.2 - Lugares de memória e a produção da história: enunciações do passado
- 1.3 - História e memória histórica: a (re)construção de identidades culturais
- 1.4 - Memória social e Patrimônio Cultural: discursos na/sobre a história
- 1.5 - Patrimônio cultural material e imaterial: alargamento dos conceitos e problematizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araujo (Org). **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP.: Ed. da UNICAMP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cleria Botelho da; MAGALHAES, Nancy Alessio et al. **Contar história, fazer história**: história, cultura e memória. Brasília, DF: Paralelo 15, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

NAXARA, Marcia (Org.). **Memória e (res) sentimento**: Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Unicamp, 2004.


APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Silvestre César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R Nº 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Jovaneildo de Souza
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica

Carimbo e assinatura do Diretor do
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Métodos e Técnicas de Pesquisa em História (MTPH)	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Conhecer os processos de elaboração e desenvolvimento de uma pesquisa em História, articulando métodos e técnicas específicas ao ofício do historiador para a confecção de projetos de pesquisa na área.

Objetivos Específicos:

Refletir sobre a construção da pesquisa em história a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos e acervos documentais.

Desenvolver habilidades que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa na área de história.

Conhecer as etapas de elaboração de um projeto de pesquisa em história: temas, problemas e fontes.

Elaborar um projeto de pesquisa como exercício prático.

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa em História: concepção de uma temática-problema, eleição e crítica bibliográfica, seleção de documentos, de escolhas metodológicas, de abordagens temáticas e de planejamento de etapas de estudos e de redação.

PROGRAMA

I – A construção do conhecimento histórico: procedimentos e referenciais teórico-metodológicos

- II – As etapas da pesquisa em história
- III – Tema, problema e fontes históricas
- IV – Métodos e técnicas de produção de projeto científico
- V – Escrita de projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBY, Georges. **A história continua**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. 162 p.
 ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história**. Bauru, SP: Edusc, 2007.
 CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

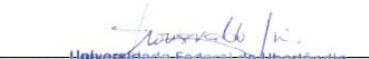
VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha Peixoto; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1991.
 ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
 PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Instituto de Educação
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Coordenador do Curso de História
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História da América Independente	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar e comparar a formação e consolidação dos Estados nacionais nas Américas com ênfase nas disputas políticas, ideológicas e culturais entre projetos de nação nos séculos XIX, XX e XXI.

Objetivos específicos:

Estudar as transformações da concepção de cidadania ao longo da história das nações nas Américas e sua relação com as disputas entre projetos nacionais

Analisar o papel das guerras na configuração das identidades nacionais americanas

Comparar e analisar nacionalismo, imperialismo e liberalismo na constituição das relações internacionais nas Américas;

Discutir o papel dos intelectuais e dos artistas nos processos de disputas em torno de projetos de nação e de nacionalidade nas Américas

Reconhecer as especificidades das ideias políticas e econômicas de maior relevância na história das Américas como o liberalismo, o socialismo e o comunismo.

EMENTA

Nacionalismo, Imperialismo, Liberalismo, conservadorismo e autoritarismo na formação e consolidação dos Estados nacionais nas Américas. Ditaduras e Revoluções/conflitos/guerras americanas no século XX. Teoria política e pensamento social nas Américas. Identidades culturais, intelectuais e artísticas nas Américas.

PROGRAMA

I – Cidadania, Liberalismo e Autoritarismo nas Américas.

- Concepções de cidadania e suas transformações ao longo da história das Américas: lutas políticas em torno da ampliação ou redução da cidadania; formas de participação política.
- Especificidades do liberalismo latino americano: as elites e o Estado; conservadorismo e autoritarismo; leituras historiográficas.
- Estado do bem estar social e Estado mínimo: do New Deal (1929) ao Consenso de Washington (1989)
- As esquerdas e a questão social: anarquismo, socialismo, comunismo e marxismo nas Américas

II – Nacionalismo, Autoritarismo e Imperialismo.

- As guerras americanas, o nacionalismo e o imperialismo: Os Estados Unidos da conquista de um lugar no mundo à polícia do mundo (México, Cuba, Porto Rico, América Central);
- Guerras civis e as disputas territoriais do Cone Sul nos séculos XIX e XX;
- A inclusão controlada da sociedade: Populismos e reformismos (México, Argentina e Colômbia)
- Golpes civil-militares na América Latina e imperialismo norte-americano;
- Guerra de guerrilha, repressão, tortura e extermínio;
- Democratização, Direitos Humanos e Direitos Civis;
- História e Memórias das ditaduras na América Latina.

III – Identidades Culturais, intelectuais e artistas nas Américas

- Arte a serviço do Estado nacional: pintores, literatos, cineastas, músicos etc
- Arte engajada
- intelectuais e artistas em contexto de crises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronaldo (Org.). **História das Américas**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

ROLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (Org.). **A construção social dos regimes autoritários**: legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010

SADER, Emir & GENTILI, Pablo (Org.) **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas**: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

KARNAL, Leandro et al. **Estados Unidos**: a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2005.

ARENDT. **Da Revolução**. São Paulo: Editora Ática; Brasília: Editora da UNB, 1990.


GRUZINSKI, Serge. **A Guerra das Imagens**: de Cristóvão Colombo a Blade Runner, 1492 – 2019. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica de Leopoldina
Campus Leopoldina
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História Contemporânea I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Compreender as configurações sociais, políticas e culturais responsáveis pelas significações centrais pelas quais o século XIX é historicamente enunciado;
- Compreender os novos sentidos e deslocamentos que as noções de razão e progresso, instituintes da modernidade, assumiram no período;
- Compreender a nova divisão capitalista do trabalho advinda da Revolução Industrial e as características da sociedade industrial e do mundo do trabalho em processo de cristalização;
- Compreender as transformações na vida urbana, a formação das grandes cidades cosmopolitas e seus efeitos no indivíduo e na formação das representações e imagens identitárias individuais e coletivas (nacionais, de classe, de gênero, culturais);
- Compreender as forças dinâmicas (ideologias e práticas) do imperialismo europeu e as relações de dominação e submissão daí decorrentes;
- Compreender as noções e práticas de poder e resistência, que articulam os pares civilização/barbárie; colonizador/colonizado;
- Compreender as noções de liberalismo, de democracia e os socialismos em formação (marxismo e anarquismo);
- Discutir as tensões historiográficas na análise do séc. XIX e dos temas enfatizados.

EMENTA

Sociedade industrial e disciplinar e a reconstrução da modernidade. As relações sociais de produção capitalista e a constituição do mundo do trabalho. A vida urbana e a nova reconfiguração das identidades sociais e políticas. A formação das individualidades nos

espaços público, privado e íntimo. Revoluções e movimentos sociais e políticos inéditos. Dominação e poder na representação civilização-barbárie e seus desdobramentos. Nacionalismo e imperialismo. Significações contemporâneas do eurocentrismo e sua cristalização histórica.

PROGRAMA

Unidade I – Capitalismo e modernidade

- Capitalismo e Modernidade: vínculos e significações;
- A fábrica moderna e a constituição do mundo do trabalho;
- As revoluções de 1830, 1848 e 1871 e a organização do movimento operário na Europa;
- As cidades e o “espetáculo” urbano;
- A expansão ilimitada da racionalidade capitalista. Noção de progresso;
- As “classes perigosas”: classes operárias, pobres, vagabundos;
- A disciplinarização das condutas: constituição de corpos “úteis e dóceis”.

Unidade II – Sentidos da modernidade

- O indivíduo fragmentado: os espaços público, privado e íntimo. Identidade e individualidade.
- As multidões urbanas. O individualismo e o sujeito universal
- “O que é a liberdade?”: significações múltiplas
- Civilização e barbárie: “eu”-“nós” e todos os “outros”. Nacionalismos e imperialismo.
- Os “irmãos inimigos” do socialismo: marxismo e anarquismo. A ética política da ação direta (anarquismo) x a construção do partido operário (marxismo). A Primeira Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESCIANI, Maria Stella M. **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HOBSBAWM, Eric. **A era do capital (1848-1875)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008. Livro I.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. São Paulo: Forense, 2000.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

HARVEY, David. **Paris, a capital da modernidade**. São Paulo: Boitempo, 2015.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.


THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária Inglesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Sexto Período.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História do Brasil República I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Discutir o processo de instalação da República, considerando os diferentes projetos políticos de construção da Nação em disputa;
- Analisar a introdução do sistema fabril e as mudanças ocorridas no país a partir da instalação das indústrias, a dinâmica e as tendências do movimento operário na Primeira República;
- Investigar a política imigratória do final do século XIX e seu papel na formação da classe trabalhadora;
- Compreender as transformações urbanísticas e culturais e as representações de moderno/modernidade.
- Analisar o conservadorismo e a modernização no período pós-1930.
- Investigar os projetos políticos e culturais dos anos 1930-50.

EMENTA

Estudo da sociedade brasileira da Proclamação da República até a primeira metade do século XX.

PROGRAMA

- I - O Brasil na virada do século (XIX/XX)
- II - Imigração e forma(ta)ção da classe trabalhadora: dinâmica e tendências do movimento operário;
- III - Modernidade e nacionalismo: o Brasil nos anos 20;
- IV - Conservadorismo e modernização no Brasil entre as décadas de 1930 e 1950;
- V - Os projetos políticos e culturais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930: historiografia e história**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília. **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática: (1945-1964)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONAVIDES, Paulo. **Textos políticos da história do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRITO, Mario da Silva. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana da arte moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CANO, Wilson. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977.

DE DECCA, Edgar Salvadori. **O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.


FAUSTO, Boris (Org.). **História geral da civilização brasileira: tomo III: o Brasil Republicano**. 8. ed. São Paulo: Difel, 2006.v. 2.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Centro de Ciências e Letras
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Mídias	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Participar dos debates teóricos em torno dos conceitos e experiências da chamada Cultura de Massa, Indústria Cultural, cultura popular, produção/recepção, apropriação, hegemonia, codificação/decodificação, modernidade e pós-modernidade e fomentar a criação de projetos de pesquisa e/ou materiais de ensino no âmbito da relação entre a história e as diferentes mídias contemporâneas.

Objetivos Específicos:

- Analisar a diversidade de linguagens, experiências e valores sócio-culturais constitutivas da produção, circulação e consumo das mídias modernas.
- Discutir a relação entre cultura popular, indústria cultural, cultura material, lazeres e sociabilidades.
- Compreender diferentes processos de produção de novas linguagens, suportes de reprodução de mídias, comportamentos e valores socioculturais na contemporaneidade.
- Estimular reflexões de caráter teórico metodológico e atividades práticas no âmbito da cultura audiovisual, tomando este campo como objeto detentor de historicidade e abordando as relações entre História e mídias a partir da utilização de imagens e sons gravados como fontes, temas, objetos e/ou materiais de pesquisa e ensino.

EMENTA

Debates históricos acerca da constituição e transformação de processos comunicativos no mundo contemporâneo. Análise temática de questões sócio-culturais relevantes da sociedade atual. Experimentação de diferentes suportes e linguagens no processo de produção de material midiático.

PROGRAMA

A disciplina está fundamentada na realização de estudos atualizados acerca das diversas problemáticas sócio-culturais do mundo contemporâneo, sob o olhar da historiografia, em diálogo com as demais áreas das ciências humanas, apreendendo diferentes linguagens e práticas culturais constitutivas das tensões entre oralidades/letramento/mídias eletrônicas,

cultura popular/cultura erudita, moderno/arcaico, metrópole/interior, campo/cidade, globalização/regionalização.

1- Mídias e História Contemporânea: processos, conceitos e abordagens.

1.1- Culturas e processos comunicativos: tradições, linguagens e tensões entre o erudito e o popular.

1.2- Modernidade e cultura material nas mídias contemporâneas: os processos de reprodução e transmissão de sons, imagens e textos.

2- A Estetização do cotidiano

2.1- Estilo de vida nas cidades do século XX e XXI

2.2. Estética pós-moderna e cultura de consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 142 p.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p. (Col. Trans).

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

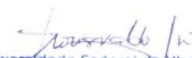
PARENTE, André (Org.). **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. São Paulo: Ed. 34, 1993. 300 p.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de Ciências da Comunicação
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 117/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 90	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Desenvolver pesquisa na área de história com a finalidade de organizar, coletar e sistematizar material para a produção do trabalho científico de final de curso (TCC).

EMENTA

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa que compreenda as seguintes etapas: discussões teórico-metodológicas; análise bibliográfica sobre o tema; levantamento e sistematização de fontes; leitura crítica das fontes e, finalmente, organização da produção do trabalho de conclusão de curso.

PROGRAMA

- I – Pesquisa bibliográfica e consulta de fontes.
- II – Desenvolvimento e consolidação da pesquisa em História para confecção do TCC.
- III – Sistematização e produção crítica acerca do material escolhido para compor o TCC.
- IV – Organização final para a confecção do produto científico para o TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru-SP: EDUSC, 2006.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história.** Bauru, SP: Edusc, 2007.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CADIOU, François et al. **Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** São Paulo: Papirus, 1994.


SAMARA, Eni de Mesquita. **História e documento e metodologia de pesquisa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Gilberto Câmara de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Cultura Afro-brasileira	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Apresentar discussões teóricas sobre a formação da cultura afro-americana.
- Analisar o tráfico negreiro e a formação de um mundo atlântico.
- Abordar a construção de identidades africanas e afro-americanas na experiência da escravidão.
- Analisar as relações entre cultura, identidade e resistência escrava.
- Discutir formas africanas e afro-brasileiras de interpretar a escravidão e a sociedade escravista entre os séculos XVI e XIX no Brasil.
- Analisar a construção de uma religiosidade afro-americana.
- Analisar as manifestações culturais afro-brasileiras;

EMENTA

Cultura afro-brasileira e resistência escrava no Brasil escravista. Estudo da historiografia sobre o tema.

PROGRAMA

- I. Cultura afro-americana: um conceito.
- II. O tráfico de escravos e a construção de um mundo atlântico.
- III. Identidades africanas e a experiência da escravidão.
- IV. Identidades e nações africanas na América portuguesa;
- V. formas africanas e afro-brasileiras de interpretar a escravidão e a sociedade escravista entre os séculos XVI e XIX no Brasil
- VI. O problema da família escrava e da proto-nação africana no Brasil.
- VII. Cultura, identidade e resistência;
- VIII. Negociações e conflitos no interior do sistema escravista;
- IX. Resistências culturais e religiosas: sincretismos, permanências e releituras;
- X. Festas populares e identidade afro-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, M. M. **Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei Congo.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **A matriz africana no mundo.** São Paulo: Selo Negro, 2008.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Espaço e cultura na religiosidade afro-brasileira.** Ituiutaba: Barlavento, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIAH, Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CUTI. **A consciência do impacto nas obras de Cruz e Souza e de Lima Barreto.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira.** João Pessoa: Grafset, 2006.

REIS, João José. **Rebelião Escrava no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Org.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Editora Cortez, 2010.


APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretora
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Obrigatórios do Sétimo Período.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História do Brasil República II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Caracterizar a política nacional-desenvolvimentista em suas principais expressões.
- Analisar os movimentos sociais urbanos e rurais.
- Analisar o projeto político-militar e a reordenação do país na década de 1960.
- Discutir o impacto do movimento político-militar de 1964 para a sociedade brasileira.
- Refletir sobre as manifestações culturais dos anos de 1960/1970: arte engajada (cinema, teatro, música, artes plásticas) e indústria cultural.
- Refletir sobre os movimentos sociais a partir de 1964.
- Discutir os processos de (des)construção da democracia brasileira pós 1988.

EMENTA

Os conflitos internacionais e a redefinição política do mundo contemporâneo. Experiências totalitárias e suas repercussões. A Guerra Fria e seus desdobramentos. Diversidades culturais. Estudo de fontes e da historiografia sobre o tema.

PROGRAMA

- I - A política nacional-desenvolvimentista;
- II - Os movimentos sociais urbanos e rurais.
- III - O projeto político-militar e a reconfiguração do país na década de 1960.
- IV - O impacto do movimento político-militar de 1964 para a esquerda brasileira.
- V - As manifestações culturais dos anos de 1960/1970: arte engajada (cinema, teatro, música, artes plásticas) e indústria cultural.

VI - Os movimentos sociais a partir de 1964.
VII – Liberalismo renovado e democracia em crise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz F. **História da vida privada no Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo, MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964 – 2004)**. Bauru-SP: EDUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964**. 7. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: Ed. UnB, 2001
DREIFUSS, René A. **1964: a conquista do estado (ação política, poder e golpe de classe)**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
HOLLANDA, Heloísa B. de; GONÇALVES, Marcos A. **Cultura e participação nos anos 60**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da tv**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
TOLEDO, Caio Navarro de. (Org.). **1964: visões crítica do golpe**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.


APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Coordenador de Curso
Portaria R N° 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Jovaneildo de Souza
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica

Carimbo e assinatura do Diretor da

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 90	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo geral: confecção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), produção de caráter científico que apresente pesquisa com fontes históricas e que utilize abordagens teórico-metodológicas relativas ao campo do historiador. Os trabalhos podem ser nos formatos de: monografia, artigo científico (com parâmetros de revistas científicas com QUALIS A1) ou ainda produtos que podem assumir a forma de vídeos, blogs, bancos de dados, entre outros. **Objetivos específicos:** - promover o exercício da pesquisa e da análise crítica de fontes históricas - fomentar a pesquisa e atualização bibliográfica sobre a temática tratada - incentivar o diálogo entre teoria e prática, entre pesquisa com as fontes documentais e a formulação de hipóteses e problemáticas que dizem respeito ao campo da História - sistematizar e apresentar o trabalho realizado.

EMENTA

Dar continuidade ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa iniciado nos semestres anteriores especialmente na disciplina TCC I - , que compreenda as etapas de discussões e atualizações bibliográficas e teórico-metodológicas; levantamento, sistematização e interpretação das fontes e finalmente, produção e apresentação do produto final, que pode assumir as formas de monografia, artigo científico (com parâmetros de revistas científicas com QUALIS A1), vídeos, blogs, bancos de dados, entre outros.

PROGRAMA

- I- Desenvolvimento e consolidação da pesquisa em História para confecção do TCC.
- II- Sistematização e produção crítica acerca do material escolhido para compor o TCC.
- III- Organização e escrita do produto final para o TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBANY, Denise de Mello, **Do textual ao visual: um guia completo para fazer seu trabalho de conclusão de curso**. Teresópolis: Novas Idéias, 2008

CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. São Paulo: Papirus, 1994..

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 1994.

JUNIOR MARTINS, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7.ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.


SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador de Curso
Portaria R. N.º 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção de Instrução e Avaliação
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História Contemporânea II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar experiências econômicas, sociais, culturais e políticas do século XX: os conflitos mundiais, Revoluções Socialistas, Nazismo, Fascismo, Guerra Fria – e as principais transformações e conflitos contemporâneos.

Objetivos Específicos:

- Analisar experiências políticas, sociais, econômicas e culturais vivenciadas ao longo do século XX e suas projeções no tempo presente.
- Estudar os grandes conflitos internacionais do século XX, como as grandes guerras mundiais e a Guerra Fria e a “Guerra ao Terror”.
- Refletir sobre a ascensão do fascismo e as resistências a ele interpostas;
- Compreender as grandes mudanças do capitalismo no século XX e seus desdobramentos na produção industrial, no mundo do trabalho e na cultura;
- Analisar as transformações políticas que caracterizam a segunda metade do século XX, os movimentos nacionalistas e os processos de descolonização.
- Discutir problemas contemporâneos: luta pelos direitos humanos, diversidade cultural, questões ambientais.

EMENTA

Os conflitos internacionais e a redefinição política do mundo contemporâneo. Experiências totalitárias e suas repercussões. A Guerra Fria e seus desdobramentos. Diversidades culturais. Estudo de fontes e da historiografia sobre o tema.

PROGRAMA

Unidade I

- Da era dos impérios à era das catástrofes.
- A I Grande Guerra: uma história da desilusão.

Unidade II

- Revolução Russa.
- Liberalismos e totalitarismos.
- II Guerra Mundial.
- Nacionalismo, resistências e descolonização.

Unidade III

- Da Guerra Fria à nova ordem mundial.
- Diversidades Culturais Contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDRT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
FERRO, Marc. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
HOBSBAWM, E. J. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilvaneide Cleonice de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R.N.º 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Optativos de Bacharelado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Arquivos	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Contribuir para a formação do profissional em História, propiciando conhecimentos que o habilitem a atuar em arquivos, centros de documentação e instituições congêneres (privadas ou públicas), de modo a articular pesquisa, ensino e extensão.

Objetivos específicos:

- Compreender o conceito de documento;
- Ter contato com as teorias e práticas de organização de acervos em instituições arquivísticas;
- Elaborar instrumentos de pesquisa e organização de acervos;
- Contribuir para uma formação complementar, possibilitando ao historiador atuar na organização de arquivos;
- Propiciar ações de divulgação dos acervos, concatenando pesquisa, ensino e extensão.

EMENTA

As possibilidades de atuação do historiador nos arquivos e centros de documentação. O processo de transformação dos documentos em arquivos históricos: avaliação, arranjos e conservação. A normatização e as diretrizes para

a elaboração de instrumentos de pesquisa. Atividades práticas em arquivos locais e nacionais. Desenvolvimento de ações educativas.

PROGRAMA

1. Arquivos, centros de documentação e o ofício do historiador.
 - 1.1. As possibilidades de atuação do historiador nos arquivos e centros de documentação.
2. Noções de organização, conservação e restauro.
 - 2.1. Tipologia e constituição de acervos documentais.
 - 2.2. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de instrumentos de pesquisa (índice, catálogos, inventários, registros audiovisuais) e organização de documentos.
 - 2.3 - Noções de conservação e restauro.
3. Práticas de organização de acervos e divulgação de informações.
 - 3.1. Práticas em arquivos/centros de documentação.
 - 3.2. Elaboração de propostas de ações educativas a partir de acervos locais e regionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.
- LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1986.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAMARA, Eni de Mesquita. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APROVAÇÃO	
<p><u>11/06/2018</u></p>  <p>Universidade Federal de Uberlândia Instituto de Gestão de Negócios Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso Portaria R N° 1177/2018</p>	<p><u>11/06/2018</u></p>  <p>Universidade Federal de Uberlândia Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece o componente curricular)</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Cidades	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é abordar distintas concepções teóricas sobre a cidade em seus significados históricos, políticos e culturais: imaginários, sensibilidades e sociabilidades no espaço urbano.

EMENTA

Estudo de tópico específico sobre as relações entre cidade e história a partir de abordagens multidisciplinares. Percorso sobre as abordagens políticas, históricas e filosóficas que orientaram as leituras e a formação das cidades; expressões e representações da cidade na literatura, cinema, teatro, fotografia, imprensa, etc.; relações entre modernidade e cidade.

PROGRAMA

Eixos teóricos e temáticos a abordar:

- Formação das cidades: urbanismo e higienismo.
- As representações da cidade: literatura, cinema, teatro, fotografia, imprensa.
- Imaginários e sensibilidades.
- Sociabilidades e Identidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lirico no auge do capitalismo.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LE CORBUSIER. **Urbanismo.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade.** Lisboa: Edições 70, 1999.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental.** Rio de Janeiro: Record, 1997.


ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Física
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Ciência	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender os diversos aspectos ligados à ciência no mundo moderno e contemporâneo e problematizar aspectos sócio-históricos e culturais relacionados à produção do conhecimento. As ciências no Brasil: instituições e sociedade

Objetivos específicos:

- Compreender a ciência como conceito sócio-histórico;
- Analisar os processos de institucionalização, prática e difusão da ciência
- Abordar as transformações do conhecimento científico no mundo moderno e contemporâneo em suas diversas dimensões;
- Problematicar o processo de institucionalização das ciências no Brasil.

EMENTA

Definições de ciência. A ciência e a técnica no mundo moderno e contemporâneo. Instituições, campos de conhecimento, teorias, práticas científicas e divulgação da ciência. As ciências no Brasil: dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais.

PROGRAMA

- I- Questões ligadas à história e historiografia das ciências
- II- Os processos de institucionalização e profissionalização da ciência como campo específico da vida social
- III- Ciência e técnica
- IV- Circulação de saberes e divulgação da ciência

V- A institucionalização das ciências no Brasil: o global e o local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHASSOT, Áttico Inácio. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

ROSSI, Paolo. **A Ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.

BRAGA, Marco. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.


ALMEIDA, M. VERGARA, M. R., **Ciência, história e historiografia**. São Paulo: Via Lettera, 2008.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de Gestão de Negócios
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Cultura Popular	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Analisar as questões teóricas que circundam a História Cultural.
Conhecer a bibliografia específica já produzida sobre a temática da cultura popular, da cultura de massas/indústria cultural, analisando seus impasses e perspectivas;
Discutir, através das obras produzidas nesta área, a multiplicidade de fontes e metodologias utilizadas pelos historiadores;
Discutir as astúcias presentes nas práticas culturais populares que subvertem as estratégias de dominação.

EMENTA

A diversidade e a riqueza das práticas e representações culturais populares. As interfaces com a cultura de massa e/ou indústria cultural. A cultura material, imaterial e imagética e suas múltiplas dimensões simbólicas. Estudo da historiografia sobre o tema.

PROGRAMA

- I - A temática da cultura na historiografia contemporânea
- II - Cultura popular e a cultura de massas
- III - Cultura popular no Brasil: as artes do fazer e dos saberes
- IV - Mídias e suas múltiplas dimensões simbólicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido/ cultura escrita**: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

THOMPSON, Eduard. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das letras, 1998.


WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Filosofia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudo das relações de proximidade e/ou distanciamento estabelecidas entre a História e a Filosofia, enquanto formas específicas de conhecimento, consoante a época, as escolas de pensamento, as autoras e autores e/ou as diferentes obras produzidas.

EMENTA

As relações entre História e Filosofia em um ou mais momentos da história do pensamento histórico e/ou filosófico ocidental.

PROGRAMA

O programa poderá incidir em tópicos como os seguintes, aqui elencados à guisa de mera sugestão: A *Poética* de Aristóteles: História, Filosofia e Poesia; História e Filosofia nas Teologias da História; História, Filosofia e cartesianismo; História, Filosofia e empirismo; História e Filosofia nas Filosofias da História; História e Filosofia na Escola Histórica Alemã; História e Filosofia na Escola Metódica Francesa; História e Filosofia na Escola dos Annales; História, Filosofia e materialismo histórico; História, Filosofia e fenomenologia; História, Filosofia e pós-estruturalismo; História, Filosofia e interdisciplinaridade; A oficina do historiador, o historiador-artesão e o historiador-filósofo: figuras e tensões; etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COLLINGWOOD, Robin George. **A ideia de história**. 8. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

COSTA, Emília Viotti da. **A dialética invertida e outros ensaios**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

LOPES, Marcos Antônio. **Ideias de história**: tradição e inovação de Maquiavel a Herder. Londrina: EDUEL, 2007.

MENEZES, Edmilson. **História e providência**: Bossuet, Vico e Rousseau: textos e estudos. Ilhéus, BA: Editus, 2006.


REIS, José Carlos. **História e teoria**: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Noronha
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Historicidade	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Refletir acerca da historicidade enquanto determinação fundamental (nos planos ontológico, epistemológico, metodológico, etc.) das condições de possibilidade e de produção do conhecimento histórico.

EMENTA

Conhecimento histórico, historicidade e consciência histórica. História, vida, vontade de potência e devir. Tempo, temporalidade e ser-aí (*Dasein*). Interpretação, compreensão e historicidade. Estruturalismo e pós-estruturalismo. A contribuição da história dos conceitos. Historicidade e cientificidade da história.

PROGRAMA

- A historicidade do conhecimento histórico como questão teórico-historiográfica fundamental;
- História, vida, vontade de potência e devir;
- Ser-aí (*Dasein*), temporalidade e historiografia;
- Interpretação, compreensão e historicidade;
- Estruturalismo e pós-estruturalismo em História;
- Reinhart Koselleck e a história dos conceitos;
- Jörn Rüsen e os significados da teoria da história para a historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Campinas:Ed. da UNICAMP; Petrópolis: Vozes, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos, ou, como se filosofa com o martelo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. **Hermenêutica em retrospectiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

JASMIN, Marcelo Gantus; FERES JÚNIOR, João (Org.). **História dos conceitos**: debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Edições Loyola; IUPERJ, 2006.


KOSELLECK, Reinhart. **Crítica e crise**: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. da UERJ, 1999.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Roberto César de Noronha
Coordenador do Curso de História
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Imaginário	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo principal da disciplina é fornecer uma introdução dos estudos sobre história e imaginário. Pretende-se desenvolver a sensibilidade do historiador em formação para o tratamento acadêmico do tema do imaginário, abordando-o sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à história dos imaginários sociais, em suas implicações políticas e culturais, analisadas em diferentes contextos históricos.

PROGRAMA

O programa da disciplina abre-se a diversas possibilidades de análise dos fenômenos históricos ligados aos conceitos de imaginário, abordando as escolas históricas envolvidas na mudança de perspectiva da história das *mentalidades* aos estudos do *imaginário*. Poderá abranger tempos e espaços variados, considerados os diferentes campos das experiências históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Antropos, 1985.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DOSSE, François. **A história em migalhas**: dos Annales a nova história. São Paulo; Campinas: Ensaio: Ed. da UNICAMP, 1992.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História**: novas abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.


LE GOFF Jacques (Org.). **A história nova**. São Paulo: M. Fontes, 1990.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Literatura	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com uma possibilidade de abordagem histórica a respeito da literatura nos seus mais variados gêneros e estilos, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo às possibilidades de pesquisa e ensino com relação à “História e Literatura”. A disciplina poderá abordar questões teóricas e/ou metodológicas. Também poderá abordar a produção literária específica, propondo recortes espaciais e temporais.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico referente às especialidades referidas na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

- Literatura: fonte e objeto de pesquisa;
- Ficção e realidade;

- Literatura e sociedade;
- Literatura e cinema: do livro à tela;
- Literatura e imprensa: folhetim, crônica e notícia;
- Literatura e gênero;
- Literatura europeia;
- Literatura africana;
- Literatura latino-americana;
- Literatura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo. **A história contada**: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo; NEVES, Margarida. **História em coisas miúdas**: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MORETTI, Franco (Org.). **O romance**. São Paulo: CosacNaify, 2009.

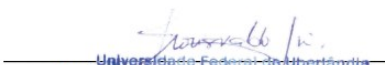
THOMPSON, E. P. **Os românticos**: a Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Faculdade de Ciências e Letras
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Coordenador de Curso
 Portaria R Nº 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Movimentos Sociais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Análise da história e da historiografia sobre movimentos sociais através da abordagem das principais tendências de interpretação da história política, num movimento que propicie a apreensão de que as mudanças ocorridas na interpretação histórica sobre o tema refletem não apenas uma evolução teórico-metodológica que se processou neste campo de estudos, mas também, de diferentes conjunturas políticas.

EMENTA

Perspectivas e conhecimento teórico sobre Movimentos Sociais; a relação entre Estado e Movimentos Sociais; a história dos Movimentos Sociais no Brasil; Movimentos Sociais brasileiros na contemporaneidade.

PROGRAMA

- 1 – Movimentos Sociais: abordagens teóricas:
- 2 – Movimentos e Lutas Sociais no Cenário Brasileiro Contemporâneo:
- 3 – Movimentos Sociais e a Rede Mundial de Computadores
- 4 – Crise do sindicalismo, crise do capitalismo e projetos dos movimentos sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

HOBSBAWM, Eric. **Revolucionários**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

POULANTZAS, Nicos. **As classes sociais no capitalismo de hoje**. 2 ed., Rio: Zahar, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIHR, Alan. **Da grande noite a alternativa**: movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de; NUNES, Márcia Vidal Nunes (Org.). **Cidadania e cultura digital**: apropriações populares da Internet. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.


SILVER, Beverly. **Forças do trabalho**: movimento de trabalhadores e globalização desde 1870. São Paulo: Boitempo, 2005.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Narrativas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Analisar o problema da escrita da História e sua centralidade na produção de sentido sobre o passado, possibilitando uma reflexão sobre a relação entre a pesquisa histórica, a composição narrativa do texto historiográfico e a representação do passado. A investigação dessas questões deverá possibilitar um amplo debate que contemple as várias formas de estruturação do discurso historiográfico.

EMENTA

O declínio da retórica no século XVIII. O problema da narrativa histórica no século XIX. A crítica dos *Annales*. O ressurgimento da narrativa. O debate contemporâneo sobre as formas do discurso histórico.

PROGRAMA

- I - O declínio da retórica e do topos da *historia magistra vitae*.
- II – Construção narrativa e a questão do método na historiografia oitocentista.
- II - A crítica ao método científico e o problema da narrativa para os fundadores da revista dos *Annales*.
- III - A crise do realismo histórico e o ressurgimento da narrativa.
- IV – A atualidade do debate sobre os problemas metodológicos, poéticos e retóricos da historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**, 3 vols. Campinas: Pápirus, 1994.

WHITE, Hayden. **Meta-história: A imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: Edusp, 1992. [Cf., igualmente, **Metahistoria: la imaginación histórica en la Europa del siglo XIX**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

_____. **A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

DOSSE, François. **A história**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.


GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogerio Forastieri da (Org.). **Nova História em perspectiva**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. v. 1.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilbeto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carina de Bertandina
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Patrimônio Cultural	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com uma possibilidade de abordagem histórica a respeito do patrimônio cultural (material e/ou imaterial), enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

As formulações do conceito de patrimônio cultural material e imaterial. Abordagens teóricas e metodológicas acerca da memória e de sua relação com as práticas de preservação do patrimônio cultural. A trajetória histórica das ações de preservação de bens culturais no Brasil. Normatização internacional (Cartas Patrimoniais) e legislação nacional sobre o patrimônio cultural. Mecanismos e instrumentos de proteção, valorização e salvaguarda do patrimônio cultural: inventário, tombamento e registro, diferenciações e metodologias. Discussões no campo da educação patrimonial. Políticas públicas e gestão governamental do patrimônio cultural no contexto da união, estados e municípios: o IPHAN, o IEPHA/MG e os conselhos municipais do patrimônio cultural, COMPHAC/UDI – papéis e funções. Educação patrimonial e difusão do patrimônio cultural.

PROGRAMA

Unidade 1: O Patrimônio Cultural no Brasil: conceito, trajetória e legislação.

2.1 - Patrimônio Cultural brasileiro: conceitos e problematizações

2.2 - A trajetória política da preservação do patrimônio cultural no Brasil

2.3 - Legislação patrimonial: as cartas patrimoniais, convenções e parâmetros legais atuais

2.4 - Organização institucional: papel, função, alcance e competência.

2.4.1 - As práticas do IPHAN e o patrimônio cultural nacional.

2.4.2 - O IEPHA/MG e o ICMS – Critério Patrimônio Cultural.

2.4.3 - Os Conselhos Municipais do Patrimônio Cultural

Unidade 2: Desafios e práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural: políticas públicas e educação patrimonial

3.1 - Instrumentos e práticas de proteção, valorização e salvaguarda dos bens culturais.

3.1.1 - Inventário

3.1.2 - Registro

3.1.3 - Tombamento

3.2 - Políticas públicas do patrimônio cultural no contexto da união: tendências e desafios.

3.3 - Educação Patrimonial: subsídios para conhecimentos e práticas da valorização do patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009. F

RANCOISE, Choay. **A alegoria do patrimônio**. Tradução Luciano Vieira Machado. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade : Ed. da UNESP, 2011.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ana Luisa Howard de; VARGAS, Heliana Comin (Org.). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2. ed. São Paulo, Barueri: Manole, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cassia Araujo (Org.). **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5. ed. Edição: São Paulo; Brasiliense, 1987.

POULOT, Dominique. **Uma historia do patrimônio no Ocidente**: séculos XVIII-XXI.
São Paulo: Estação Liberdade, 2009.


RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2008.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Av. Antônio Carlos de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador de Curso de História
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Religiões	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo principal da disciplina é fornecer uma introdução dos estudos sobre história das religiões a partir de tratamento teórico ou empírico. Busca fomentar o tratamento do religioso como aspecto das culturas humanas e, portanto, algo que diz respeito às experiências dos sujeitos históricos. Pretende-se desenvolver a sensibilidade do historiador em formação para o tratamento acadêmico do tema da religião, abordando-o sob as perspectivas da laicidade e da cientificidade.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à história comparada e história cultural de sistemas religiosos, das religiosidades e das formas de espiritualidade em diferentes civilizações e contextos históricos.

PROGRAMA

Eixos temáticos a serem abordados no programa:

- . Religião como aspecto da cultura;
- . Religião e política;
- . Sistemas religiosos, intercâmbios culturais e diálogos inter-religiosos;
- . Religiões e religiosidades;
- . A atualidade do religioso e questões contemporâneas;
- . Identidades religiosas e as espiritualidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIADE, Mircea. **História das ideias e crenças religiosas**. Porto: Rés, 1975-1983.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MATA, Sérgio da. **História e religião**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Karen. **Uma história de Deus: quatro milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.

ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FLUSSER, David. **O judaísmo e as origens do Cristianismo**. Rio de Janeiro: Imago, 2000-2002.

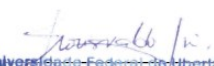
HEILBORN, Maria Luiza (Ed.). **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de Estudos de História
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)
Universidade Federal de Pernambuco
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Sensibilidades	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo principal da disciplina é compreender as relações entre racionalidades, sentimentos e sensibilidades na história, abordando temáticas e temporalidades variadas relevantes para o entendimento da modernidade e dos modos de subjetivação contemporâneos.

EMENTA

A história e as relações de poder/submissão; a gestão dos sentimentos e das paixões sociais; A história e a construção de racionalidades, os afetos e sensibilidades. As relações entre política e estética, a alteridade e as subjetividades.

PROGRAMA

Eixos temáticos a serem abordados no programa:

- . Razão, sentimentos e sensibilidades: desafios teórico-metodológicos;
- . Paixões políticas: abordagens historiográficas;
- . Processos de (des)subjetivação contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES, Philippe; DUBY, Georges. **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BECK, Ulrich. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.

BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). **Memória e (res)sentimento**: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: EdUNICAMP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

FROMM, Erich. **O medo à liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. da UNESP, c1991.


MARSON, Izabel A.; NAXARA, Márcia; BREPOHL, Marion (Org.). **Figurações do Outro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R. N.º 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretora
Diretora do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Trabalho	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre História e Trabalho, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudos sobre os diversos modos de trabalho e movimentos sociais no campo e na cidade, nos séculos XIX e XX, referenciados por questões econômicas, modos de vida e de identidades que problematizem e discutam as relações estabelecidas nos espaços sindicais e partidários, tanto quanto nos espaços de organização coletiva dos direitos por terra, moradia, saúde, educação e na questão da afirmação das identidades de classe.

PROGRAMA

1. Mundo dos Trabalhos: formas, perspectivas e mudanças;
2. Trabalho: campo e cidade (temporalidades);
3. Trabalhadores: campos e cidade (espacialidades);
4. Trabalho e Trabalhadores: modos de vida, lutas e tradições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011

HOBBSAWM, Eric J. **Mundos do trabalho:** novos estudos sobre história operária. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

SINGER, Paul; BRANT, Vinicius Caldeira (Org.). **São Paulo:** o povo em movimento. Petrópolis: Vozes, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra:** segundo as observações do autor e fontes autênticas. São Paulo: Boitempo, 2008.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.


VIANNA, Luiz Werneck. **Liberalismo e sindicato no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carine e assinatura do Diretor da
Direção Instrução e História da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Ambiental	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Estudar a historicidade do conceito de *Natureza*, desde o mundo greco-romano até a contemporaneidade, levando em consideração as relações entre homem e natureza ao longo dos diversos momentos históricos.
- Analisar a emergência das ciências naturais e suas formas de compreender o mundo natural a partir de seus métodos “científicos”; historiar a formação dos conceitos de *meio ambiente* e *ecologia* no século XIX.
- Discutir as relações entre homem e natureza no contexto da consolidação da economia capitalista global; avaliar o impacto sobre o meio ambiente resultante das revoluções industriais.
- Compreender o início dos movimentos de preservação e conservação da natureza que emergiram a partir de meados do século XIX, relacionando-os com os movimentos culturais, sociais e políticos até a atualidade.

EMENTA

As diversas formas de interação entre o homem, a sociedade e o mundo natural, desde a antiguidade até a contemporaneidade. Os impactos ambientais causados pelo homem e suas consequências econômicas e sociais. A emergência dos movimentos ambientalistas e das ideias preservacionistas e conservacionistas.

PROGRAMA

- A História da idéia de *Natureza*. O conceito aristotélico de *Natureza*. O mundo natural e sua singularidade. O homem na natureza.
- A ciência moderna e as formas de compreender a natureza. O Iluminismo e a “racionalização” do mundo natural.
- A expansão econômica capitalista e suas consequências ambientais. A construção do pensamento ambientalista no mundo contemporâneo.
- O surgimento das concepções *conservacionistas* e *preservacionistas*. A ascensão da ecologia e dos movimentos ambientalistas.
- Os desastres ambientais ao longo do século XX. As lutas dos movimentos sociais em defesa do mundo natural.
- Os desafios e os limites dos conceitos de *sustentabilidade*, *economia sustentável* e *desenvolvimento sustentável*.
- Os significados e os desafios apresentados pelo debate ambientalista na atualidade: o lixo industrial; a poluição da atmosfera; o aquecimento global; a destruição das florestas; a escassez de água potável; a poluição dos oceanos; a extinção das espécies; a biopirataria; a expansão agrícola e a destruição dos biomas; o *antropoceno*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, José Luis de Andrade; DRUMMOND, José Augusto. **Proteção da natureza e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Genebaldo Freire. **40 contribuições para a sustentabilidade**. São Paulo: Gaia, 2005.

DUTRA E SILVA, Sandro et al. **História ambiental : Fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste**: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. São Paulo: Global, 2004.

GOLDENBERG, José. **Antártica e as mudanças globais: um desafio para a humanidade**. São Paulo: Blucher, 2011.


SOUZA, Matilde (Org.). **A agenda social das relações internacionais**. Belo Horizonte: Ed. PUC-MG, 2005.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de Gestão de Negócios
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Antiga	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre a História Antiga, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à história das culturas ou “civilizações” vistas como integrantes da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Alternativamente, a disciplina poderá focalizar questões relativas à Antiguidade Afro-Asiática, bem como questões teórico-metodológicas relacionadas ao legado moderno da Antiguidade.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico referente às temporalidades referidas na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

1. Antiguidade Clássica (Grécia e Roma): história, política, cultura
2. Antiguidade Africana (Egito, Abissínia, etc.): história, política, cultura
3. Antiguidade Asiática (Oriente Próximo, Médio e Extremo Oriente): história, política, cultura

4. Legado moderno da Antiguidade Clássica: a “sabedoria poética”, o historicismo, a ênfase na democracia

A filosofia da história na contemporaneidade: o legado da Antiguidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERÓDOTOS [Heródoto]. **História**. Brasília: Ed. da UnB, 1985.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.

ZIMMER, Heinrich Robert. **Mitos e símbolos na arte e civilização da Índia**. São Paulo: Palas Athena, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. **Gramática das civilizações**. São Paulo: M. Fontes, 1989.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CHILDE, V. Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA. Brasília: UNESCO, 2010. 8 vols.

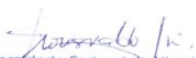
FINLEY, M. I. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Maranhão
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso de História
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal do Maranhão
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Contemporânea	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre temas da História Contemporânea, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de temas relacionados à formação e/ou desenvolvimento do mundo contemporâneo, selecionados a partir de enfoques culturais, econômicos, políticos e/ou sociais.

PROGRAMA

I- Industrialização, urbanização e desenvolvimento capitalista

- 1) Características das primeiras fases da industrialização
- 2) A divisão internacional do trabalho
- 3) Relações sociais, tempo, espaço e tecnologias
- 4) Socialismo, Anarquismo e liberalismo – bases teóricas e forças organizativas

II- Desenvolvimento/subdesenvolvimento: as faces da modernização

- 1) O pós-guerra e a guerra fria, comunismo X capitalismo.
- 2) O “Terceiro Mundo”

III. Pós-Desenvolvimento, o fim da guerra fria e o “fim da História”

- 1) Neoliberalismo e neo-imperialismo
- 3) Modernismo e pós-modernismo
- 4) Tecnologias e relações sociais: a compressão espaço-temporal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, G. A. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Tradução Plínio Bentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MÈZÁROS, István. **Para além do capital**. Tradução Paulo Cesar Castanheira, Sergio Lessa. São Paulo: Boitempo; Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora em Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.

GORZ, André (Org.). **Crítica da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

HOBSBAWN, Erick. **A era dos impérios: 1875- 1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.


SENNET, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de Gestão de Negócios
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Cultural	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de: compreender conceitos básicos da História Cultural; estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre História Cultural, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo às questões teóricas e/ou metodológicas da História Cultural, ou ainda à história da História Cultural.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico referente às categorias teórico-metodológicas e/ou abordagens historiográficas referidas na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

- I. História cultural: conceitos fundamentais;
- II. História e Antropologia: fronteiras, diálogos e apropriações;
- III. Cultura Política;
- IV. Cultura Visual;
- V. História Social da Cultura e História Cultural do Social: tensões e diálogos possíveis;

- VI. Estudos Culturais;
VII. Indústria cultural e as sensibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CERTEAU, Michel de. **História e psicanálise: entre ciência e ficção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
HUIZINGA, Johan. **O outono da idade média: estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos**. São Paulo: CosacNaify, 2010.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1377/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História da América Independente	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de: realizar um balanço da historiografia sobre a(s) temática(s) abordada(s) no decorrer do curso, com ênfase nas obras de referência; utilizar fontes documentais diversificadas; estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre a História da América Independente (América Latina, Caribe e/ou Estados Unidos), enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural; apresentar resultado de pesquisa sobre temática relacionada ao programa da disciplina.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à história das Américas, que contemple uma ou mais sociedades, seja aprofundando o estudo de aspectos das especificidades locais, seja estabelecendo análises comparativas sobre determinada temática geradora. Alternativamente, a disciplina poderá focalizar questões teóricas e/ou metodológicas concernentes aos estudos de História da América, e ainda, os movimentos epistemológicos e políticos dos estudos pós-coloniais e de-coloniais para as Américas. Séculos XIX, XX e/ou XXI.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico referente às especialidades referidas na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

- I – Cultura e identidade nacional;
- II – Protagonismo de minorias sociais;
- III – Imagética da nação;
- IV – Memória das ditaduras;
- V – Racismo;
- VI – Populismos;
- VII – Estudos Pós-coloniais e De-coloniais;
- VIII – Guerras e Revoluções;
- IX – Pós-Abolição, lutas políticas e culturais;
- X – Gênero e Sexualidade na literatura e/ou no Cinema das Américas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
 GILROY, Paul. **O atlântico negro**. São Paulo: Editora 34, 2001.
 MOTTA, Rodrigo Patto (Org.). **Ditaduras militares**: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDDT, Hannah. **Sobre a revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
 BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**. São Paulo: EDUSP; Brasília: FUNAG, 1998.
 HALL, Stuart. **Identidade cultural na Pós-Modernidade**. São Paulo: DP&A, 2002.
 HALL, Stuart. **Identidade de diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. São Paulo: Editora Vozes, 2009.
 SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias**: intelectuais, arte e meios de comunicação. São Paulo: EDUSP, 1997.


APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Gilbeto César de Noronha
 Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carina de Assunção
 Diretora do Instituto de História
 Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História da América Portuguesa	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina de Tópicos Especiais em História da América Portuguesa, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre a História da América Portuguesa, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à história das culturas ou dos grupos sociais presentes nos territórios da América portuguesa: “nobreza da terra”, escravos, indígenas, mulheres, eclesiásticos, traficantes, comerciantes, errantes, degredados, grupos políticos, comunidades religiosas, etc. Alternativamente, a disciplina poderá focalizar questões teóricas e/ou metodológicas relativas ao Antigo Regime e ao Regime Escravista, ou à expansão do império luso na África e partes da Ásia. Também poderá abordar a temática da história da diáspora africana para o Brasil. Poderá abordar ainda a produção historiográfica sobre a América portuguesa.

PROGRAMA

- I - Questões historiográficas e desafios de estudos. Historiografia recente sobre a América portuguesa: abordagens e conceitos;
- II - Política, economia e administração colonial. Definições de Império Colonial;
- III - Sociedade colonial: nobreza, povos indígenas, africanos, afro-americanos e o viver escravo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SOUZA, Laura de Mello e. **O sol e a sombra**: política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VAINFAS, Ronaldo. **Brasil de todos os santos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial: 1777-1808**. São Paulo: Hucitec, 1979.

NOVAIS, Fernando A. (coord.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.


VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História da Arte	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre História da Arte, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à História da Arte e às questões fundamentais que estruturam esse campo de estudos. A disciplina poderá investigar os problemas centrais que caracterizam a área, tais como a estética como especialidade filosófica, a crítica de arte, a periodização e as escolas na história da arte, assim como a circulação e o consumo de obras de arte. Também poderá abordar os principais métodos de análise que orientam a História da arte, tais como o formalista; sociológico; iconológico; iconográfico; semiológico; estruturalista; entre outros.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico referente às categorias teórico-metodológicas e/ou abordagens historiográficas referidas na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

- 1) Estética: de Baumgarten ao debate contemporâneo.
- 2) Juízo estético e crítica de arte.

- 3) A periodização na História da Arte da antiguidade clássica às vanguardas: definições e crítica.
- 4) Escolas e movimentos culturais.
- 5) Produção, circulação e consumo de obras de arte.
- 6) Os principais métodos da História da Arte: sociológico, formalista, iconológico, iconográfico, semiológico e o estruturalista.
- 7) Arte popular e arte erudita.
- 8) Arte na lógica da cultura de massa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DANTO, Arthur Coleman. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. São Paulo: CosacNaify, 2005.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2013.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.


HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. São Paulo: EDUSP, 2004.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Instituto de Artes e Design
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1377/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História da Ásia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é permitir o contato do estudante brasileiro de história com temas relacionados à Ásia e às suas diversas civilizações e contextos. Este contato é fundamental para o desenvolvimento de uma visão cosmopolita da história para além dos seus recortes eurocêntricos, nacionalistas e dependentes de uma leitura prévia da “identidade brasileira”. Sua meta é expandir as possibilidades temáticas dos estudos históricos para além dos recortes mais usuais na pesquisa e no ensino, alargando os horizontes culturais e os referenciais civilizacionais do historiador em formação.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à história de culturas e civilizações asiáticas tradicionais, podendo envolver: Japão e/ou China Imperiais; Árabes e/ou Judeus no “Oriente Médio”; Índia, Paquistão, Himalaias e/ou a Indochina e outros contextos mais específicos. O desenvolvimento da disciplina também pode focalizar a história da Ásia contemporânea entre os séculos XIX e XXI; a temática do Orientalismo desde o século XIX na Europa e no “Ocidente” moderno e/ou as relações entre o “Ocidente” e “Oriente”, incluindo aí as redes migratórias, as trocas culturais, comerciais e demográficas ao longo da História.

PROGRAMA

Eixos teóricos e temáticos a abordar:

- O “Oriente” como construção histórica a partir do “Ocidente”;
- A diversidade étnica, linguística, cultural e religiosa da Ásia em seus diferentes contextos;
- Atualidade e relevância dos estudos sobre a Ásia no Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Rogério H. da. **China**: entre o oriente e o ocidente. São Paulo: Ática, 1994.
KIRK, George E. **História do oriente médio**: desde a ascensão do Islã até a época contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AZIZ, Philippe. **Angkor e as civilizações birmanesa e tai**. Rio de Janeiro: O. Pierre, 1978.
BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada**: padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1988.
CHEVITARESE, André Leonardo. **Judaísmo, Cristianismo e Helenismo**: ensaios acerca das interações culturais no mediterrâneo antigo. São Paulo: Annablume, 2007.
COLLCUTT, Martin; JANSEN, Marius; KUMAKURA, Isao. **Japão**: o império do Sol-Nascente. Madrid: Del Prado, 1997.
GRANET, Marcel. **O pensamento chinês**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
ZIMMER, Heinrich Robert. **Mitos e símbolos na arte e civilização da Índia**. São Paulo: Palas Athena, 1989.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Goiás
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História de Portugal	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudo da História de Portugal nas épocas medieval, moderna e/ou contemporânea, conforme recorte temático e cronológico proposto pelo(a) docente ministrante.

EMENTA

Sociedade, política, economia e/ou cultura em Portugal entre os séculos XI e XXI: do Condado Portucalense à República Portuguesa.

PROGRAMA

O programa poderá incidir em tópicos como os seguintes, aqui elencados apenas a título de sugestão:

- A guerra de Reconquista cristã e a formação do Reino de Portugal;
- Humanismo, Renascimento e descobrimentos;
- A expansão marítima e comercial e a constituição do império ultramarino;
- Inquisição e Contra-Reforma;
- D. Sebastião, Alcácer-Quibir e messianismo;
- União Ibérica: Portugal na monarquia dos Habsburgos;
- O século XVII à luz da vida e obra do Padre Antônio Vieira;
- Ilustração, “estrangeirados” e reformismo à época do Marquês de Pombal;
- As invasões napoleônicas e o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves;
- Liberalismo e constitucionalismo no século XIX;
- A Primeira República Portuguesa;
- Estado Novo e Salazarismo;

- A Terceira República Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOSO, José (dir.). **História de Portugal**, 8 vols. Lisboa: Estampa, 1993.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste: 1641-1669**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SERRÃO, Joel (Dir.). **Dicionário de história de Portugal e do Brasil**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOXER, Charles R. **O império marítimo português: 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BOXER, Charles R. **A igreja militante e a expansão ibérica: 1440-1770**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CALAFATE, Pedro (Dir.). **História do pensamento filosófico português**. Lisboa: Caminho, 1999-2004.

MARQUES, João Pedro. **Portugal e a escravatura dos africanos**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2004.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: 1777-1808**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981


VINCENT, Mary. **Espanha e Portugal: história e cultura da península ibérica**. Madrid: Del Prado, 1997.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História do Brasil Império	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre a História do Brasil Império, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à formação do Brasil oitocentista. A disciplina poderá abordar questões teóricas e/ou metodológicas, como a viabilidade de fontes e seus usos pela historiografia referente ao período. Também poderá abordar temáticas variadas sobre a construção da cidadania, da nação e os mundos do trabalho.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico referente às especialidades referidas na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

- A construção do processo de independência brasileira;
- Imprensa oitocentista;
- Cidadania e movimentos sociais;
- Liberdade e escravidão;
- Direito e justiça;
- Viajantes e memorialistas;
- Imigração e trabalhadores livres;
- Movimento abolicionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: UFRJ/Relume Dumará, 1996.

GOMES, Flávio dos Santos e REIS, João José (Org.). **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHWARCZ, Lilia. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 7. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

GOMES, Flávio dos Santos; REIS, João José (Org.). **O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. São Paulo: Brasiliense: Publifolha, 2000.

PRADO Jr., Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos**. São Paulo: Brasiliense, 1963.


ALONSO, Angela. **Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretora
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História do Brasil República	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionadas aos estudos sobre a História do Brasil República, enriquecendo o seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural, notadamente relacionados à cultura, política, movimentos sociais do Brasil desde os anos 60 até a Redemocratização.

EMENTA

Análise de processos gerais e/ou particulares que tiveram lugar durante a Ditadura Militar (1964-1985). Historiografia sobre a Ditadura Militar. Atividades práticas e investigativas que visem o aprofundamento dos conhecimentos explorados nas disciplinas obrigatórias.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme o tópico específico escolhido pelo professor da disciplina atentando-se para os recortes espaço-temporais apresentados na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos eixos temáticos gerais.

I - O golpe de 1964 e a ditadura militar no Brasil.

- II – A esquerda brasileira e os movimentos de resistência.
- III - As manifestações culturais dos anos de 1960/1970: arte engajada (cinema, teatro, música, artes plásticas) e indústria cultural.
- IV - Os movimentos sociais e a redemocratização.
- V – Visões do Golpe: história, memória e esquecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília Neves de Almeida. **Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004)**. Bauru: Edusc, 2004.

TOLEDO, Caio Navarro de. (Org.). **1964: visões crítica do golpe**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz F. **História da vida privada no Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Castelo a Tancredo 1964-1985**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

TELES, Edson e SAFATLE (Orgs.). **O que resta da ditadura**. São Paulo: Boitempo, 2010.


VENTURA, Zuenir. **1968: o ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Instituto de História
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Coordenador do Curso de História
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretora
 Diretora do Instituto de História
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Econômica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre temas da História Econômica, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de temas da história econômica referentes à formação e/ou desenvolvimento do mundo capitalista e/ou socialista, entre os séculos XVIII e XXI.

PROGRAMA

OBS: O programa deverá variar de acordo com o enfoque escolhido pelo professor da disciplina.

- I. O mundo capitalista pós-guerra (1946-73)
 1. Estados Unidos, Europa e Japão
 2. O fordismo e o Welfare State
 3. Bretton Woods e o sistema monetário Internacional
 4. A política desenvolvimentista e o “Terceiro Mundo”
 5. A descolonização
- II. O mundo socialista
 1. O planejamento econômico na União Soviética
 2. O leste europeu
 3. A via chinesa
- III. Crises e globalização (1970-2000)

1. Crise do petróleo (1973) e outras crises
 2. A acumulação flexível e as mudanças no mundo dos trabalhadores
 3. Transformações no mundo socialista e desagregações
 4. A globalização e o sistema monetário internacional
- IV. Tendências econômicas gerais no século XXI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRIGHI, G. A. **Adam Smith em Pequim**: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 14. ed. Tradução Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2005.
- LANDES, David S. **A riqueza e a pobreza das nações**: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRIGHI, G. A. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: o processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. v. 1. Livro Primeiro. Tomo I.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens de nossa época. 2. ed. Tradução Fany Wrobel. São Paulo: Campus, 2000.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). 2. ed. Tradução de Marcos Santarrita. SP: Companhia das Letras, 1997.
- MÉZÁROS, István. **Para além do capital**. Tradução Paulo Cesar Castanheira, Sergio Lessa. São Paulo: Boitempo; Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2002.


APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
 Coordenador de Curso
 Portaria R N.º 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carina de Oliveira
 Diretora do Instituto de História
 Unidade Acadêmica

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Global	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

A disciplina visa refletir as conexões entre histórias de civilizações distintas que coexistiram em determinado contexto sobre o mundo. Pretende problematizar a artificialidade de recortes nacionais e locais da história, articulando as sociedades e as culturas constituídas em determinado espaço-tempo com as dinâmicas mais amplas dos contatos entre os povos humanos desde a chamada Antiguidade até a época contemporânea.

EMENTA

Estudo de temática específica relacionada à “história global”. A temática deve abordar conexões entre histórias de civilizações distintas que coexistiram e mantiveram relações de trocas culturais, comerciais e demográficas e/ou de conflitos bélicos em determinado contexto histórico.

PROGRAMA

O programa da disciplina abre-se a diversas possibilidades a depender da escolha do tema. Pode abranger tempos e espaços variados, desde a Antiguidade até o Contemporâneo, e os cinco continentes do globo. Também não se fixa em apenas um campo das experiências históricas, sendo possível o tratamento de questões ligadas à economia das trocas, à geopolítica, à cultura material, às religiões, as línguas, os processos de tradução (linguística e/ou cultural), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAUDEL, Fernand. **Gramática das civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GRUZINSKI, Serge. **Que horas são... lá, no outro lado?** América e Islã no limiar da época moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **El moderno sistema mundial**. Mexico: Siglo Veintiuno, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


- ABERNETHY, David. **The dynamics of global dominance: European overseas empires: 1415-1980**. New Haven: Yale University Press, 2000.
- BRAUDEL, Fernand. **El Mediterráneo y el mundo mediterráneo en la época de Felipe I**. México: Fondo de Cultura Económica, 1976.
- CURTIN, Philip. **Cross-cultural trade in world history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- DENEMARK, Robert A. (Ed.). **World system history: the social science of long-term change**. Londres: Routledge, 2000.
- GOLDSTONE, Jack. **História global da ascensão do Ocidente: 1500-1850**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Colaboração: Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Portaria R. N.º 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Ibérica	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetiva-se centralmente propiciar aos(às) estudantes um exame seguro e circunstanciado das sociedades ibéricas medievais (séculos VI a XV), por meio do estudo de seus grandes temas, processos, questões e principais problematizações e conceituações, que de sua existência política, social, econômica e cultural seus intérpretes fizeram.

EMENTA

A Espanha (Hispania) visigótica. Al-Andalus: história da civilização árabe na Península Ibérica. A guerra de Reconquista cristã e o processo de formação e consolidação das monarquias ibéricas. Portugal e Espanha nos inícios da expansão comercial e marítima: da conquista de Ceuta ao ano-símbolo de 1492. Estudo da historiografia especializada sobre o tema, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

PROGRAMA

- A Espanha (Hispania) visigótica;
- Al-Andalus: história da civilização árabe na Península Ibérica;
- A guerra de Reconquista cristã e o processo de formação das monarquias ibéricas;
- Portugal e Espanha nos inícios da expansão comercial e marítima. Da conquista de Ceuta ao ano-símbolo de 1492.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOXER, Charles R. **A igreja militante e a expansão ibérica: 1440-1770**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PIRENNE, Henri. **Maomé e Carlos Magno: o impacto do Islã sobre a civilização europeia**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.

VINCENT, Mary. **Espanha e Portugal: história e cultura da península ibérica**. Madrid: Del Prado, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Karen. **Uma história de Deus: quatro milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LIBERA, Alain de. **A filosofia medieval**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LOYN, Henry R. **Dicionário da Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

MATTOSO, José (Dir.). **História de Portugal**. Lisboa: Estampa, 1993. 8 v.

MATTOSO, José. **Identificação de um país: ensaio sobre as origens de Portugal: 1096-1325**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.2v.


APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Intelectual	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre História Intelectual, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo à configuração da História Intelectual e às diversas definições e desdobramentos da área. A disciplina poderá investigar as questões fundamentais que estruturam a área, tais como a especificidade objetos de análise, a contextualização de ideias e obras, o problema da intenção autoral, a tensão entre cultura popular e erudita, assim como os processos de produção, circulação e recepção de produtos culturais. Também poderá abordar as especificidades da História Intelectual na historiografia francesa, norte-americana, inglesa, italiana, alemã, brasileira, entre outras.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico referente às categorias teórico-metodológicas e/ou abordagens historiográficas referidas na ementa. Ele poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

- 1 - A “history of ideas” de Arthur Lovejoy.
- 2 - História das mentalidades e história das ideias.
- 3 - Cultura erudita e cultura popular: circulação, produção e consumo cultural.
- 4 - Virada linguística e crítica pós-estruturalista: Roland Barthes, Jacques Derrida e Michel Foucault.

- 5 - A tentativa de reconstrução da História Intelectual: Quentin Skinner e John Pocock.
- 6 - A hermenêutica segundo Hans Georg Gadamer.
- 7 - A história dos conceitos de Reinhart Koselleck.
- 8 - Aproximações com a teoria literária: Hayden White e Dominick La Capra.
- 9 - Modelos da história Intelectual na historiografia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 JASMIN, M. G.; FRERES Jr., J. (Org.). **História dos conceitos**: debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora PUC - Rio; Loyola. IUPERJ, 2006.
 KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed.PUCRJ, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
 BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.
 FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
 JASMIN, M.G.; FRERES Jr., J. (Org.). **História dos conceitos**: diálogos transatlânticos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Ed. Loyola: IUPERJ, 2007.
 SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Faculdade de Ciências e Letras
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Medieval	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é aprofundar em temas específicos dos estudos medievais, dando maior abrangência aos seus conteúdos no currículo do curso. Busca-se, com isso, compreender o contexto da Idade Média europeia em conexão com as civilizações vizinhas, notoriamente as civilizações árabe e bizantina.

EMENTA

Estudo de tópico específico sobre a História Medieval, focalizando preferencialmente os seguintes temas: (1) Península Ibérica e/ou do Magreb durante a Idade Média; (2) “Civilização” bizantina e/ou da Idade Média na Europa “oriental”; (3) Arte e cultura na Idade Média “ocidental”, “islâmica” e/ou “bizantina”.

PROGRAMA

Eixos temáticos do programa:

- . A Idade Média europeia e as suas conexões com o mundo Bizantino;
- . A Idade Média europeia e as suas conexões com o mundo Muçulmano;
- . Arte, cultura e filosofias da natureza na Idade Média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGOLD, Michael. **Bizâncio: a ponte da antiguidade para Idade Média**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

MATTOSO, José (Ed.). **História de Portugal: a monarquia feudal**. Lisboa: Estampa, 1997.

VINCENT, Mary. **Espanha e Portugal: história e cultura da península ibérica**. Madrid: Del Prado, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUIZINGA, Johan. **O outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAUAND, Luiz Jean. **Cultura e educação na Idade Média: textos do século V ao XIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PEREIRA, Rosalie Helena de Souza. **Busca do conhecimento: ensaios de filosofia medieval no Islã**. São Paulo: Paulus, 2007.

RUNCIMAN, Steven. **A Civilização Bizantina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

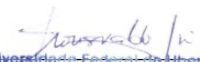
SCHIMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média**. Bauru: EDUSC, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Moderna	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é aprofundar em temas específicos dos estudos sobre a modernidade, dando maior abrangência aos seus conteúdos no currículo do curso. Busca-se, com isso, compreender o contexto da Modernidade.

EMENTA

Estudo de tópico específico sobre a História Moderna, focalizando preferencialmente os seguintes temas: (1) história social e/ou cultural do “Renascimento”; (2) aspectos da sociedade, da política, da cultura e/ou das artes nas monarquias e/ou impérios europeus dos séculos XVI e XVII; (3) história social e cultural das viagens, missões e expedições europeias para a Ásia, a África e América na época das conquistas coloniais e das grandes navegações (séculos XV-XVIII).

PROGRAMA

Eixos temáticos do programa:

- Renascimento: política e cultura;
- Absolutismo e imperialismo: aspectos sociais, político-culturais e artístico das monarquias europeias;
- A Era dos Viajantes: história, literatura e os debates sobre ciência e civilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1990-1993.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARIN, Eugênio. **Ciência e vida civil no renascimento italiano**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

BLACK, C. F. (Ed.). **O mundo do renascimento**. Madrid: Del Prado, c1997

BURKE, Peter. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Zahar, c1994.

WARBURG, Aby. **A renovação da Antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.


WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1989.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de História e Geografia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Direção do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Oral	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão estar familiarizados com temática específica relacionada aos estudos sobre História Oral, enriquecendo seu repertório teórico-metodológico e histórico-cultural.

EMENTA

As principais questões envolvendo a produção social de memórias e de fontes orais. A História Oral como metodologia e técnica de pesquisa relacionada a eventos sobre Patrimônio Histórico e Cidadania. Usos políticos e sociais do passado em construtos coletivos do presente vivido.

PROGRAMA

- História Oral: origens e abordagens;
- Narrativas orais: evidências para a pesquisa em História;
- História Oral: história popular (cidadania);
- Fontes orais: acervos e metodologias de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FENELON, D. R.; MACIEL, L. A.; ALMEIDA, P. R.; KHOURY, Y. A. (Org.). **Muitas memórias, outras histórias.** São Paulo: Olho d'Água, 2004
FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína et al. **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de história oral.** São Paulo: Letra e voz, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005.
CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil.** 3. ed. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia: EDUSP, 1984.
COSTA, Cléria Botelho da; MAGALHÃES, Nancy Alessio (Org.). **Contar história, fazer história: história, cultura e memória.** Brasília: Paralelo 15, 2001.
MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
SEBE, José Carlos. **Manual de história oral.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 1998.
THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1992.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Política	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHis	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Refletir sobre a problemática da história política a partir dos elementos historiográficos, teóricos e metodológicos deste campo do conhecimento, no sentido de oferecer aos estudantes as ferramentas necessárias para a investigação histórica explorando novas fontes, temas, abordagens e interpretações.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a constituição da História Política como área de estudos do campo disciplinar da História, seus novos temas, problemas, referenciais teóricos e metodológicos.
- Identificar acontecimentos, processos e linguagens pertencentes ao universo do político, visto como o lugar onde se expressam os jogos de poder que permeiam as relações humanas, em suas dimensões objetivas e subjetivas.
- Compreender a esfera do político pelas suas referências datáveis concretas que organizam e situam o discurso no tempo e no espaço, em diferentes escalas de análise.
- Refletir sobre as principais correntes de pensamento que orientam as práticas políticas modernas e contemporâneas, compreendidas a partir dos elementos historiográficos, teóricos e metodológicos da história política.

EMENTA

História e Política; Fundamentos teóricos e metodológicos da História Política; Temas de História e Política, As relações de poder como objeto do saber dos historiadores; paradigmas, questões conceituais e procedimentos metodológicos. Estudo das principais ideias e práticas políticas modernas ocidentais, situadas entre as primeiras décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX: as noções e relações entre indivíduo, sociedade e estado; liberalismos, pensamentos democráticos, Nacionalismos e socialismos, marxismos e anarquismos.

PROGRAMA

- 1 – A noção de poder entre as velhas e as novas concepções de história: O que é a história política?
- 1.2 – Relações de Poder: dispositivos, instituições e discursos.
- 1.3 – História, Política e imaginário social: Imagens, símbolos, Mitos.
- 1.4 – Culturas Políticas.
- 2 – A história política na sociedade dos indivíduos
- 2.1 – Liberalismo e democracia: mera coincidência?
- 2.2 - Teorias do Nacionalismo: poder e imaginação
- 2.3 - História política e marxismo: confrontações
- 2.4 Pensamentos e princípios teóricos do anarquismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra a corrente:** ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo Cortez, 2000.

RÉMOND, René (org.). **Por uma História Política.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno.** S. Paulo: Cia. das Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo** – anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo (trad.), São Paulo, Cia das Letras, 1989.

BOBBIO, Norberto et alli. **Dicionário de Política.** Brasília: UnB, 1986.

BORDIEU, Pierre. **O poder do simbólico.** Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1989.

BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). **Memória e (res)sentimento:** indagações sobre uma questão sensível. Campinas: EdUNICAMP, 2001.


FALCON, Francisco. História e poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.). **Domínios da história:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 61-89.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em História Regional	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de: compreender questões teóricas e/ou metodológicas da História regional com ênfase na constituição histórica de Minas Gerais e das configurações socioculturais do Triângulo Mineiro.

EMENTA

Estudo de tópico específico relativo ao processo de formação de Minas Gerais e sua articulação com a metrópole portuguesa. A experiência urbana, a expansão, o povoamento e a exploração das regiões mineiras. As representações históricas do Triângulo Mineiro. Ênfase na atual configuração sociopolítica e cultural da região do Triângulo Mineiro em suas influências econômicas e culturais diversas.

PROGRAMA

O programa da disciplina será definido conforme a escolha do tópico específico que poderá contemplar um ou mais dos seguintes eixos temáticos gerais:

- I – História regional: conceitos fundamentais
- II – Constituição histórica de Minas Gerais: colonização, migração e urbanizações
- III – Campo e cidade no Triângulo Mineiro
- IV – Identidades, fronteiras e culturas: Norma e conflito nos Gerais de Minas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A invenção das Minas Gerais: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 395 p.

LOURENÇO, Luiz Augusto B. **A oeste das Minas. Escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista.** Uberlândia: Edufu, 2005.

SANTOS, Rosselvelt José; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima (org. **Cidade e campo no Triângulo Mineiro.** Uberlândia: EDUFU, 2004. 195 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Júnia Ferreira. **Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PEREIRA, Oscar Virgílio. **Das sesmarias ao polo urbano: formação e transformação de uma cidade.** Uberlândia: [s.n.], 2010.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; MOURA, Gerusa Gonçalves; COSTA, Rildo Aparecido Costa (Org.). **Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particulares regionais.** Uberlândia: Assis Ed., 2011.

SOUZA, Sauloéber Társio de. **Memórias migrantes e outras histórias tijucanas.** Uberlândia: Composer, 2014.


TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central: história da criação do município de Uberlândia.** Uberlândia: Uberlândia Gráfica, 1970.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Diretor do Instituto de História
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Historiografia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é refletir sobre a história da historiografia enquanto laboratório da epistemologia da história. O que se propõe, noutros termos, é um exercício de desconstrução historiográfica que procure perspectivar (segundo o recorte que se considerar o mais pertinente) não apenas as tendências, autores(as), obras e alcances das diferentes tradições historiográficas, como as dimensões política, econômica, social e/ou cultural das respectivas contexturas históricas em que se deu a sua produção.

EMENTA

A história da historiografia como *locus* privilegiado da epistemologia histórica. Autores(as), obras e tendências historiográficas segundo diferentes recortes temáticos e cronológicos.

PROGRAMA

- A história da historiografia enquanto laboratório da epistemologia da história;
- A desconstrução historiográfica: autores(as), obras, escolas ou movimentos de pensamento histórico;

- Dimensões política, econômica, social e/ou cultural da produção historiográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Emília Viotti da. **Coroas de glória, lágrimas de sangue**: a rebelião dos escravos de Demerara em 1823. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KOSELLECK, Reinhart. **Crítica e crise**: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. da UERJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LE GOFF, Jacques (Dir.). **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MALERBA, Jurandir (Org.). **A história escrita**: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, José Carlos. **História e teoria**: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.


VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Pernambuco
 Faculdade de Ciências e Letras de Noronha
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Pernambuco
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudo dos principais autores e autoras, obras e vertentes teórico-metodológicas na história da historiografia brasileira. Suas filiações e inovações teóricas e historiográficas desde os seus lugares sociais de produção de sentido.

EMENTA

A escrita da história na América Portuguesa. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma historiografia nacional. Para além de Varnhagen: o programa de uma nova história geral do Brasil. A historiografia dos anos 1930 e a reinvenção nas representações históricas no/do Brasil. A Universidade como *locus* privilegiado da pesquisa e da produção historiográfica brasileira. Tendências e temáticas contemporâneas nas escritas da história no Brasil.

PROGRAMA

1. A escrita da história na América Portuguesa;
2. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto historiográfico de uma “história filosófica” da nação: De Karl Friedrich von Martius a Francisco Adolfo de Varnhagen;

3. Para além dos “quadros de ferro de Varnhagen”: Capistrano de Abreu e o programa de uma nova história geral do Brasil;
4. A historiografia dos anos 1930 e a reinvenção nas representações históricas no/do Brasil:
 - Gilberto Freyre, *Casa-grande & senzala* e a revolução copernicana na interpretação da formação da sociedade brasileira;
 - Sérgio Buarque de Holanda e o projeto modernizador de desenraizamento do *ethos* ibérico no Brasil;
 - Caio Prado Júnior e o “sentido da colonização” na *Formação do Brasil Contemporâneo*;
5. A Universidade como *locus* privilegiado da pesquisa e da produção historiográfica brasileira. Da recepção do marxismo e dos *Annales* às novas histórias cultural e política em suas diferentes ramificações;
6. Tendências e temáticas contemporâneas nas escritas da história no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, André; SCHWARCZ (Org.). **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **Conversas com historiadores brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2007.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de história colonial (1500-1800)**. 7. ed. rev., anotada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 25.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.


APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
José Carlos de Oliveira
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Aprofundar o estudo em uma ou mais das temáticas introduzidas nas disciplinas obrigatórias de Introdução à História e Teorias e Métodos I e II, segundo o amplo espectro espaço-temporal ali indicado, desde as concepções de história do mundo greco-romano, medieval e moderno às mais recentes discussões teórico-metodológicas atualmente em curso, nestas décadas iniciais do século XXI.

EMENTA

História, teoria e método em um ou mais momentos da história do pensamento histórico ocidental. Estudo de autores(as), obras, escolas e/ou movimentos teórico-historiográficos, conforme recortes temáticos e cronológicos de diferentes tipos, da antiguidade à contemporaneidade.

PROGRAMA

História, teoria e método nos conceitos antigo, medieval, moderno e/ou contemporâneo de história: Da *historia magistra vitae* às concepções pós-estruturalistas e além. Estudos complementares e de aprofundamento em diferentes clivagens, à escolha do(a) professor(a) ministrante em diálogo com as disciplinas teóricas obrigatórias afins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTANA, Josep. **História: análise do passado e projeto social**. São Paulo: EDUSC, 1998.

NOVAIS, Fernando A. **Aproximações: estudos de história e historiografia**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GLENISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1983.

LOPES, Marcos Antônio. **Idéias de história: tradição e inovação de Maquiavel a Herder**. Londrina: EDUEL, 2007.


REALE, Giovanni. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 2009.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso de História
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor do Instituto de História
Diretor do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

Fichas dos Componentes Curriculares Optativos Gerais



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Didática Geral	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FAGED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da didática em suas múltiplas relações com a escola e para além dela.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do/a educador/a na sociedade contemporânea, em diferentes espaços educativos.
- Compreender os elementos que constituem a organização do trabalho pedagógico: planejamento, avaliação, seus significados e práticas.

EMENTA

Educação, Didática e Formação docente. Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino- aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos. Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

PROGRAMA

Unidade 1: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 1.1. As diferentes concepções de educação, didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 1.2. O papel da escola na atualidade.

Unidade 2: Teorias Pedagógicas: desafios do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea em diferentes espaços educativos

- 2.1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da educação, da didática e da escola.
- 2.2. O processo de ensinar e aprender em diferentes contextos formativos/educativos.

Unidade 3- Organização do trabalho pedagógico no processo de planejamento e avaliação.

- 3.1. A ação docente no processo de ensino-aprendizagem e em diferentes espaços educativos.
 - 3.2. Planejamento no processo de ensino-aprendizagem: limitações e possibilidades
- Avaliação no processo de ensino-aprendizagem: concepções e métodos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MIZUKAMI, M.G. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo. Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- SACRISTÁN, G e GÓMEZ.A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, ARTMED, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, L.C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.
- PORTO, M. R. S. Função social da escola. In: FISCHIMANN, R. **Escola brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 37-47.
- RIOS, T.A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

APROVAÇÃO

29 / 07 / 2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Moronha
Coordenador do Curso de Graduação em História
Portaria R Nº 1177/2018

26 / 07 / 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos
Diretor(a) Unidade Acadêmica
PORTARIA SEBETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Direitos Humanos, Educação e Democracia	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer os conceitos históricos de democracia e direitos humanos.
Articular sentidos entre educação, democracia e direitos humanos.
Promover valores democráticos e de defesa dos direitos humanos na educação.
Conhecer e debater as práticas de intolerância, discriminação, atos de violência, atos persecutórios e a cultura autoritária.
Discutir a dimensão democrática no ensino de História.

EMENTA

Conceitos históricos de democracia e direitos humanos. Relações e sentidos entre educação, democracia e direitos humanos. Valores democráticos e práticas de defesa dos direitos humanos na educação. Conhecimento e debate sobre práticas de intolerância, discriminação, atos de violência, atos persecutórios e a cultura autoritária. Dimensão democrática no ensino de História.

PROGRAMA

- I. Conceitos históricos de democracia e direitos humanos.
- II. Articulação educação, democracia e direitos humanos.

- III. Práticas de intolerância, discriminação, atos de violência, persecutórios e a cultura autoritária.
- IV. Valores democráticos e defesa dos direitos humanos no âmbito do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2006.
- FÁVERO Osmar; SEMERARO, Giovanni (Orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. 5. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- GHANEM, Elie. **Educação escolar e democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Ação Educativa: FAPESP: Autêntica, 2004.
- LEFORT, Claude. **A invenção democrática**: os limites da dominação totalitária. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- HARPER, Babette et al. **Cuidado, escola!**: desigualdade, domesticação e algumas saídas. 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. As razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.


APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
 Coordenador de Curso
 Portaria R N° 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Diretor do Instituto de História
 Unidade Acadêmica

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Ensino de História e Teoria da História	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Refletir sobre a necessidade de reatamento, no sentido forte do termo, entre as duas pontas ou dimensões, via de regra soltas, da história como disciplina do conhecimento: a ponta das teorias e escritas da história e a ponta do ensino de história, ou seja, a dimensão da produção e a dimensão da apresentação privilegiada deste tipo de saber específico, que é o historiográfico, ao público escolar dos ensinos fundamental e médio. A superação da assim chamada crise do ensino de história passaria, nesse sentido, pela implicação e determinação recíprocas entre o momento da pesquisa/teorização/elaboração historiográfica e o momento em que os resultados obtidos com a pesquisa e elaborados historiograficamente tornam-se discurso pedagógico.

EMENTA

A crise do ensino de história. Ensino de história, escrita da história e teoria da história: conceitos e inter-relações. A atuação docente entre escrita da história e ensino de história, pesquisa e docência, universidade e escola. Concepções de história e ensino de história. A Didática da História (*Geschichtsdidaktik*). História: legitimidade intelectual e social.

PROGRAMA

- A crise do ensino de história;
- Ensino de história, escrita da história e teoria da história: conceitos e inter-relações;
- A atuação docente desde as articulações necessárias entre escrita da história e ensino de história, pesquisa e docência, universidade e escola;

- As figuras do professor-pesquisador e do pesquisador-professor: Uma indissociabilidade ideal a se concretizar;
- Concepções de história e ensino de história;
- A Didática da História (*Geschichtsdidaktik*);
- História: legitimidade intelectual e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino de história.** Organização de Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **História, a arte de inventar o passado: Ensaio de teoria da história.** Bauru, SP: EDUSC, 2007.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, José Carlos. **A história, entre a filosofia e a ciência.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.


ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Instituto de História
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Instituto de História
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Educação: Arquitetura Escolar	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Refletir sobre os ambientes físicos de escolas públicas da Educação Básica.
Compreender o espaço escolar como fonte de experiência, bem como as relações entre a arquitetura escolar, a prática pedagógica e a aprendizagem.
Observar e discutir a forma como a estrutura física das instituições de ensino pode interferir no aprendizado dos educandos.
Identificar signos, símbolos e marcas da materialidade do espaço escolar que comunicam e educam.
Analisar aspectos que permitem aos educandos as condições necessárias para seu desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor.
Discutir a influência exercida pelo prédio escolar no julgamento da sociedade sobre a qualidade de ensino de uma escola.

EMENTA

Produção, distribuição, posse e usos do espaço de escolas públicas da Educação Básica. Espaço escolar como fonte de experiência. Relações entre a arquitetura escolar, a prática pedagógica e a aprendizagem. Signos, símbolos e marcas da materialidade do espaço escolar que comunicam e educam. Aspectos dos prédios escolares que permitem aos educandos as condições necessárias para seu desenvolvimento. Influência exercida pelo prédio escolar no julgamento da sociedade sobre a qualidade de ensino de uma escola.

PROGRAMA

- Produção, distribuição, posse e usos do espaço de escolas públicas da Educação Básica: espaço escolar como fonte de experiência.

- Relações entre a arquitetura escolar, a prática pedagógica e a aprendizagem.
- Signos, símbolos e marcas da materialidade do espaço escolar.
- Influência dos prédios escolares nas relações entre sociedade e escola pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades : Ed. 34, 2009.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

REIS, Jose de Souza et alii. **Arquitetura oficial**. Rio de Janeiro; São Paulo: IPHAN : USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1978.


SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Câmpus de Noroninha
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Educação: Biblioteca Escolar	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Identificar o espaço e os usos da biblioteca na escola pública.
Compreender a importância da biblioteca escolar enquanto espaço educador.
Verificar e analisar fatores que provocam a falta de motivação e interesse dos alunos pela prática da leitura.
Desmistificar o conceito de que biblioteca escolar é um espaço apenas para resolver as tarefas escolares.
Refletir sobre a necessidade de integrar a biblioteca ao ambiente escolar como um espaço motivador e mediador da leitura, local de reunião e compartilhamento de experiências educativas, atuando em consonância com a sala-de-aula, para dinamizar programas curriculares.
Repensar o planejamento escolar como um processo contínuo-participativo do professor, do bibliotecário e da equipe técnica e pedagógica para reestruturar as funções da biblioteca na escola.

EMENTA

A biblioteca escolar como direito de crianças e jovens. Importância, perfil e usos da biblioteca no espaço da escola pública. Relações entre a biblioteca escolar, a prática pedagógica, o ensino de história, o processo de aprendizagem, a formação de leitores e a produção de conhecimento na escola pública. O papel da biblioteca escolar como biblioteca pública na comunidade.

PROGRAMA

- I. Perfil e uso da biblioteca no espaço escolar.
- II. Constituição de acervos escolares.
- III. A biblioteca escolar inserida no processo educativo.

- IV. A formação do leitor e do pesquisador na escola.
V. O papel da biblioteca escolar como biblioteca pública na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes (Coord.). **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2002.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.


PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Instituto de Educação
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Pernambuco
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Educação: Currículo Escolar	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Refletir criticamente sobre os fundamentos de currículo.
Construir um mapeamento histórico sobre as teorias curriculares do século XIX ao século XXI.
Analisar criticamente os paradigmas contemporâneos de currículo e suas implicações para a educação e para o ensino de história.
Refletir criticamente sobre a prática curricular no mundo e no Brasil.
Problematizar o currículo através de sua práxis, compreendendo democracia e a justiça social como horizontes curriculares.

EMENTA

Introdução aos fundamentos e diferentes concepções de currículo. Variedade de reformas nas propostas curriculares oficiais. Discussão sobre a temática curricular em face de diferentes conjunturas históricas. Centralidade dos questionamentos sobre currículo nas discussões educacionais. Papel dos sujeitos envolvidos no processo do currículo escolar. Democracia e a justiça social como horizontes curriculares.

PROGRAMA

- I. Introdução aos fundamentos e diferentes concepções de currículo.
- II. Reformas e propostas curriculares oficiais.

- III. Currículo escolar e sujeitos sociais.
- IV. Currículo, seleção cultural e experiência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola básica na virada do século**: cultura, política e currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Currículos, saberes e culturas escolares**. Campinas: Alínea, 2007.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de história**: saberes, sujeitos e práticas. Rio de Janeiro: MAUAD, 2009.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Juazeiro
 Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Colônias - Juazeiro - Bahia
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Educação: Gestão Educacional	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer a gestão educacional como parte da formação de professores.
Analisar o processo de organização de gestão no âmbito da educação.
Entender a constituição da escola pública e seu espaço de gestão.
Identificar os sujeitos da gestão educacional e suas experiências.
Relacionar o campo do ensino e da aprendizagem com a formulação de gestões educacionais democráticas.

EMENTA

Introdução aos conceitos de gestão educacional. Conhecimento do processo de organização escolar no âmbito da gestão educacional. A formação de professor e a da gestão escolar. Os sujeitos da gestão educacional e os projetos de escolas possíveis.

PROGRAMA

- I. Introdução aos conceitos de gestão educacional.
- II. A formação de professor e a gestão educacional.
- III. Gestão escolar e os projetos de escola democrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Renato de Oliveira. **Gestão e comunidade escolar**: ferramentas para a construção de uma escola diferente do comum: desafios contemporâneos nas redes de ensino, liderança compartilhada, relações organizacionais de empoderamento. Brasília: Liber Livros; UNESCO, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). **História da educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP; Uberlândia: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENTILI, Pablo A. A. **A falsificação do consenso**: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. ampl. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Controladoria governamental**: governança e controle econômico na implementação das políticas públicas. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.


PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Instit. De Gilberto César de Noronha
Coordenador
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Diretor do Instituto de Educação
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Educação: Livro Didático	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Relacionar o processo de constituição da disciplina História e o processo de produção do livro didático de História no Brasil.

Conhecer políticas governamentais em relação ao livro didático.

Discutir aspectos políticos e econômicos da circulação do livro didático de História.

Identificar e problematizar o Programa Nacional do Livro Didático: a produção, a avaliação e a distribuição do livro didático de História em escolas públicas da Educação Básica.

Refletir sobre a importância e o uso do livro didático em sala de aula pelo professor de História.

EMENTA

A constituição da disciplina História, a produção de manuais escolares e de livros didáticos no Brasil. Políticas governamentais em relação ao livro didático. Aspectos políticos e econômicos da circulação do livro didático de História. O Programa Nacional do Livro Didático: a produção, a avaliação e a distribuição do livro didático de História em escolas públicas da Educação Básica. Importância e uso do livro didático em sala de aula pelo professor de História.

PROGRAMA

- I. A constituição da disciplina História, a produção de manuais escolares e de livros didáticos no Brasil.

- II. Políticas governamentais em relação ao livro didático.
- III. Aspectos políticos e econômicos da circulação do livro didático de História.
- IV. O Programa Nacional do Livro Didático: a produção, a avaliação e a distribuição do livro didático de História em escolas públicas da Educação Básica.
- V. Importância e uso do livro didático em sala de aula pelo professor de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. **As belas mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. 13. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Aprendendo história**: reflexão e ensino. São Paulo: Ed. do Brasil, 2009.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da história ensinada**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.


KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

APROVAÇÃO

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Instituto de História
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
 Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


 Universidade Federal de Uberlândia
 Instituto de História
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Educação: Memória e Patrimônio Cultural	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Compreender as relações entre educação, ensino de história e patrimônio cultural.
Conhecer políticas culturais e preservacionistas em prática no Brasil.
Situar a escola enquanto espaço de produção e troca de conhecimento com base nos conceitos de educação, integrada, participativa e permanente.
Refletir sobre a organização de instituições de memória e pesquisa e relacionar a questão dos registros históricos ao processo de difusão social do conhecimento histórico, de produção de fontes e de recursos didáticos por parte do historiador/professor.

EMENTA

Relações entre educação, ensino de história e patrimônio cultural. Práticas sociais de produção e organização de memória. Políticas culturais e preservacionistas em prática no Brasil. Articulações entre o processo de produção do conhecimento histórico e sua difusão social. Significados dos arquivos, museus, escolas e outros lugares de atuação do historiador, no âmbito dos eixos história e memória; ensino e pesquisa.

PROGRAMA

- I. Educação e patrimônio cultural: práticas sociais de produção e organização de memória.
- II. Políticas culturais e preservacionistas em prática no Brasil.
- III. Arquivos, museus, escolas: processo de difusão social do conhecimento histórico, de produção de fontes e de recursos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SILVA, Marcos. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papyrus, 2007.

SIMAN, Lana Mara de Castro; LIMA E FONSECA, Thais Nivea de (Orgs.). **Inaugurando a história e construindo a nação**: discursos e imagens no ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos mídia. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun (Orgs.). **Outras histórias**: memórias e linguagens. São Paulo: Olho d'água, 2006.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo; Belo Horizonte: Companhia das Letras: Ed. da UFMG, 2007.

SILVA, Márcio Seligmann (Org.). **Palavra e imagem, memória e escritura**. Chapeco: Argos, 2006.


SILVA, Marcos A. da. **História**: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2003.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História e Educação: Redes de Comunicação e Mídias	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de redes de comunicação e mídia.
Relacionar mídias, comunicação e educação.
Discutir percursos democráticos de comunicação e direitos.
Analisar historicamente os processos de comunicação e meios no Brasil.
Refletir sobre a relação entre comunicação e poder no mundo contemporâneo.
Estudar projetos de comunicação democrática e constituição da cidadania.

EMENTA

Introdução aos conceitos de redes de comunicação e mídias. Relações entre mídias, comunicação e educação no Brasil nas primeiras décadas do século XXI. Processos democráticos de comunicação e direitos. Relações entre meios e poder. Projetos de comunicação democrática e cidadania.

PROGRAMA

- I. Introdução aos conceitos de redes de comunicação e mídias.
- II. Relações entre mídias, comunicação e educação no Brasil nas primeiras décadas do século XXI.
- III. Processos democráticos de comunicação e direitos: problematizar a relação entre meios e poder.
- IV. Projetos de comunicação democrática e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Alexandre Ditzel. **Democracia e regulação das redes eletrônicas de comunicação**: rádio, televisão e internet. Belo Horizonte: Fórum, 2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). **Cultura e atualidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SEPAC. **Mídias digitais**: produção de conteúdos para a web. São Paulo: Paulinas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2009.

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.


RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Gestão de Negócios
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História, Educação e Cidade	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Analisar diferentes concepções de cidade.
Estudar o processo de produção social dos espaços da cidade: exclusão, segregação e desigualdade.
Entender a constituição da escola pública como espaço da cidade e dimensão de cidadania.
Estudar as relações entre cidade, justiça social, cultura e educação.

EMENTA

Diferentes concepções de cidade. Processo de produção social dos espaços da cidade: exclusão, segregação e desigualdade. Constituição da escola pública como espaço da cidade e dimensão de cidadania. Relações entre cidade, justiça social, cultura e educação.

PROGRAMA

- I. Concepções de cidade.
- II. Processo de produção social dos espaços da cidade: exclusão, segregação e desigualdade.
- III. Escola pública como espaço da cidade e dimensão de cidadania.
- IV. Relações entre cidade, justiça social, cultura e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APAP, Georges et alii. **Construção dos saberes e da cidadania**: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1999.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução a pedagogia do conflito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

GOMES, Maria de Fatima Cabral Marques (Org.). **Cidade, transformações no mundo do trabalho e políticas públicas**: a questão do comércio ambulante em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ, 2006.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.


APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Coordenador de Curso
Portaria R. N.º 1177/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História, Educação e Diversidade	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer o conceito de diversidade.
Relacionar história, educação e diversidade.
Refletir criticamente sobre os fundamentos históricos de um currículo na perspectiva de reconhecimento da diversidade.
Estudar e refletir criticamente o tema da diversidade, considerando a escola, o bairro, a cidade como espaço educativo.

EMENTA

Introdução aos conceitos de diversidade. Articulação e discussão entre ensino de história e diversidade. Conhecimento da legislação relativa à inclusão do tema diversidade no currículo. Desenvolvimento da relação entre educação e diversidade. Estudo da perspectiva multicultural na escola pública brasileira.

PROGRAMA

- I. Introdução aos fundamentos históricos na perspectiva da diversidade.
- II. Conceitos de diversidade.
- III. Espaços educativos para a aprendizagem da diversidade.
- IV. História, diversidade, educação: tempos e espaços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (Orgs.). **A diversidade cultural vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola básica na virada do século**: cultura, política e currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (Orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.


YUS, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Gilberto César de Noronha
Coordenador de Curso
Portaria R N° 1177/2018
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carina de Assunção
Diretora do Instituto de Educação
Unidade Acadêmica
Carimbo e assinatura da Diretora
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História, Educação e Juventude	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Estudar a realidade histórica da juventude no Brasil.
Conhecer o Plano Nacional da Juventude e seus desdobramentos sociais.
Analisar a relação entre jovens, educação e cultura.
Identificar e discutir espaços de experiências juvenis.
Relacionar história, educação, diversidade e juventude.
Estudar e refletir criticamente sobre a relação entre juventude, cidade e trabalho.

EMENTA

Introdução aos conceitos de juventude e jovens na história. Estudo da realidade histórica dos jovens no Brasil. Conhecer planos, programas e legislação que tratam da juventude. Articulação entre a experiência de jovens e processos culturais e educacionais. A questão do trabalho no cotidiano dos jovens no Brasil. Compreensão dos espaços de construção de identidade juvenis.

PROGRAMA

- I. Introdução aos conceitos sobre jovens e juventude.
- II. Juventude e políticas públicas no Brasil.
- III. Sociabilidades juvenis e territórios na cidade.
- IV. Jovens e o mapa das exclusões.
- V. Trajetórias juvenis nos espaços educativos: EJA, ensino médio, universidade.
- VI. Juventude: redes sociais e redes políticas.

VII. História, diversidade e juventude.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Orgs.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Culturas da rebeldia: a juventude em questão**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

ERIKSON, Erik H. **Identidade juventude e crise: Erik Homburger Erikson**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FONACRIAD, Mario Volpi (Org.). **Adolescentes privados de liberdade: a normativa nacional e internacional e reflexões acerca da responsabilidade penal**. 4. ed. São Paulo: Cortez; FONACRIAD, 2008.

FREITAS, Maria Ester de; DANTAS, Marcelo (Orgs.). **Diversidade sexual e trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.


SALES, Mione Apolinario. **(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência**. São Paulo: Cortez, 2007.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História, Educação e Linguagens	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Analisar as linguagens no processo de construção do conhecimento histórico.
Relacionar educação, conhecimento e linguagens.
Realizar exercícios de leitura de linguagens na perspectiva da investigação e do ensino de história.
Identificar materiais didáticos de naturezas diferenciadas e observar os modos como articulam variadas linguagens.

EMENTA

Introdução aos conceitos de linguagem. Estudo das linguagens no âmbito da pesquisa e do ensino de história. Construção de possibilidades metodológicas no trabalho com as diferentes linguagens sociais para a sala de aula de história. Levantamento de materiais didáticos, abrangendo as várias linguagens.

PROGRAMA

- I. Introdução aos conceitos de linguagem.
- II. Linguagem: pesquisa e ensino.
- III. Articulação entre cultura e linguagem.
- IV. Metodologias e materiais didáticos: textos, imagens, som, pintura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história**. Belo Horizonte: Atutêntica, 2012.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1993, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAYRELL, Juarez Tarcísio (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de história: saberes, sujeitos e práticas**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2009.

PAULA, Luciane de; STAFUZZA, Grenissa (Orgs.). **Círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.


SILVA, Marcos A. da. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Ciências Exatas de Noronha
Unidade Acadêmica de Noronha
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: História, Educação e Políticas Públicas	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Conhecer conceito de políticas públicas no Brasil.
Identificar políticas públicas educacionais articuladas a políticas culturais.
Estudar projetos e programas governamentais voltados para a educação.
Analisar o processo histórico de construção de políticas públicas educacionais no século XXI.

EMENTA

Introdução aos conceitos de políticas públicas. Conhecimento do processo histórico de construção de políticas públicas de inclusão no Brasil nas primeiras décadas do século XXI. A relação entre educação, cultura e direitos na formulação das políticas públicas.

PROGRAMA

- I. Introdução aos conceitos de políticas públicas.
- II. Processo histórico de construção de políticas públicas de inclusão no Brasil nas primeiras décadas do século XXI.
- III. Os interesses do mercado e os projetos de inclusão social.
- IV. A relação entre educação, cultura e direitos na formulação das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BIANCHETTI, Roberto Gerardo. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Taiane Las Casas (Org.). **Desenvolvimento, desigualdades e relações internacionais**. Belo Horizonte: Ed. PUC-MG, 2005.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **(I)ndicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 5. ed. rev. Campinas: Alínea, 2012.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Controladoria governamental: governança e controle econômico na implementação das políticas públicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES FILHO, Guimes; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins; NASCIMENTO, João Gabriel do (Orgs.). **Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil**. Uberlândia: Lops, 2012.


RODRIGUES FILHO, Guimes; OLIVEIRA, Cristiane Coppe de; NASCIMENTO, João Gabriel do (Orgs.). **Formação inicial, história e cultura africana e afrobrasileira: desafios e perspectivas na implementação da Lei Federal 10.639/2003**. Uberlândia: Lops, 2012.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso
Portaria R. N.º 1177/2018
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais - Libras I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FAGED
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Objetivos Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

PROGRAMA

- 1- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.
 - História das línguas de sinais.
 - As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
 - A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas
- 2 – Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- 3 – Introdução a Libras:
 - Características da língua, seu uso e variações regionais.

- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 – Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KARNOPP, L. B. **Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo.** In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. TESKE, O. (Org.) **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. TESKE, O. (Org.) **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SKLIAR, C. (Org.) **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial.** 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus editora, 2002.
- LUNARDI, M. L. **Cartografando Estudos Surdos: currículo e relações de poder.** In: SKLIAR, C. (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- SACKS, O. **Vendo vozes.** Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SKLIAR, C. **Surdez: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1997.
- SKLIAR, C. (Org.) **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.
- SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

APROVAÇÃO

29 / 07 / 2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Gilberto César de Moronha
 Coordenador do Curso de Graduação em História
 Portaria R Nº 1177/2018

26 / 07 / 2018

Universidade Federal de Uberlândia
 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 Diretoria de Educação
 Portaria SELCETO Nº 418 DE 14 DE MAIO DE 2018
 (que oferece o componente curricular)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia do Ensino de História	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de História	SIGLA: INHIS	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 90

OBJETIVOS

Objetivo geral: Possibilitar a articulação entre teoria e prática, conforme preconizado no Projeto Político Pedagógico e nos PCNs, no exercício da produção de conhecimento histórico e do ensino de história.

Objetivos específicos: Analisar a historicidade dos conceitos de Raça, Nação, Cultura, Identidade e Cidadania na história e na historiografia, utilizando-os como categorias analíticas para a compreensão da história do Brasil.

Identificar as concepções de história nos discursos históricos e materiais didáticos formais e não formais sobre a História do Brasil.

Desenvolver atividades de pesquisa e didático-pedagógicas visando a produção de material didático que atenda a Lei 11.645.

EMENTA

Abordar e problematizar a historicidade do discurso histórico e do objeto de conhecimento/pesquisa, bem como de sua apropriação nos materiais produzidos para socialização no ensino formal e informal, a partir de temas da historiografia geral.

PROGRAMA

Unidade I - Construção do conceito de 'raça' na historiografia: o negro e o indígena na constituição da Identidade Nacional

Unidade II - Cultura e Identidade Nacional: o lugar do "outro" (negro e indígena) no discurso do colonialismo

Unidade III - O ensino da história e as Leis 10.639 e 11.645: dificuldades e avanços

Unidade IV - Laboratórios orientados de pesquisa e produção de material didático para os Ensinos Fundamental II e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GRUPIONI, Luís D.; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva et al. **Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Global, 2004.

GOMES, Nilma Lino; GOLÇALVES; SILVA, Petronilha B. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS. George Reid. **Negros e brancos em São Paulo: 1888-1988**. São Paulo: Bauru, USC, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.


MONTEIRO, Ana Maria Monteiro; GASPARELLO, Arlette Medeiros Gasparello; MAGALHÃES, Marcelo de Souza Magalhães (Org.). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. RJ: Mauad X, 2009.

APROVAÇÃO

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenador do Curso
Portaria R N° 1177/2018

11/06/2018


Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretora
Diretora do Instituto de História
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Política e Gestão da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 00	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

- Analisar criticamente o processo de constituição e reformulação da organização da educação brasileira à luz de seu aparato legal;
- Compreender a especificidade das políticas educacionais, elaboradas ao longo do processo histórico brasileiro;
- Conhecer e analisar a legislação educacional, considerando seu conteúdo e seu significado, como uma constituição sócio econômico histórica;

EMENTA

Política educacional como política social pública; liberalismo; reforma do Estado brasileiro; financiamento da educação; organização da educação brasileira; organização e gestão da escola.

PROGRAMA

Tópico I – Sociedade, educação e política educacional

1. Sociedade e educação
2. A problemática do direito à educação
3. Educação como política social pública e política educacional
4. Políticas e programas de governo no campo da educação

Tópico II – A política neoliberal e seus reflexos na educação

1. A crise do capitalismo a partir da segunda metade do século XX; reforma do estado e o projeto educacional
2. A atuação dos organismos internacionais, globalização e a educação

Tópico III - Sobre a organização da educação brasileira

1. A educação na Constituição Brasileira de 1988
2. A LDB 9.394, de 1996 e a organização da educação brasileira
3. Federalismo, regime de colaboração e sistema nacional de educação
4. Níveis: educação básica e educação superior
5. Etapas e modalidades da educação básica
6. Os Planos de Educação: Plano Decenal de Educação Para Todos; Plano de Desenvolvimento da

Educação e Plano Nacional de Educação
7. Políticas de financiamento da educação no Brasil
Movimentos sociais e a educação
Tópico IV – Sobre a organização da escola
1. Fundamentos da organização e gestão do trabalho na escola
2. Gestão democrática da escola e seus mecanismos de implementação
3. O desafio da construção da gestão democrática frente aos novos paradigmas/modelos de gestão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
BRASIL. Lei. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm
VIEIRA, Maria Vieira e MARQUES, Mara Rubia Alves (orgs.). **LDB: balanços e perspectivas para a educação brasileira**. Campinas-SP: Alinea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

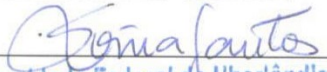
ARENDDT, Hannah. **O que é política?:** fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2009.
SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008
SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org). **Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia?** Petrópolis; Buenos Aires: Vozes; Clacso, 2004.
SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional** Campinas: Autores Associados, 2004.

APROVAÇÃO

29 / 07 / 2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Moronha
Coordenador de Curso de Graduação em História
Portaria R Nº 13.77/2018

26 / 07 / 2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Jéssica Mangano Gomes
Diretora Unidade Acadêmica de Educação
Unidade Acadêmica
PORTARIA FEI/RETO Nº 418, DE 14 DE MAIO DE 2018
(que oferece o componente curricular)



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Psicologia	SIGLA: IPUFU	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Psicologia como ciência
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor

UNIDADE II - CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

UNIDADE III - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- 3.1 - Trajetória escolar
- 3.2 - Inclusão escolar
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade
- 3.4 - Medicalização da educação
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar
- 3.7 - Gênero e escolarização
- 3.8 - Violência na e da escola
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZZI, R.G.; GIANFALDONI, M.H.T.A. (Orgs.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília: Liber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (Orgs.). **Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

NOGUEIRA, A, L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

APROVAÇÃO

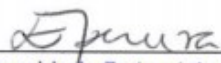
29/01/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha
Coordenador do Curso de Graduação em História
Portaria R Nº 1177/2016

05/02/18



Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Diretor do Instituto de Psicologia
Portaria R Nº 696/2015